



# **LIVRO DE RESUMOS**

## **I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA**

Laços disciplinares por uma educação libertadora

## **I ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DO PROFGEO**

Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

# LIVRO DE RESUMOS

APOIO:





## *1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:* Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## *1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:* Laços disciplinares por uma educação libertadora

Título: I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Laços disciplinares por uma educação libertadora

I ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DO PROFGEO

Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

Editor: EdTUR

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Alberto Pereira dos Santos, Profa. Dra. Amanda Danelli Costa, Prof<sup>a</sup>. Dra. Beatriz Caldas, Profa. Dra. Clara Carvalho de Lemos, Prof. Dr. Gabriel de Sena Jardim, Prof. Dr. Leandro Souza Moura, Profa. Dra. Marcela do Nascimento Padilha, Prof. Dr. Marcelo Antonio Sotratti, Prof. Dr. Rafael Ângelo Fortunato, Prof. Dr. Thiago Ferreira Pinheiro Dias Pereira, Prof. Dr. Vitor Stuart Gabriel de Pieri

Conselho Editorial Externo:

Prof. Dr. André Batista Negreiros (UFSJ), Prof. Dr. André Riani Costa Perinotto (UFPI), Profa. Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira (UNIPAMPA), Prof. Dr. Charles Pereira Pennaforte (UFPEL), Profa. Dra. Claudete de Castro Silva Vitte (UNICAMP), Profa. Dra. Claudia Corrêa de Almeida Moraes (UFF), Prof. Dr. Cleber Marques de Castro (UFRRJ), Prof. Dr. Elói Martins Senhoras (UFRR), Profa. Dra. Fabiana de Oliveira (PROLAM/USP), Prof. Dr. Henrique Rezende de Castro (FIAM-FAAM), Prof. Dr. Ivan Ignacio Pimentel (IFRJ), Profa. Dra. Juliana Pedreschi Rodrigues (EACH/USP), Profa. Dra. Karina Toledo Solha (ECA/USP), Prof. Dr. Marcos Antônio Fávaro Martins (PROLAM/USP), Prof. Dr. Muriel Pinto (UNIPAMPA), Prof. Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco, (EACH/USP), Prof. Dr. Ricardo Abrate Luigi Junior (UFOB), Profa. Dra. Suhayla Mohamed Khalil Viana (FESP)

Comissão Organizadora: Prof. MSc. Abílio dos Santos, Prof. Bruno Gomes Hosp, Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Shardosin Ferreira, Prof. Edmilson Lopes, Prof. Dr. Felipe Rangel Tavares, Prof. Dr. Gabriel de Sena Jardim, Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lorena Lopes P. Bonomo, Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Marcela do Nascimento Padilha, Marcela do Nascimento Egidio, Prof. Dr. Marcus Vinícius Gomes, Melinda dos Santos Feijão, Prof. Dr. Roberto Marques, Prof. Dr. Rodrigo Batista Lobato, Sabrina Galdino de Araújo, Yasmim Monteiro da Costa.

Comissão Científica dos eventos: Prof. MSc. Abílio dos Santos, Prof. Dr. Alcindo José de Sá, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Barbosa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Espinola de Siqueira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Shardosin Ferreira, Prof. Dr. Fabio Tadeu M. Santana, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giuliana Volfzon Mordente, Prof. Dr. Guillermo A. Ríos, Prof. Dr. Igor Rafael, Prof. Dr. Leonardo F. Marino, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena Lopes Pereira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena Lopes Pereira, Dr.<sup>a</sup> Milena Manhães, Prof. Dr. Marcus Vinícius Gomes, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Regina Cordeiro, Prof. Dr. Paulo Wendell, Prof. Dr. Rafael González, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Gesomino, Prof. Dr. Reinaldo Pacheco, Prof. Dr. Ricardo Abrate Luigi, Prof. Dr. Roberto Marques, Prof. Dr. Rodrigo Batista Lobato, Prof. Dr. Sergio Magno, Prof. Dr. Thiago Luiz Calandro, Prof. Dr. Thiago Pereira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vânia Regina Jorge, Prof. Dr. Vitor Stuart G. de Pieri.

Capa: Marcela do Nascimento Padilha

Este trabalho teve o apoio da Capes (PAEP - Edital no 22/2024), da Faperj (EDITAL FAPERJ No 20/2024), da rede PROFGEO e da UERJ



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Encontro Internacional de Ensino de Geografia.  
Encontro Nacional de Estudantes do PROFGEO  
(1. : 1. : 2025 : Rio de Janeiro, RJ)  
I Encontro Internacional de Ensino de Geografia :  
laços disciplinares por uma educação libertadora.  
I Encontro Nacional de Estudantes do PROFGEO :  
por uma educação geográfica alinhada com a  
cidadania [livro eletrônico] : livro de resumos /  
[organizadores Marcela do Nascimento Padilha,  
Gabriel de Sena Jardim]. -- 1. ed. --  
Rio de Janeiro : EdTUR, 2025.

PDF

Vários autores.  
Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-989037-0-1

1. Geografia - Congressos I. Padilha, Marcela  
do Nascimento. II. Jardim, Gabriel de Sena.  
III. Título.

25-306421.0

CDD-910

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Congressos 910

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Sobre os eventos

O campus Maracanã da **Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)** foi escolhido para sediar dois importantes eventos integrados: o **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo** e o **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia**.

Reunindo estudantes, professoras/es e pesquisadoras/es das cinco grandes regiões do Brasil e convidadas/os estrangeiras/os (da Argentina, Catalunha, Guiné-Bissau e Venezuela), os encontros propõem refletir sobre o ensino de Geografia a partir de duas perspectivas complementares: a formação cidadã e a construção de uma educação libertadora. A proposta é criar um espaço de trocas e articulações entre saberes acadêmicos e experiências docentes que têm transformado o cotidiano das escolas e a prática geográfica.

A programação foi pensada para valorizar a diversidade de vozes e territórios. Ela conta com **aula em campo, mesas temáticas, oficina, espaços de socialização, exposição de livros, apresentações de painéis e, é claro, o cafezinho**. Temas como cidade, natureza, cartografia, mídias digitais, decolonialidade, esporte, arte e literatura — sempre em diálogo com os desafios da docência em Geografia no Brasil e no mundo estarão no centro dos debates.

Os eventos também darão maior visibilidade às produções das/os pesquisadoras/es por meio da publicação de trabalhos neste **caderno de resumos** e em um **número especial da Revista História, Natureza e Espaço**.

Mais do que um encontro acadêmico, este é um convite à construção coletiva de caminhos possíveis para uma educação geográfica crítica, sensível, libertadora e comprometida com a transformação social.

Marcela do Nascimento Padilha e  
Gabriel de Sena Jardim  
Organizadores



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| A Paisagem Fílmica como Fragmento e Dispositivo Audiovisual no Ensino da Geografia                                                                                        | 13 |
| Festival Artístico com Dança e Música para o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA)                                                                    | 15 |
| Narrativas do espaço brasileiro: o uso da literatura nacional como ferramenta de ensino para o 7º ano do Ensino Fundamental                                               | 17 |
| Uma experiência teatral para ensinar Geografia na Escola Estadual Cônego Ângelo – Ituiutaba/MG                                                                            | 19 |
| Cartografia Social como Metodologia Prático-Pedagógica no Ensino Fundamental no Município De Cuité-Pb                                                                     | 21 |
| Mapas Mentais e Migração: uma proposta pedagógica no ensino de Geografia a partir da mediação histórico-cultural                                                          | 23 |
| Cartografias do Invisível: costurando o Trabalho Doméstico com a Geografia Escolar                                                                                        | 25 |
| Ensino de História e Geografia para Estudantes Autistas: Caminhos Inclusivos na Escola Municipal Anísio Teixeira em Niterói (RJ)                                          | 27 |
| Escola, territórios e patrimônios em diálogo                                                                                                                              | 29 |
| A categoria geográfica “lugar” na luta antirracista: colonialismo e as violências da identidade branca                                                                    | 31 |
| Questões étnico-raciais e formação de professores de Geografia                                                                                                            | 33 |
| Do lugar à totalidade: a temática do futebol enquanto uma ferramenta docente no ensino-aprendizagem da Geografia Escolar                                                  | 35 |
| Geografia e esporte na formação docente: proposta de minicurso para licenciandos em Geografia                                                                             | 37 |
| Que torcida é essa? O torcer como elemento didático no ensino de Geografia                                                                                                | 39 |
| Geografias das emergências e os corpos negros (des)educados: um estudo sobre tensão regulação-emancipação, identidades negras e espaço no Instituto de Aplicação da UERJ1 | 41 |
| Material paradidático colaborativo de Geografia para o combate ao racismo religioso nas escolas de Educação Básica do Ensino Fundamental II                               | 43 |
| As Mudanças Climáticas no Ensino de Geografia: Uma Análise do Livro Didático a partir das Contribuições da Educação Ambiental Crítica                                     | 45 |
| Encontro de Estudos Amazônicos: experiências e perspectivas para compreensão da Amazônia ribeirinha ao sul de Belém do Pará                                               | 47 |
| O uso de redes sociais como ferramenta de divulgação científica no ensino de Geografia da População                                                                       | 49 |
| Jogos Digitais como Instrumento de Mediação Pedagógica no Ensino de Geografia                                                                                             | 51 |
| Olhares que transformam: a produção de imagens na construção de uma Educação Geográfica Antirracista                                                                      | 54 |



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

|                                                                                                                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Abordagem CTS e o Ensino de Geografia                                                                                                                                                 | 56  |
| Pós verdade, fake news e Educação Geográfica: uma proposta de oficina como estratégia contra a infocracia e a desinformação                                                           | 58  |
| Cacos do Cotidiano: Geografia dos Afetos em Tempos de Pandemia                                                                                                                        | 61  |
| Entre versos e batuques: a poética do samba-enredo de 2025 da Estação Primeira de Mangueira no ensino da afrodiáspora nas escolas                                                     | 63  |
| A Caixa Pedagógica e seus diferentes recursos didáticos como estratégia de ensino do bioma Pampa em Geografia                                                                         | 65  |
| A Formação Continuada Antirracista como método para a construção da Identidade Negra nos espaços escolares                                                                            | 68  |
| Ilhas interdisciplinares de racionalidade (IIR) para a formação docente em Geografia: Bosque da Ciência (Manaus – AM) como espaço educativo                                           | 70  |
| Literatura e Imaginação Geográfica: possibilidades descoloniais na docência em geografia                                                                                              | 72  |
| Metodologias no ensino de Geografia e a Educação de Jovens e Adultos                                                                                                                  | 74  |
| Estudo das paisagens e o ensino de Geografia: população e problemas socioambientais no município de Maricá                                                                            | 78  |
| Geotecnologias no Ensino de Geografia: formação de professores e aplicações práticas em sala de aula                                                                                  | 80  |
| Imaginários geográficos: o “lugar no mundo” das Crianças em Saquarema-RJ                                                                                                              | 82  |
| O saneamento básico no Ensino de Geografia: uma proposta de intervenção pedagógica para os anos finais do Ensino Fundamental                                                          | 84  |
| Quando o Lugar Conta Histórias: Memória e Identidade de uma Comunidade pela Geografia Escolar                                                                                         | 86  |
| Utilizando o RPG (Role Playing Game) “Cordel do Reino do Sol Encantado” para ensinar o nordeste brasileiro em turma do 7ºano do Ensino Fundamental II: Proposta de sequência didática | 88  |
| Impressão 3D e Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: Produção de Réplicas de Fósseis                                                                                            | 90  |
| A Escola Cidadã Integral e o Novo Ensino Médio: desafios dos professores em ensinar Geografia na rede estadual de ensino na Paraíba                                                   | 92  |
| O currículo de geografia e o território como instância educativa: o caso de uma escola no/do campo de Nova Iguaçu                                                                     | 94  |
| Ensinar geografia pelo território usado: uma sequência didática com mapeamento afetivo no ensino fundamental                                                                          | 96  |
| Entre Trajetos e Pertencimentos: Aprender a Cidade, Habitar o Lugar                                                                                                                   | 98  |
| Maquete da Sub-bacia do Rio Santo Cristo/RS: uma ferramenta do ensino de geografia para a análise do uso do solo e impactos ambientais                                                | 100 |
| O Entorno da Escola como Território Educativo                                                                                                                                         | 102 |



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

|                                                                                                                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Racismo ambiental e as inundações no Rio Alcântara, São Gonçalo – RJ: sequência didática na 1ª série do Ensino Médio                                                  | 104 |
| Reflorestamento: práticas pedagógicas e técnicas de replantio para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental na escola                                      | 106 |
| Ensino de Geografia e território: um passaporte cultural como recurso educacional                                                                                     | 108 |
| Em nome de quem? Protagonismo estudantil e deslocamentos enunciativos no mapeamento da toponímia patriarcal                                                           | 110 |
| A narrativa de trabalhos invisíveis e as linguagens presentes: reflexões para uma geografia escolar antirracista e igualitária a partir das questões de raça e gênero | 113 |
| A agroecologia como ferramenta para o ensino de Geografia no sexto ano do Ensino Fundamental                                                                          | 115 |
| A confluência do ensino da arte e da geografia: um relato da experiência pedagógica em uma oficina de geotintas                                                       | 117 |
| A invisibilização do trabalho feminino: um diálogo entre a geografia escolar crítica e as percepções de discentes sobre as desigualdades de gênero                    | 119 |
| Música como instrumento pedagógico: análise da aplicação dos cadernos musicais em sala de aula                                                                        | 121 |
| A questão do trabalho no ensino da geografia na escola pública                                                                                                        | 123 |
| As influências religiosas sobre convívios e conflitos: uma relação entre espaço e cultura nas escolas públicas                                                        | 125 |
| Ateliê de Geografia das Infâncias da Baixada Fluminense: Práticas pedagógicas e formação docente na extensão universitária                                            | 127 |
| Biblioteca Virtual Como Possibilidade de Material Didático sobre Meio Ambiente da Baixada Fluminense                                                                  | 129 |
| Cartografia Geográfica Crítica e Educação Socioambiental no Colégio Municipal Amaral Peixoto, São Gonçalo/RJ                                                          | 131 |
| Censo Escolar e Educação Especial – uma análise geográfica sobre a Inclusão                                                                                           | 133 |
| Conexão e Acolhimento: Plataforma Digital para Redução da Evasão Escolar por Gravidez na periferia do Rio de Janeiro                                                  | 135 |
| Contribuições das Práticas de Ensino de Geografia para a Involução do Fracasso Escolar no 1º Ano do Ensino Médio                                                      | 137 |
| Copacabana sob o Olhar dos Alunos: Uma Abordagem Metodológica para o Ensino do Lugar Geográfico                                                                       | 139 |
| Ensino de Geografia Física e a educação diferenciada no 6º ano do fundamental em uma escola Quilombola de Angra dos Reis/RJ                                           | 143 |
| Formação do pensamento geográfico e espacial e construção de conceitos geográficos no cotidiano a partir do estudo da cidade                                          | 145 |
| Futebol na América Latina: seus elos com a globalização                                                                                                               | 147 |
| Geografia e Cinema: a linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica para a interpretação da espacialidade dos fenômenos migratórios no Ensino Fundamental      | 149 |
| Geografia Escolar e projetos voltados para a memória do lugar                                                                                                         | 151 |



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

|                                                                                                                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Mapeamento discente: uma análise do perfil socioeconômico dos ingressantes em Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, campus Maracanã)                                 | 153 |
| Mapeamentos digitais discentes: proposta de sequência didático-metodológica para desenvolver o raciocínio geográfico                                                                        | 155 |
| Noções Espaciais e a Produção de Materiais Pedagógicos Aplicados às Aulas de Geografia para Estudantes com Deficiência Intelectual                                                          | 157 |
| O espaço escolar como Território                                                                                                                                                            | 159 |
| O Espaço Vivido Como Ferramenta Para Um Ensino de Geografia Antirracista                                                                                                                    | 161 |
| O Podcast como ferramenta inclusiva no Ensino de Geografia para pessoas com deficiência visual                                                                                              | 163 |
| O Trabalho de Campo como metodologia para melhor compreensão dos impactos socioambientais da poluição da laguna de Araruama no município de São Pedro da Aldeia                             | 165 |
| O uso das novas tecnologias no ensino da Cartografia na Educação Básica: anos iniciais na Escola Municipal Professor Alexandre Linhares, bairro Bom Pastor –Mossoró/RN                      | 167 |
| O Uso de Imagens no Ensino de Geografia como                                                                                                                                                | 169 |
| Estratégia para Leitura Crítica do Mundo                                                                                                                                                    | 169 |
| Proposta de jogo de tabuleiro para o desenvolvimento do raciocínio geográfico nos anos finais do Ensino Fundamental: explorando os aspectos geográficos da Região Turística da Costa do Sol | 171 |
| Uma horta comunitária como agente de transformação urbana: Geografia escolar e luta pelo “Direito à Cidade”                                                                                 | 173 |
| A Memória Urbana Aplicada ao Ensino de Geografia                                                                                                                                            | 175 |
| “Craques em Trânsito”: ludicidade para a abordagem crítica do tema das migrações no 7º ano do Ensino Fundamental                                                                            | 176 |
| Currículo, poder e silenciamento: A Geopolítica no novo Ensino Médio                                                                                                                        | 178 |
| Desigualdade Socioespacial e Monumentos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Um Olhar Crítico na Educação Geográfica                                                                  | 180 |
| Educação ambiental crítica e o ensino de geografia: o território escolar e suas potencialidades de diálogos pedagógicos                                                                     | 182 |
| Educação Geocientífica na Geografia Escolar através de uma oficina didática com a Caixa de Areia de Realidade Aumentada                                                                     | 184 |
| Educação inclusiva: marcos legais e o currículo de Geografia para estudantes neurodiversos                                                                                                  | 186 |
| Embaixada Meyer: percursos digitais para roteiros geográficos no bairro do Méier                                                                                                            | 189 |
| Eventos Extremos e o Ensino de Geografia: a experiência de Petrópolis (RJ)                                                                                                                  | 191 |
| Formação Docente em Geografia: Gênero e Sexualidade na Prática Pedagógica de Professores/as de Balneário Camboriú (SC)                                                                      | 192 |
| Geografia de Petrópolis: Quem disse que a “Cidade Imperial” não é popular?                                                                                                                  | 195 |
| Induction na Irlanda: A Formação de Professores Iniciantes e Reflexões para o Contexto Brasileiro                                                                                           | 197 |
| Júri Simulado como Ferramenta Didática no Ensino de Geografia                                                                                                                               | 199 |
| Lei 10.639/03 e a música brasileira: uma possibilidade para o ensino da geografia                                                                                                           | 201 |



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



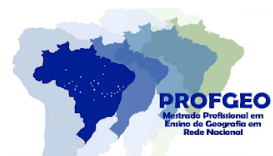
**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

|                                                                                                                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Nordeste(s) em Debate: Mídia, Geografia e Poesia na Construção das Identidades                                                                                | 203 |
| O ensino de geografia a partir de práticas pedagógicas territoriais e literárias: a Feira Literária Escola na Rua como experiência educativa no Paranoá/DF    | 205 |
| Os saberes geográficos do Sul: jogos didáticos como ferramenta de reconstrução epistemológica, no ensino básico de geografia                                  | 207 |
| Projeto Pedagógico Territorializado                                                                                                                           | 209 |
| Reflexão sobre o ensino de Geografia e o uso de novas tecnologia                                                                                              | 211 |
| Roteirizando os Espaços da Escola                                                                                                                             | 213 |
| A Formação de Jovens Cientistas por meio do Ensino da Geografia                                                                                               | 215 |
| A paisagem, o território usado e os conflitos: a Laguna de Araruama através da educação territorialmente referenciada                                         | 217 |
| Revitalização urbana e justiça territorial no ensino de Geografia: estudo de caso da área central da cidade de Niterói e seu entorno                          | 219 |
| Urbanização nas Periferias Metropolitanas: Uma Reflexão Crítica sobre Ribeirão das Neves e Propostas Educacionais para o Ensino Médio                         | 221 |
| Geografia e Ensino Religioso: interdisciplinaridade no enfrentamento à intolerância religiosa no âmbito escolar                                               | 223 |
| Análise da Identidade Territorial na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem teórica sobre o conceito de Lugar em uma Escola do Campo no Distrito Federal | 225 |
| Geotecnologias e unidades de conservação: prática socioconstrutivista para a formação do pensamento espacial crítico                                          | 227 |
| O Hip-Hop como Instrumento Pedagógico e de Resistência no Ensino de Geografia: experiências no Bracuí, Angra dos Reis – RJ                                    | 229 |



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora





***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## MESAS TEMÁTICAS



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## A Paisagem Fílmica como Fragmento e Dispositivo Audiovisual no Ensino da Geografia

**Santana, Fabio Tadeu de M.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro;  
e-mail: professorfabiotadeu@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma reflexão crítica e metodológica sobre o uso do cinema e do audiovisual como dispositivos didáticos no ensino da Geografia, com destaque à paisagem fílmica enquanto categoria analítica (SANTANA, 2018), propondo a valorização do recurso audiovisual, desafiando a visão tradicional que ainda os considera meramente auxiliares ao ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da onipresença das telas e pelo predomínio das imagens e suas diferentes formas de sociabilidade. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza exploratória e teórico-reflexiva, baseada na experiência docente e na análise conceitual de categorias como paisagem, imagem, fragmento e dispositivo. Destacamos o conceito de pedagogia do fragmento (BERGALA, 2008) e o uso de dispositivos audiovisuais (MIGRIORIN, 2015), defendendo que a incorporação de planos, cenas e sequências fílmicas no ensino pode produzir leituras mais ricas e complexas da realidade socioespacial. A metodologia privilegia o engajamento discente, a sensibilidade estética e a articulação entre o conteúdo geográfico e as representações simbólicas das paisagens fílmicas. A paisagem é resgatada como categoria central da Geografia, entendida aqui não apenas como síntese morfológica do espaço, mas como expressão sensível, histórica e simbólica da relação entre sujeito e lugar. Nesse sentido, a paisagem fílmica é proposta como mediadora de sentidos e valores, permitindo aos estudantes interpretar criticamente os espaços representados nas obras cinematográficas, revelando estigmas, silenciamentos e narrativas hegemônicas. O trabalho discute os desafios práticos e políticos da implementação da Lei 13.006/2014, que estabelece a obrigatoriedade de exibição de filmes brasileiros nas



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

escolas de Educação Básica. Entretanto, precisamos entender que a falta de diretrizes do MEC quanto às condições técnicas, infraestrutura, acessibilidade e critérios pedagógicos adequados, especialmente no que tange à diversidade cultural e regional brasileira dificulta muito a implantação de estratégias pedagógicas que possam atravessar e permitir o maior engajamento dos estudantes. Os resultados alcançados desvelaram o potencial do cinema e do audiovisual como linguagem mediadora no Ensino da Geografia, observando o maior engajamento dos estudantes quando envolvidos em práticas que articulam suas vivências cotidianas com os conteúdos escolares por meio do audiovisual. A paisagem fílmica se revelou uma ferramenta didática eficaz para o desenvolvimento da leitura crítica do espaço, permitindo a desconstrução de estigmas e a problematização de ações e discursos geográficos cristalizados. Portanto, longe de ser apenas um recurso ilustrativo, torna-se um dispositivo que permite tensionar discursos, ampliar olhares e enriquecer as práticas educativas. O audiovisual, nesse contexto, é não apenas ferramenta, mas um espaço de disputa de sentidos, fundamental para formar sujeitos críticos em meio à “ecranosfera” da vida moderna (LIPOVETSKY, 2009).

**Palavras-chaves:** Paisagem Fílmica; Pedagogia do Fragmento; Dispositivos Didáticos.

#### **Referências:**

- BERGALA, A. (2008). A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink - CINEAD-LISE -FE/UFRJ.
- LIPOVETSKY, G ; SERROY, J. (2009). La pantalla global: Cultura mediática y cine en la era hipermoderna - Barcelona: Editorial Anagrama.
- MIGLIORIN, C. (2015). Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue.
- SANTANA, F. (2018). Favela Como Paisagem Na Produção Fílmica Da Série Cidade Dos Homens Tese (doutorado)-UFF, Niterói.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **Festival Artístico com Dança e Música para o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

**Rejane Barbosa de Sousa<sup>1</sup>**

Universidade de Brasília, resousa2@gmail.com

**Marizângela A. de Bortolo Pinto<sup>2</sup>**

Universidade de Brasília, maribortolo@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

### **Resumo:**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), ratifica que a Educação de Jovens e Adultos -EJA, será destinada a todos aqueles que não tiveram acesso à escola na idade própria. No entanto, uma grande preocupação com o desenvolvimento de aprendizagem da EJA diz respeito às estratégias metodológicas que devem alcançar todos os estudantes, em faixa etária diferentes, e diferentes níveis de saber. Segundo Kaercher (2003, p.11), “a Geografia existe desde sempre, e nós a fazemos diariamente”. Devemos romper então com a visão de que a Geografia só pode ser estudada nas aulas, com textos, livros, mapas, globos. É preciso aproximar os estudantes com coisas lógicas que fazem parte de sua realidade e essa é a proposta dessa pesquisa qualitativa participante. A pesquisa se justifica com um Festival Artístico para o ensino de Geografia voltado à dança e música para trabalhar conceitos de território, espaço e lugar, promovendo a compreensão das diferentes culturas das regiões brasileiras dentro das categorias geográficas. Fundamentado em referenciais teóricos de Milton Santos (1986), Libâneo (2013), Cavalcanti (2008), Freire (1989), Rosendahl (2007), o projeto busca integrar os planos de ensino da Geografia às vivências dos estudantes, valorizando suas experiências de vida e promovendo sentimentos de pertencimento e identidade cultural. Para Santos (1986, p.61), “ [...] a cidadania e a cultura formam um par integrado de significações, assim também cultura e territorialidade, são de certo modo, sinônimas”. Deste modo, um projeto artístico dentro da disciplina de Geografia ganha



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



destaque no que tange à criação de fatores de agregação socioeducacional, levando ao envolvimento de toda a unidade escolar com o projeto, sendo os estudantes sujeitos do seu próprio aprendizado por meio de atividades de pesquisa e elaboração de apresentações de dança e música a partir dos conteúdos propostos, além de contribuir para a interação de professores e estudantes de modo que a aprendizagem ocorra e seja prazerosa e significativa.

**Palavras-chaves:** “Educação de Jovens e Adultos”; “Festival Artístico”; “Dança”; “Música”; “Geografia”.

**Referências:**

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

Cavalcante, Lana de Souza; Silva, Eunice Isaias da. A mediação do ensino-aprendizagem de Geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos. CEPAE/UFG, 2008.

Kaercher, Nestor André e MENEZES, Victória Sabbado. **A formação docente em Geografia: por uma mudança do paradigma científico**. Giramundo, Rio de Janeiro, V. 2, N. 4, P. 47 - 59, j u l . / d e z . 2 0 1.

Santos, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, Nobel, 1986.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Narrativas do espaço brasileiro: o uso da literatura nacional como ferramenta de ensino para o 7º ano do Ensino Fundamental

**Bezerra, Maiara da Silva Taffner.**

Universidade de Brasília – UnB; sgomes.mai@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma proposta didática que integra a literatura nacional ao ensino de Geografia no 7º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de enfrentar o baixo índice de leitura e o analfabetismo funcional entre jovens brasileiros, intensificados pela pandemia e pelo uso excessivo de telas. A leitura crítica é entendida como condição fundamental não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para a construção do pensamento geográfico, essencial à compreensão do espaço. Assim, propõe-se uma sequência didática fundamentada na BNCC, que articula a leitura e análise de contos brasileiros representativos das cinco regiões do país aos conteúdos geográficos exigidos para o 7º ano. A metodologia inclui revisão bibliográfica, seleção de obras literárias, leitura individual e coletiva, atividades interpretativas e elaboração de portfólios. A fundamentação teórica está alicerçada em autores como Cavalcanti (2019), que defende o pensamento geográfico como competência a ser desenvolvida em sala de aula; Ab’Saber (2007), que reforça o papel da literatura na formação do geógrafo; e Desmurget (2023), que alerta para os prejuízos cognitivos causados pela substituição da leitura pelo entretenimento digital. É esperado que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura, ampliem sua capacidade interpretativa e compreendam o espaço geográfico brasileiro de forma crítica, sensível e contextualizada. A proposta visa ainda contribuir para a formação de sujeitos leitores, capazes de analisar o território por meio de múltiplas linguagens, estabelecendo relações entre cultura, sociedade, economia e natureza. Ao promover o diálogo entre literatura e Geografia, este trabalho reafirma o potencial transformador da leitura no processo educativo.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; literatura brasileira; Leitura; Educação Básica; Espaço Geográfico.

### Referências:

Ab'Saber, A. N. (2007). *O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Ab'Saber em depoimento a Cynara Menezes*. Record.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. MEC. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Cavalcanti, L. S. (2019). *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Alfa Comunicação.

Desmurget, M. (2023). *A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças* (C. Piccinini, Trad.). Vestígio.

Desmurget, M. (2023). *Faça-os ler: para não criar cretinos digitais* (A. Costa, Trad.). Vestígio.

Instituto Pró-Livro & IPEC. (2024). *Retratos da leitura no Brasil: 6ª edição*. <https://www.prolivro.org.br/retratos-da-leitura>

Lajolo, M. (2002). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo* (20ª ed.). Ática.

Moura, A. R., & Ludka, V. M. (2021). Ensino de geografia por meio da literatura: uma análise da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. *Revista de Estudos Geográficos*, 2(2), 70–79. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/80184>

Oliveira, P. D., & Paulo, J. R. (2024). A literatura como uma possibilidade de leitura do espaço geográfico para o ensino de geografia. *Cuadernos de Educación*, 20(36), 1–14. <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4883>

Silva, I. A., & Barbosa, T. (2014). O ensino de geografia e a literatura: uma contribuição estética. *Caminhos de Geografia*, 15(49), 78–88. <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Uma experiência teatral para ensinar Geografia na Escola Estadual Cônego Ângelo – Ituiutaba/MG<sup>1</sup>

**Chiaradia<sup>1</sup>, Carlos Roberto Neves; Silva<sup>2</sup>, Jeane Medeiros**

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; c.chiaradia@unesp.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia; jeane.medeiros@ufu.br

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática.

**Resumo:** Este resumo evidencia as discussões do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “*GEOGRAFIA E ARTE: uma vivência entre Ensino de Geografia e Teatro na Escola Estadual Cônego Ângelo – Ituiutaba/MG*” que elucida uma abordagem teórica sobre a interação entre o Teatro e o Ensino de Geografia, na Escola Estadual Cônego Ângelo – Ituiutaba/MG. Ao longo da discussão, fundamentada em referenciais teóricos da área, enfatiza-se a relevância de novas abordagens metodológicas no Ensino de Geografia, sobretudo aquelas que dialogam com as manifestações artísticas – ainda pouco exploradas no campo da pesquisa educacional geográfica. Em essência, o estudo coloca no centro do debate o corpo e sua capacidade expressiva, a partir de questões que nortearam a investigação: de que forma a preparação de personagens pode revelar representações geográficas? Como as relações espaciais e sociais são encenadas nos roteiros teatrais? De que maneira a objetividade do espaço geográfico e a subjetividade da cena se entrecruzam no palco como formas de espacialidade? O objetivo principal da pesquisa foi experimentar, de forma integrada, o Ensino de Geografia e o Teatro, utilizando o fazer teatral como estratégia para abordar os conteúdos programáticos. Para isso, realizou-se um estudo teórico que fundamenta e sustenta nossa proposta, apoiando-se nas contribuições de Almeida et al. (2018), Mazoni, Machado e Almeida (2018), Silva, Vale e Ferreira (2002), entre outros autores que discutem o Teatro como recurso pedagógico no campo da Geografia. Ao final, concluiu-se que o Teatro é, sim, uma possibilidade concreta e transformadora para o Ensino de Geografia, capaz de

---

<sup>1</sup> Agradecimentos à Universidade Federal de Uberlândia pela concessão de bolsas por meio do Programa Institucional PET Geografia.



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

promover aprendizagens significativas, ao valorizar o corpo, a imaginação e a experiência como dimensões fundamentais da construção do conhecimento geográfico.

**Palavras-chaves:** Interdisciplinaridade, Experiência Artística, Escola, Teatro e Geografia.

**Referências:**

ALMEIDA, Carla; et al. Ciência e teatro como objeto de pesquisa. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 70, n. 02, 2018.

MAZONI, Ana Rachel Gontijo; MACHADO, Eliana Gomes Silva; ALMEIDA, Moacir Gomes de. Teatro e Educação: experiências de integração interdisciplinar na graduação. *Caderno de Educação*, ano 20, n. 50, 2017/2018, p. 87-98.

SILVA, Ney; VALE, Keila; FERREIRA, Ana Regina. *ARTE NA GEOGRAFIA: Um ensaio teórico-conceitual*. NS Editor, 2002.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## **Cartografia Social como Metodologia Prático-Pedagógica no Ensino Fundamental no Município De Cuité-Pb**

**MACÊDO, Francisco Wagner da Silva<sup>1</sup>; MOURA, Débora Coelho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando do PROFGEO pela UFCG. [wagnercuitpb@gmail.com](mailto:wagnercuitpb@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora do PROFGEO na UFCG. [debygeo@hotmail.com](mailto:debygeo@hotmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Este trabalho parte de um contexto educacional em que as aulas de Geografia, especialmente aquelas voltadas à cartografia e aos conteúdos físico-naturais, são vistas por muitos alunos como desinteressantes e desprovidas de sentido prático. O presente estudo parte da seguinte problemática: como tornar essas aulas mais atrativas e significativas? Propõe a cartografia social como estratégia metodológica capaz de promover o protagonismo discente e valorizar os saberes locais, ao reconhecer o espaço geográfico como o lugar vivido, em conteúdos como relevo, solo, vegetação, além daqueles contendo conceitos cartográficos. O objetivo geral da pesquisa é analisar o uso da cartografia social como ferramenta pedagógica para tornar as aulas mais atrativas e significativas, sendo complementado por metas específicas como: identificar os espaços de moradia dos alunos, registrar histórias locais e construir um cartograma interativo de Cuité-PB. A fundamentação teórica é robusta, amparada em autores como, Tuan (1980, 1983), Lacoste (1988), Simielli (2010), Moraes (2016) e Brito e Melo (2018), que discutem a importância de metodologias ativas, da relação entre teoria e prática, e da mediação docente como facilitadora da aprendizagem significativa. Os procedimentos metodológicos adotam uma abordagem qualitativa com método indutivo e pesquisa-ação, envolvendo imersão em turmas do 6º ano da escola Julieta de Lima e Costa, coleta de informações sobre as localidades rurais do município a partir da vivência dos alunos e posterior construção de um cartograma digital a ser disponibilizado no site da prefeitura local. Como os alunos da escola pesquisada são, em sua maioria, oriundos da zona rural, os



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



mesmos, possuem a sensação de pertencimento e afetividade com as localidades representadas no estudo, pois são os lugares onde vivem e que fazem diariamente o trajeto casa/escola, escola/casa. Por isso, apesar da pesquisa ainda estar em andamento, já se constata que com a proposta de construir o próprio mapa para utilizar como recurso para explicação de alguns conceitos cartográficos, é notória a mudança no comportamento e na atenção dos alunos, o que ao entendimento da pesquisa, está diretamente ligado ao fato dos alunos participarem ativamente da construção de seu próprio conhecimento, trazendo mais significado para o discente e deixando as aulas mais atrativas. A proposta pedagógica, ao integrar práticas participativas e tecnologias acessíveis à realidade dos discentes, busca ressignificar o ensino de cartografia escolar, valorizando as múltiplas formas de expressão dos alunos e reforçando a Geografia como instrumento de leitura crítica e intervenção no mundo. O trabalho se destaca por seu potencial de impacto pedagógico e social, ao propor um material educativo que extrapola os limites da sala de aula e se insere no cotidiano dos estudantes, promovendo uma geografia viva, significativa e contextualizada.

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; Cartografia escolar; Metodologias ativas

## REFERÊNCIAS:

Brito, G. D., & Melo, J. A. B. de. (2018, julho). *O lúdico e o ensino de Geografia: possibilidades para abordagem da dinâmica da Terra nas aulas de Geografia*. Anais do XIX Encontro Nacional de Geógrafos. <http://www.eng2018.agb.org.br/site/anaiscomplementares2?AREA=20#D>

Lacoste, I. (1988). *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Papirus.

Morais, E. M. B. de. (2016). As temáticas físico-naturais como conteúdo de ensino da Geografia escolar. In L. S. Cavalcanti (Org.), *Temas em Geografia na escola básica* [Kindle eBook]. Papirus.

Simielli, M. E. (2010). O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In R. D. de Almeida (Org.), *Cartografia escolar* (2ª ed.). Contexto.

Tuan, Y.-F. (1980). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Difel.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Mapas Mentais e Migração: uma proposta pedagógica no ensino de Geografia a partir da mediação histórico-cultural

**Geovane Martins da Silva, Gustavo<sup>1</sup>;  
de Sousa Almeida Mendes, Lavínia<sup>2</sup>;  
Fernando, José Primo do Nascimento<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás; e-mail: gustavo.educa93@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás; e-mail: lavmendes23@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás; e-mail: fernando.primo@discente.ufg.br

**Modalidade de apresentação:** Mesa temática Educação, Geografia e Cartografia

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma proposta didática aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental, que utilizou mapas mentais como proposta pedagógica para abordar o tema da migração no estado de Goiás. O objetivo principal foi favorecer a construção do pensamento geográfico por meio da espacialização das origens familiares dos estudantes e suas próprias movimentações no espaço, articulando memória, identidade e território. A proposta fundamentou-se na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, que compreende a aprendizagem como um processo mediado social e culturalmente, e nas contribuições de Richter (2010; 2011; 2022), que discute os mapas mentais como representações simbólicas do espaço vivido e instrumentos de mediação cognitiva. A metodologia adotada foi qualitativa e de natureza aplicada, desenvolvida em cinco etapas: (1) roda de conversa sobre as origens familiares dos estudantes e sua movimentação no espaço; (2) leitura e interpretação de mapas dos estado de Goiás e demais do Brasil, utilizando para situar espacialmente os municípios e compreender a distribuição territorial das migrações; (3) elaboração de mapas mentais para representação dos trajetos; (4) exposição e análise coletiva das produções; e (5) sistematização dos conceitos geográficos trabalhados, entre os quais migração pendular, fluxos migratórios, centralidade urbana, adensamento populacional e redes socioespaciais. Nos desenhos elaborados, surgiram elementos cognitivos e afetivos que, embora não obedecessem às escalas convencionais dos mapas topológicos ou euclidianos, revelaram uma lógica própria de organização espacial. Os trajetos representados partiam do cotidiano



## **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:** Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:** Laços disciplinares por uma educação libertadora

imediato como o percurso da escola até a casa, ou de casa a espaços de convivência, como praças, parques e supermercados e se expandiam para trajetórias mais amplas, ligadas à história familiar. Ao representar deslocamentos de pais, avós e tios vindos de diferentes regiões, especialmente do Norte e Nordeste muitos a trabalho, os estudantes incorporaram temporalidades distintas (do presente ao passado) e articularam múltiplas espacialidades. Essas produções evidenciaram tanto os deslocamentos cotidianos quanto as longas distâncias percorridas pelas famílias, permitindo discutir os conceitos geográficos citados anteriormente, revelando práticas espaciais que conectam memória, identidade e mobilidade. Embora não tenha havido coleta formal de dados, as produções visuais serviram como base para reflexão sobre o potencial formativo da atividade (Almeida, 2001). A partir do exposto, entende-se que a inserção de mapas mentais no ensino de Geografia, sustentada por uma abordagem teórica que valoriza a mediação sociocultural e o protagonismo discente, contribui para práticas pedagógicas críticas, reflexivas e conectadas à realidade dos estudantes. A experiência indica caminhos possíveis para integrar afetividade, identidade territorial e aprendizagem geográfica na escola pública.

**Palavras-chave:** Cartografia escolar, Migração, Espaço vivido, Ensino de Geografia, Mediação sócio-cultural.

### **Referências bibliográficas:**

- Almeida, R. D. de. (2001). *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. Contexto.
- Cavalcanti, L. de S. (2019). *Pensar pela Geografia: ensino e relevância*. C&A Comunicação.
- Duarte, R. G. (2017). A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos da educação básica. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 7(13), 187–206. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v7i13.493>.
- Richter, D. (2010). *Raciocínio geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio* [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. UNESP.
- Richter, D. (2011). *O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente*. Cultura Acadêmica.
- Richter, D. (2022). A LEITURA E ANÁLISE ESPACIAL POR MEIO DE MAPAS MENTAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR. *Revista Signos Geográficos*, 4, 1–26. <https://doi.org/10.5216/signos.v4.74429>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Cartografias do Invisível: costurando o Trabalho Doméstico com a Geografia Escolar

Lacerda, Andressa.

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira –  
UERJ:andressageografiarj@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** O presente trabalho faz parte do resultado de experiências realizadas na educação básica em aulas de geografia e possuem como objetivo transbordar o caminho existente entre a esfera pública e a privada sobre o trabalho doméstico. Parte-se do pressuposto de que o espaço educativo constitui um locus privilegiado para desnaturalizar estruturas sociais, conforme evidenciado nas reflexões de Federici (2017) sobre a precarização do trabalho feminino. E por que não através do processo educativo podemos suscitar os sujeitos, suas espacialidades. Sendo assim, o trabalho estruturou-se através de três etapas pensar e refletir a frase sobre trabalho não remunerado. A investigação ancorou-se no marco teórico crítico de Moreno e Mastrolorenzo (2021), que analisam os trabalhos não remunerados como mecanismos de reprodução das assimetrias capitalistas. A escolha da frase "Aquilo que chamam de amor é trabalho não pago" (FEDERICI, 2017) como eixo norteador justifica-se por sua potência para desvelar a apropriação sistêmica da mão de obra feminina; articular as dimensões espaciais das desigualdades com as contradições do modo de produção. Sendo assim apontar como o sistema capitalista se apropria do trabalho feminino e traz consequências devastadoras também para o meio ambiente. Posteriormente, foi tabulado a resposta ao questionário e em seguida partiram em busca das mesmas perguntas para a comunidade escolar. Depois realizamos um debate sobre as respostas em sala e organizaram em formato de tecido, a frase junto ao que encontraram de forma livre. O resultado dos trabalhos foi resultado de costuras feitas às partes do trabalho elaborado na ideia de unir os pensamentos e atravessamentos sobre o trabalho não remunerado. Unindo as diferentes histórias em uma só performance para ocupar as ruas. Esta abordagem cria o que poderíamos



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

chamar de "geografias insurgentes do cotidiano", onde o ato pedagógico se torna um espaço de reexistência frente às lógicas predatórias do capital. A opção pelo formato têxtil é particularmente potente, pois resgata a tradição feminina dos panos de causa enquanto subverte a noção de "trabalhos manuais" como atividade menor.

**Palavras-chaves:** : “ trabalho não remunerado”, "trabalho invisível”, “desigualdades”, “gênero”, “tecido”.

**Referências:** Biroli, Flávia. O público e o privado *in* Biroli, F e Miguel, L. Felipe. Feminismo e Política. São Paulo. 2014. Ed.Boitempo.

Federici, Silvia. Calibã e a bruxa : mulheres, corpo e acumulação primitiva São Paulo . Ed. Elefante. 2017.

Federici, S. (2020). Eles chamam de amor, nós chamamos de trabalho não remunerado.Disponívelm: <https://www.youtube.com/watch?v=bFSI4nEB6jI> acesso

em 28/05/2024

Kern, Leslie. Cidade Feminista: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens. Oficina Raquel. Rio de Janeiro. 2021.

Moreno, Magdalena e Mastrolorenzo, Cecília. Geografía y Educación Sexual Integral – Aportes para una enseñanza de los espacios contemporáneos. Buenos Aires. Milena Caserola. 2021.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Ensino de História e Geografia para Estudantes Autistas: Caminhos Inclusivos na Escola Municipal Anísio Teixeira em Niterói (RJ)**

**Costa, Sabrina 1 ; Cabral, Luiz 2.**

**1 FME/ UFF; [sabfcosta89@gmail.com](mailto:sabfcosta89@gmail.com)**

**2 UFF; [luizmors@id.uff.br](mailto:luizmors@id.uff.br)**

**Modalidade de apresentação: Mesa temática**

**Resumo:** O presente trabalho discute a escassez de materiais didático-pedagógicos específicos voltados para o ensino de estudantes autistas nas disciplinas de Geografia e História no Ensino Fundamental I, evidenciando a necessidade de práticas inclusivas que respeitem as particularidades desse público no contexto escolar. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Anísio Teixeira, vinculada à Rede Municipal de Educação de Niterói, e tem como propósito central a elaboração de um guia didático-pedagógico que subsidie a atuação dos Professores de Apoio Educacional Especializado (PAEE) e das Equipes de Articulação Pedagógica no planejamento e execução de atividades acessíveis e significativas para estudantes autistas. A fundamentação teórica metodológica baseou-se nos Referenciais Curriculares de Niterói, na Lei Brasileira de Inclusão (Lei no 13.146/2015) e nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), com ênfase em práticas pedagógicas flexíveis, multissensoriais e centradas no estudante. A metodologia adotada envolveu pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com observação participante e análise documental das propostas curriculares municipais, além de entrevistas semiestruturadas com docentes e profissionais da educação inclusiva atuantes na escola. Como principal resultado, foi produzido um guia composto por orientações práticas, estratégias pedagógicas adaptadas e sugestões de atividades interdisciplinares que integram os conteúdos de História e Geografia com o cotidiano dos estudantes, valorizando a dimensão territorial e sociocultural da cidade de Niterói. O material apresenta recursos visuais, textos acessíveis, cartões ilustrados e propostas de histórias sociais,



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais equitativo, engajador e responsivo às demandas cognitivas e sensoriais de crianças com transtorno do espectro autista. A principal conclusão da pesquisa aponta que, ao articular as diretrizes legais e curriculares com o conhecimento sobre o território e a escuta sensível dos sujeitos envolvidos, é possível criar caminhos pedagógicos que respeitem a singularidade do estudante e promovam sua participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem. A experiência também evidencia a importância da formação continuada dos professores e da produção de materiais contextualizados como instrumentos fundamentais para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

**Palavras-chaves:** Autismo; Ensino de Geografia e História; Professores de Apoio Educacional Especializado; Ensino Fundamental I; Referenciais Curriculares de Niterói; Desenho Universal de Aprendizagem.

**Referências:**

Brasil. (2015). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015). Diário Oficial da União.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Escola, territórios e patrimônios em diálogo

**Mello, Ana Paula<sup>1\*</sup>**

<sup>1</sup> Cap UERJ; [anamello@educacao.niteroi.rj.gov.br](mailto:anamello@educacao.niteroi.rj.gov.br)

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Ao evidenciar a importância do diálogo entre escola e território, esta pesquisa propõe caminhos para aproximar os contextos territoriais vividos por educadores e educandos, com base nos estudos sobre Territórios Educativos e Educação Patrimonial no contexto escolar. Pensar a escola para além de seus muros significa reconhecer que a valorização das territorialidades e das experiências locais pode potencializar as aprendizagens. Ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, Freire (1989) nos leva a refletir sobre o potencial educativo do território. Assim, apoiamos a presente pesquisa no binômio educação-território proposta por Goulart (2010), que entende o processo educativo como um movimento amplo de socialização, no qual o território deixa de ser apenas um espaço físico e se revela como lugar de vida, de relações e de pertencimento. Ao reafirmar o território como espaço educativo, abrimos espaço para o debate sobre Educação Patrimonial no ambiente escola, vista por Santanna (2021) como um processo de construção de vínculos com o outro, com a memória, com o passado e com os bens culturais e naturais. Nesse sentido, a escola ocupa papel fundamental como lugar de construção de saberes e vivências, valorizando o patrimônio como ferramenta pedagógica. . Nesse contexto, a aula de campo surge como uma proposta potente para a (re)construção de sentidos entre escola, território e patrimônio apresentado por Zoratto e Hornes (2014), que contribui para a aproximação entre teoria e realidade por meio da vivência. Com abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação, o presente estudo envolveu professores da Rede Municipal de Educação de Niterói na aplicação do produto educacional *Itaipu e seus territórios: um roteiro educativo*, uma proposta de aula de campo voltada à valorização do patrimônio natural e cultural do bairro de Itaipu. O roteiro destaca espaços como o sítio arqueológico Sambaqui, o Museu de Itaipu, o Parque Estadual da Serra da Tiririca e os projetos Aruanã e Mar de Conhecimento. Os resultados apontam que,



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

embora o território possua grande potencial formativo, sua integração às práticas escolares é pontual. A experiência vivenciada, contudo, revelou que o uso pedagógico do território amplia o sentido da escola, promovendo uma educação mais crítica, sensível e conectada à realidade dos sujeitos.

**Palavras-chaves:** Território Educativo; Educação Patrimonial; Aula de Campo.

**Referências:**

- Freire, P. (1989). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Paz e Terra.
- Goulart, D. M. (2010). *Territórios educativos: a escola como espaço de produção cultural* (2ª ed.). Autêntica.
- Santana, A. C. (2021). *Educação patrimonial e a construção de vínculos com o território*. Editora EDUFBA.
- Zoratto, F. M., & Hornes, M. M. (2014). A aula de campo como estratégia metodológica na formação docente. *Revista Geografia em Atos*, 4(1), 1–14.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## A categoria geográfica “lugar” na luta antirracista: colonialismo e as violências da identidade branca

Bittencourt, Aline Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina; [aline.bittencourt@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:aline.bittencourt@prof.pmf.sc.gov.br)

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** A categoria geográfica lugar é ensinada na educação básica como um recorte espacial que relaciona identidade e pertencimento, além de representar as relações dialéticas entre local e global. O objetivo do presente trabalho é discutir as relações entre o colonialismo e a imposição de identidades pelo processo de racialização, na formação da modernidade, concretizando o ensino de geografia sobre “lugar” em uma perspectiva antirracista. A construção das identidades racializadas é parte do processo de “fixação” de lugares sociais que, em larga medida, determina uma divisão racial do trabalho e, consequentemente, uma divisão racial do espaço. Ao relacionar lugar com os estudos críticos da branquitude, busca-se abarcar as fantasias de superioridade veiculadas pela supremacia branca, de modo a evidenciar aos discentes do Ensino Fundamental II os mecanismos de manutenção do racismo presentes no cotidiano escolar. A Base Nacional Comum Curricular tem como uma das unidades temáticas “O sujeito e seu lugar no mundo”, que perpassa todos os anos do Ensino Fundamental, em que devem ser trabalhadas as dinâmicas das relações sociais e étnico-raciais (BNCC, 2017, p. 362). Como estratégia pedagógica, o professor pode perguntar quem descende de alemão ou italiano e, prontamente, haverá mãos levantadas com orgulho, ao passo que, quando se pergunta pela descendência angolana ou guineense poucos ou nenhum estudante sabe de sua origem africana e isso é um legado da escravização e fruto do racismo estrutural. Bento (2022, p. 8) descreve o exercício didático de fazer uma lista sobre os feitos dos escravizados e uma dos feitos dos escravizadores. Evidenciar a violência do colonizador pode alterar a memória, as noções de pertencimento e identidade. Trata-se de revelar ao branco, conforme afirma Fanon (2020, p. 236), “[...] que ele é ao mesmo tempo mistificador e mistificado.” Faustino e Lippold (2023, p. 56) definem o racismo moderno



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

como um universalismo diferencialista, ou seja, a racialização cultural e subjetiva torna a divisão racial do trabalho algo naturalizado e essencialista, em que as identidades historicamente determinadas (brancos, negros, árabes, judeus, ciganos e outros) passam a ser entendidas como a-históricas e com qualidades inescapáveis e intransferíveis. Conforme aponta Santos (2007, p. 126) “nossa história hegemônica sempre buscou entender as diferenças entre os homens como naturais.” A raça passa a ser vinculada à noção ideológica de neutralidade científica, colocando o homem branco como o padrão, o certo, o belo e o verdadeiro. “É a organização exploratória do colonialismo, regulando a noção racial e delimitando as formas de identificação amparadas no saber produzido que, mais tarde, será respaldada pelo cientificismo.” (Barros, 2024, p. 58). A branquitude é uma nomeação das relações de poder estruturadas a partir da identificação racial branca que difere no tempo e no espaço. Quais as apropriações do espaço e modos de usá-lo, quem é considerado cidadão ou mesmo humano, como são atribuídas as identidades, seja racial, cultural ou nacional, e quais as relações de um lugar específico com as determinações de ordem global são questões que não podem estar desvinculadas de uma enunciação, bem como do entendimento da categoria geográfica lugar.

**Palavras-chaves:** Lugar, colonialismo, branquitude.

#### **Referências:**

- BARROS, D. R. (2024). **O que é identitarismo?** (1 ed.) Boitempo.
- Base Nacional Comum Curricular (2017). <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
- BENTO, C. (2022). **O pacto da branquitude.** (1 ed.) Companhia das Letras
- FANON, F. (2020). **Pele negra, máscaras brancas.** Ubu Editora.
- FAUSTINO, D., & LIPPOLD, W. (2023). **Colonialismo digital:** por uma crítica hacker-fanoniana. (1 ed.) Boitempo.
- SANTOS, M. (2007). **O Espaço do Cidadão.** (7 ed.) Editora da Universidade de São Paulo.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Questões étnico-raciais e formação de professores de Geografia

NASCIMENTO, Fernando J. P. do<sup>1\*</sup>; MENDES, Lavínia de S. Almeida<sup>2</sup>; SILVA, Gustavo G. Martins da<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás; fjprimo@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás; lavmendes23@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás; e-mail gustavo.educa93@gmail.com

### Modalidade de apresentação: Mesa Temática

**Resumo:** A promulgação da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), que tornou obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo da Rede de Ensino e alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, implicou mudanças nos cursos de formação inicial de professores em todas as áreas de conhecimento, incluindo a Geografia. Desde então, as instituições passaram a ter que incluir em seus currículos e propostas pedagógicas as questões étnico-raciais, de maneira compulsória. Contudo, como destaca Santos (2010), o currículo é um território imerso em constantes disputas e, por isso, o desenvolvimento de novas perspectivas pedagógicas de combate ao racismo, com a inserção da temática racial nos currículos escolares, ocorrem em meio a resistências de diversos atores (SANTOS, 2010). Neste trabalho buscamos compreender se nos cursos de graduação em Geografia das universidades públicas federais é possível constatar se houve mudanças significativas com relação à inserção das questões étnico-raciais. Como recurso metodológico realizamos uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de 53 cursos de licenciatura em Geografia ofertados por universidades públicas federais, com especial atenção à presença de disciplinas obrigatórias ou optativas que contemplem as questões étnico-raciais, bem como às referências bibliográficas indicadas nas suas ementas. Aqui apresentamos como estudo de caso o curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) cujo PPC inclui 13 disciplinas, das quais cinco são optativas, inclusive a disciplina *Geografias Africanas*. Observou-se a partir da análise das ementas que as disciplinas obrigatórias apresentam uma bibliografia básica e complementar, com poucos elementos que atendem à legislação. Quase não há referências de autorias negras



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

ou decoloniais, seja da Geografia ou de outros campos do saber, prevalecendo referências tradicionais que pouco dialogam com os objetivos da legislação aqui analisada. O mesmo pudemos observar com relação às optativas. E, mesmo no caso de disciplinas específicas sobre questões étnico-raciais, elas não garantem que haverá uma formação inicial contemplando, de fato, a educação para as relações étnico-raciais, devido ao seu caráter optativo. Por esses elementos podemos concluir que embora haja avanços na incorporação das diretrizes legais nos PPCs, ainda prevalece uma implementação parcial e superficial, incapaz de atender plenamente às finalidades da Lei nº 10.639/2003. Acreditamos que a reversão desse cenário só será possível à medida que forem implementadas outras políticas públicas no campo da educação, por exemplo, a contratação de docente negras e negros via concursos públicos (Nascimento, 2024) e efetiva inserção e valorização de intelectuais negras(os) e decoloniais no currículo.

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; Formação de Professoras(es); Lei 10.639/03.

**Referências:**

- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acessado: 15 mar. 2024.
- SANTOS, Renato Emerson dos. Ensino de Geografia e currículo: questões a partir da Lei 10.639. **Terra Livre**. São Paulo/SP, Ano 26, V.1, n. 34 p. 141-160 Jan-Jun/2010. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/315>. Acessado em 5 mar. 2024.
- NASCIMENTO, Fernando José Primo do ; CAVALCANTE NETO, Pedro. A. ; SILVA, Ana Paula Melo da. **O Acesso Da População Negra À Docência No Ensino Superior e a Implementação da Lei Nº 10.639/2003**. 2024. (Apresentação de Trabalho/Congresso).



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Do lugar à totalidade: a temática do futebol enquanto uma ferramenta docente no ensino-aprendizagem da Geografia Escolar

**ALMEIDA, Rodrigo Accioli<sup>1</sup>; SILVA, Natália Morena Lage<sup>2</sup>; SILVA, Emanuel Carlos Daflon da<sup>3</sup>; FERREIRA, Jonathan<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, rodrigomaccioli@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia; nataliamorena.prof@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro ; professordaflon@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; jonathan.ferreira@unesp.br

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Esse trabalho tem como objetivo abordar a temática do futebol enquanto uma ferramenta de uso docente no Ensino Básico, para aproximar os alunos aos conteúdos a serem trabalhados de acordo com o currículo de geografia a partir de suas bases epistemológicas. A relevância dessa temática se dá, primeiramente, pelo debate acerca do distanciamento entre o conteúdo ensinado em Geografia e a realidade vivida pelo aluno (Pontushka, 2000; Cavalcanti, 2012), sendo o futebol um dos produtos culturais de maior espraio por todo o planeta (Campos et al, 2010) e presente no fazer cotidiano da população brasileira. A metodologia do trabalho se pauta em Cavalcanti (2012), a quem a geografia escolar tem como objetivo ensinar, por meio dos conteúdos geográficos, a perceber a espacialidade da realidade. Dessa forma, os conteúdos de geografia seriam um meio para a compreensão da realidade vivenciada pelos alunos, entendendo que eles levam para a escola sua própria cultura, incluído aí o futebol. Por meio de Saviani (2001), este trabalho entende o aluno enquanto um ser concreto e não um ser abstrato, o que nos permite entender que cada discente é uma síntese de inúmeras relações sociais. Essas relações sociais integram-se aos conteúdos programáticos de Geografia e o futebol é uma ferramenta que pode ajudar a trazer o conteúdo à vivência de cada aluno. Exemplificam-se aqui a partir das dinâmicas urbanas



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

estabelecidas entre as torcidas de futebol; a globalização visível pela internacionalização do futebol profissional masculino; as relações de gênero e os espaços públicos majoritariamente masculinos; a opressão contra pessoas LGBTQIAP+ por discursos de ódio e a exclusão das pessoas transgênero de competições profissionais; as relações entre a especulação imobiliária e a diminuição do futebol de várzea nas grandes metrópoles brasileiras. Assim como em Castellar & De Paula (2006), os resultados desse trabalho estão sintetizados em um quadro que contém a abordagem escolhida sobre a temática, o conteúdo programático e as habilidades e competências a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) envolvidas, a teoria geográfica e o procedimento prático a serem aplicados. Conclui-se a partir dos resultados que o futebol é uma temática viva e presente no cotidiano dos alunos em todo o território nacional, cuja capacidade de mobilizar o estudante ao pensamento crítico pode ser utilizado em diversas frentes da Geografia Escolar.

**Palavras-chaves:** Geografia Escolar; Espacialidade da Realidade; Futebol.

## Referências

Castellar, S. M. V. (2017). A cidade e a cultura urbana: um estudo metodológico para se ensinar geografia. *Boletim Paulista De Geografia*, (85), 95-112. <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/774>

Castellar, S. M.; de Paula, I. R. (2020). O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira De Educação Em Geografia*, 10(19), 294-322. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i19.922>

Campos, F. de, & Moraes, J. G. V. de. (2010). Como o Brasil entra em campo. *Revista De História*, 163, 129-135. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i163p129-135>

Cavalcanti, L. de S. (2012). O ensino de geografia na escola. Campinas. Campinas (SP): Papirus.

Pontuschka, N. N. (2015). Geografia, representações sociais e escola pública. *Terra Livre*, (15), 145-154. [https://doi.org/10.62516/terra\\_livre.2000.365](https://doi.org/10.62516/terra_livre.2000.365)

Saviani, D. (2019). *Perspectiva marxiana do problema da subjetividade–intersubjetividade*. Academia.edu. [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/59655421/76\\_SAVIANI\\_Dermeval\\_-\\_Perspectiva\\_marxiana\\_o\\_problema\\_da\\_subjetividade-intersubjetividade20190610-95467-q0to85-libre.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/59655421/76_SAVIANI_Dermeval_-_Perspectiva_marxiana_o_problema_da_subjetividade-intersubjetividade20190610-95467-q0to85-libre.pdf)



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## Geografia e esporte na formação docente: proposta de minicurso para licenciandos em Geografia

SILVA, João Lucas Soares<sup>1\*</sup>; SANTOS, Leandro Luís Lino dos<sup>2</sup>; MATTOS, Lucas Nascimento de<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNESP- Rio Claro; jls.silva@unesp.br

<sup>2</sup> UNESP- Rio Claro; leandro.lino@unesp.br

<sup>3</sup> Universitat de Barcelona - Espanha; lucas.nmattos@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Este artigo apresenta uma proposta de minicurso voltada à formação inicial de professores de Geografia, com o objetivo de explorar as potencialidades do esporte, especialmente do lazer e do futebol, como ferramenta pedagógica capaz de articular conceitos geográficos fundamentais — como espaço, território, paisagem e região — a temas contemporâneos relevantes para a educação básica. A proposta, direcionada a licenciandos do curso de Geografia da UNESP – Rio Claro, parte do reconhecimento de que o esporte, amplamente presente no cotidiano dos estudantes, constitui um fenômeno social e espacial dotado de múltiplas camadas interpretativas, que podem ser mobilizadas para o desenvolvimento de práticas de ensino mais significativas e conectadas à realidade escolar. Metodologicamente, o artigo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com o intuito de articular produções acadêmicas que tratam do esporte como expressão espacial e sociocultural (Mascarenhas, 2012; Almeida, 2023; Sudário, 2024) com estudos voltados à formação docente e às práticas pedagógicas em Geografia (Silva, 2013). Busca-se, com isso, construir uma base teórica integrada que fundamente a proposta do minicurso e evidencie o potencial do esporte e do lazer como eixos articuladores de conteúdos escolares. O minicurso está estruturado em dois módulos: o primeiro contempla a análise crítica de textos e experiências que evidenciam as relações entre esporte e produção do espaço; o segundo compreende oficinas de planejamento didático, em que os licenciandos elaboram propostas de aula alinhadas à BNCC, utilizando o esporte como temática central.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



Entre os resultados esperados, destaca-se a ampliação do repertório pedagógico dos futuros professores, com ênfase na criação de um banco de ideias com sugestões metodológicas aplicáveis ao ensino de Geografia. Conclui-se que a incorporação sistemática dessas temáticas à formação docente contribui para revitalizar o ensino de Geografia, fortalecendo seu vínculo com a vida cotidiana dos estudantes e promovendo uma abordagem crítica, contextualizada e interdisciplinar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

**Palavras-chaves:** Geografia; Esporte; Formação de professores.

**Referências:**

Almeida, R. A. (2023). **Globalização e futebol: o mercado mundial de transferência de jogadores e a questão centro-periferia no Brasil**. Boletim Campineiro de Geografia, 13, 1-16.

Mascarenhas, G. (2012). **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios**. In F. Barthe-Deloizy & A. Serpa (Orgs.), *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* (pp. 67-85). EDUFBA; Edições L'Harmattan.

Silva, D. A. (2013). **Atividade esportiva no ensino de Geografia: Experiência a partir da corrida de orientação na escola**. Geosaberes, 4(8), 87-99. <https://www.geosaberes.ufc.br/index.php/geosaberes/article/view/287/pdf>

Sudário, J. V. C. (2024). **Um olhar territorial através do futebol: o projeto de arenização dos estádios brasileiros após uma década da Copa do Mundo de 2014**. In *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos* (Vol. 1, pp. 1-14). Associação dos Geógrafos Brasileiros.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Que torcida é essa? O torcer como elemento didático no ensino de Geografia

**Cardoso Sudário, João Vitor<sup>1\*</sup>; Freitas Bezerra, Rafael<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Instituição; e-mail

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, joaovitorcsudario@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, freitasrafaelbez@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Torcer para um clube de futebol é uma prática comum, sobretudo no que diz respeito à construção de suas identidades e sociabilidades no espaço, estando ligadas diretamente aos movimentos de crescimento urbano e ordenamento territorial dos diferentes portes de cidades. Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo, a partir do recorte da cidade do Rio de Janeiro, a construção de dinâmicas em sala de aula que conversem a realidade vivida pelos educandos a partir da dimensão do torcer e de se sentir representado por um clube de futebol, visto que a dimensão deste esporte tanto em suas bases materiais quanto simbólicas atuam diretamente sobre as territorialidades humanas (Sack, 1986). Metodologicamente, nossa pesquisa se desenvolve a partir de movimentos entre a Geografia ensinada-geografia vívida (Alves & Sahr, 2009), ou seja, levamos em consideração a importância da experiência do educando e, portanto, suas interações com categorias de análise geográfica para construirmos nossa proposta. Além disso, em um momento mais empírico, demonstrar como o futebol se relaciona com a construção de identidades torcedoras e com a formação cultural brasileira. No que diz respeito aos resultados, espera-se observar o entendimento do torcer para um clube de futebol como forma de produção do espaço, criação de relações de sociabilidade e ordenamento dos territórios e, além disso, contribuir para o fortalecimento das discussões sobre as potencialidades do estudo do esporte dentro do campo do ensino de Geografia.

**Palavras-chaves:** Torcer; Geografia; Ensino; Futebol; Torcida



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

### Referências:

ALVES, Ana Paula F.; SAHR, Cicilian LL. Geografia ensinada–geografia vivida? Conceitos e abordagens para o ensino fundamental no Paraná. **Revista Aluno Expressões Geográficas. Florianópolis–SC**, n. 05, p. 49-60, 2009.

HOLLANDA, B. B. B. de. O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2010.

MASCARENHAS, Gilmar. Um jogo decisivo, mas que não termina: a disputa pelo sentido da cidade nos estádios de futebol. **Revista Cidades**, v. 10, n. 17, 2013.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas**. São Paulo, Annablume, 2004.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

## **Geografias das emergências e os corpos negros (des)educados: um estudo sobre tensão regulação-emancipação, identidades negras e espaço no Instituto de Aplicação da UERJ<sup>1</sup>**

**Silva, Silvia dos Santos<sup>1</sup>; Barbosa, Ana Carolina Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [rosasilvia67@gmail.com](mailto:rosasilvia67@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [geog.carolina@hotmail.com](mailto:geog.carolina@hotmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** A Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem carregado, ante os tensionamentos provocados pelo movimento negro contemporâneo no Brasil, a reputação de universidade pioneira na implementação de políticas afirmativas de corte racial, quando da promulgação da Lei 3.708/2001. O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – instituição voltada sobretudo à educação básica – embora seja uma de suas unidades acadêmicas, foi a única que não teve a forma de acesso alterada pela referida legislação, quadro que sofreu mudança apenas mais de uma década depois em relação ao restante da universidade, com o sancionamento da Lei 6.434/2013. Ao considerarmos esse descompasso, refletimos as particularidades institucionais de uma escola socialmente afirmada como instituição de excelência (Almeida, 2016) e questionamos as repercussões dessa posição sobre a corporeidade dos estudantes negros que tiveram a experiência escolar singrada por políticas institucionais de reparação histórica e de valorização das existências negras. Mais além, problematizamos tal quadro suscitando a seguinte questão: diante das expectativas socialmente estabelecidas sobre uma escola de excelência e vinculadas aos pressupostos instituídos pela branquitude, quais foram os mecanismos fundados por estudantes para estabelecer a afirmação individual e coletiva da negritude em um espaço marcado por profundas transformações objetivamente relacionadas à implementação das cotas raciais? Tomando essa indagação como ponto de partida buscamos, através da metodologia de análise de “episódios” de racismo (Kilomba, 2019), reconstituir as experiências espaciais expressas no testemunho de duas mulheres negras ex-estudantes do Instituto, que estiveram mobilizadas em um coletivo estudantil negro atuante neste espaço escolar. Nossa perspectiva retoma que uma escola de excelência, “uma escola pintada de branco”, passa a ter seu espaço subvertido pela corporeidade e vivências espaciais de jovens negras que tornam a entendê-lo a partir de uma experiência marcada pelo contrassenso vigente na tensão regulação-emancipação, realidade em que observamos a emergência de



## **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:** Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:** Laços disciplinares por uma educação libertadora

um saber geográfico que se transmuta em conhecimento-emancipação (Gomes, 2017). Nesse sentido, trabalhamos para compreender o curso de formação da identidade racial negra ante a uma política espacial que sistematiza uma geografia das ausências e, de modo singular, o impacto desse processo na relação de jovens estudantes negras com a instituição escolar em seu esforço criativo de construir um espaço existencial (Barbosa, 2023; Silva, 2025) para corpos que a escola de excelência, de forma recorrente, escolhe subalternizar. Refletimos, assim sendo, a coletividade negra como um campo de espacialidade que provoca fissuras no espaço branco ao tensionar a raça através da produção de um fazer político lastreado na luta social mais ampla do movimento negro. Partindo dos relatos das entrevistadas demonstramos, nos resultados da pesquisa, a conflitividade expressa nas metamorfoses através das quais a identidade racial negra se afirma e se reconstrói no jogo de poder, de um lado produzindo grafias emergentes e de outro traçando saberes potentes sobre as ausências produzidas na e pela escola.

**Palavras-chave:** Antirracismo; Espacialidades Escolares; Coletividades Negras; Geografias Negras; Movimento Estudantil

### **Referências:**

- Almeida, Mônica A. O. (2016). *Ação afirmativa de corte racial na educação básica em uma escola de excelência: a experiência do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp/UERJ* [Doctoral thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. PUC-Rio Maxwell. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=28201&idi=1>
- Barbosa, Ana Carolina S. (2023). *Por Espacialidades de Trans-existência: trânsitos entre os sistemas normativos e a (re)apropriação do corpo*. [Doctoral thesis, Universidade Federal Fluminense]. Universidade Federal Fluminense.
- Gomes, Nilma L. (2017). *O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Vozes.
- Kilomba, Grada. (2019). *Memórias da Plantação*. Cobogó.
- Silva, Silvia dos Santos. (2025). *Mobilização Estudantil no CAp-UERJ: o antirracismo como práxis na produção de espacialidades de r-existência na escola*. Unpublished manuscript.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Material paradidático colaborativo de Geografia para o combate ao racismo religioso nas escolas de Educação Básica do Ensino Fundamental II

**Ramos, Alexia de Almeida <sup>1</sup>; Padilha, Marcela do Nascimento<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro; alexiaalmeidaramos@yahoo.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro; marcelapadilha.uerj@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de recurso educacional na forma de um material paradidático voltado para o enfrentamento do racismo religioso no ambiente escolar, por meio do ensino de Geografia. O material, ainda em fase de elaboração, integra o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado. A proposta surgiu a partir da constatação de que as religiões de matriz africana são frequentemente alvo de discriminação no contexto escolar. A presença de preconceitos, a desinformação sobre essas tradições religiosas, o desrespeito à diversidade, a incompreensão acerca da laicidade do Estado brasileiro e a ocorrência de agressões verbais e físicas evidenciam a urgência de ações educativas contra o racismo religioso. Nesse sentido, o material busca oferecer subsídios teóricos e metodológicos que auxiliem professores na construção de práticas pedagógicas alinhadas à Lei nº 10.639/03 e aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental II, com possibilidade de adaptação para outras etapas de ensino. A proposta deste material paradidático contempla uma breve retrospectiva histórica sobre o processo de colonização que resultou na vinda forçada de milhões de africanos ao território brasileiro — sujeitos que desempenharam um papel fundamental na formação territorial, social e cultural do país, entre outros conceitos necessários para a fundamentação teórica da aula a ser elaborada. Apesar de sua contribuição significativa, a cultura de matriz africana tem sido sistematicamente silenciada, assim como as expressões religiosas a ela vinculadas, que preservam saberes ancestrais e resistem, até hoje, às estratégias de apagamento impostas desde o período colonial. Diante desse contexto, este material busca contribuir, de maneira clara e acessível, com a prática pedagógica do docente, oferecendo suporte conceitual



## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

para a elaboração de aulas que promovam a abordagem crítica e interdisciplinar da história e cultura afro-brasileira. Esta proposta visa favorecer a construção de uma educação antirracista, que reconheça e valorize a diversidade étnico-racial como elemento constitutivo da identidade nacional. Nesse sentido, o material se propõe a apoiar o professor na promoção de competências gerais da BNCC, como o respeito à diversidade, o pensamento crítico, a responsabilidade e o exercício da cidadania. Por meio da análise bibliográfica de teóricos como Milton Santos, Rafael Sanzio Araújo Santos, Jessé Souza, entre outros autores, a pesquisa tem se consolidado teoricamente permitindo o desenvolvimento do material paradidático, contribuindo dessa forma com a fundamentação teórico-crítica para a elaboração das questões territoriais, sociais e raciais no contexto da educação geográfica no combate ao racismo religioso e na construção de uma sociedade antirracista.

**Palavras-chaves:** Racismo; Religião de matriz africana; Educação básica.

### Referências:

- BRASIL.** Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 18 mai. 2025.
- BRASIL.** Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 mai. 2024.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella;** et al. O pensamento espacial e raciocínio geográfico: Considerações teórico metodológicas a partir da experiência brasileira. *Revista de Geografia Norte Grande*, Santiago, v. 81, p. 429-456, mai.2022. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rgeong/n81/0718-3402-rgeong-81-429.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- FREIRE, Paulo.** *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- QUIJANO, Aníbal.** Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: **LANDER, Edgardo.** (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. São Paulo: Clacso, 2005. cap. 9, p. 107-130. (Coleção Sur-Sur). ISBN: 987-1183-24-0. Disponível em: <https://bibliotecarepositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/14084/1/colonialidade.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- RUFINO, Luiz.** *Pedagogia das Encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editora, 2019.
- SANTOS, Milton.** O retorno do território. In: *OSAL: Observatório Social da América Latina*, Ano 6, nº 16 (jun. 2005- ). Buenos Aires: CLACSO, 2005-. ISSN 1515-3282. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>.
- SANTOS, Rafael Sanzio Araújo dos.** A África, a educação brasileira e a geografia. In: (Aut.). *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. 1 ed. Brasília: SECAD/MEC, 2005. p. 167184.
- SODRÉ, Muniz.** *O terreiro e a cidade: A forma social negro-brasileira*. 1 ed. Salvador: Imago Editora, 2002.
- SOUZA, Jessé.** *Como o racismo criou o Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## As Mudanças Climáticas no Ensino de Geografia: Uma Análise do Livro Didático a partir das Contribuições da Educação Ambiental Crítica

Oliveira, Ana Carolina Brasil  
Instituto de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Cap UERJ  
[carolbrasilgeo@gmail.com](mailto:carolbrasilgeo@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Mesa temática

**Resumo:** O século XXI aprofunda um conjunto de contradições internas do capital como a precarização do trabalho, a violência de gênero, a violência racial, a relação cada vez mais alienada entre sociedade-natureza e o racismo ambiental. Há um consenso científico de que estamos vivendo um colapso ambiental sem precedentes. Conforme Luiz Marques (2023, p. 42), “o colapso ambiental não é um evento com data marcada para ocorrer. Trata-se de um processo em que estamos.” Desde 1970, a demanda por recursos naturais ultrapassou a capacidade suporte do planeta. Dentre os problemas ambientais contemporâneos, podemos apontar: o esgotamento dos solos, o avanço da fronteira agrícola, questões ambientais urbanas como as enchentes e os deslizamentos de massa, poluição das águas e as mudanças climáticas. Todas essas consequências ambientais fazem parte de um modelo de desenvolvimento marcado pelo enriquecimento de uma minoria privilegiada ao mesmo tempo em que as injustiças ambientais recaem, sobretudo, nos grupos racializados como indígenas e população negra. Diante da atual conjuntura, marcada por um capitalismo cada vez mais predatório, torna-se imperativo que o ensino de geografia incorpore a discussão ambiental nos currículos, sobretudo no que diz respeito às mudanças climáticas, de forma crítica. O presente trabalho teve por objetivo desenvolver uma análise do conteúdo referente às mudanças climáticas no livro didático de geografia do 6º ano do Ensino Fundamental, adotado na (instituição ocultaada xxxx). Consubstanciado nos referenciais da educação ambiental crítica, a partir do materialismo histórico dialético, o texto foi organizado em duas partes. Na primeira parte discorreremos sobre as macro tendências da educação ambiental, sua importância em termos legais nos currículos,



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

bem como a sua relevância para o ensino de geografia. Na segunda parte do texto apresentamos a análise do livro didático escolhido acerca do tratamento dado às mudanças climáticas. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido a partir das contribuições de Bardin (2011), sendo uma análise de conteúdo. Como resultados, observamos que o conteúdo que trata das mudanças climáticas no livro didático investigado, apresenta um discurso liberal que responsabiliza os indivíduos pela intensificação do efeito estufa sem lançar mão das categorias fundamentais para a compreensão da realidade de forma crítica.

**Palavras-chaves:** livro didático; ensino de geografia; educação ambiental crítica.

**Referências:**

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

MARQUES, Luiz. Prefácio. O decênio decisivo: propostas para uma política de sobrevivência. São Paulo: Elefante, 2023.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Encontro de Estudos Amazônicos: experiências e perspectivas para compreensão da Amazônia ribeirinha ao sul de Belém do Pará**

**SOUZA, M. H. N.**

UFPA/Ananindeua; [vmariahelenas@gmail.com](mailto:vmariahelenas@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Este trabalho é um projeto de intervenção didática e pedagógica que ocorreu entre os anos de 2018 a 2024 em sete edições em uma escola de Estadual de Ensino Fundamental em Belém do Pará, cujo atende alunos ribeirinhos que vem todos os dias de barco para a escola. O objetivo da proposta é dinamizar o componente curricular Estudos Amazônicos ministrado do 6º ao 9º de forma teórica e metodológica com trabalhos de campo, palestras, oficinas e exposições de produtos didáticos, por meio do encontro entre escola e instituições de ensino, pesquisa e extensão da Amazônia com resultados de pesquisas e temas atuais que contribuam para aprendizagem do público participante constituído pela comunidade escolar, professores, alunos, famílias e convidados. A fundamentação teórica está organizada com autores como HAESBEART, Rogério que fundamenta o entendimento sobre região e regionalização, Assim como SANTOS, Milton, cujo é aplicado o conceito de região sob sua perspectiva de subespaço e do ponto de vista didático e pedagógico a autora CAVALCANTI, Lana e DEMO, Pedro com a proposta de educar pela pesquisa, entre outros autores. Este é um caminho para analisar as práticas sociais e as espacialidades estabelecidas pelos alunos no espaço geográfico vivido que á a Ilha grande para trabalhar conhecimentos regionais do ponto de vista, socioeconômico, político, cultural e ambiental. O evento está organizado metodologicamente em dois dias em forma de culminância de tudo que foi trabalhado previamente. Geralmente acontece no dia 05/09/25 e o outro dia que pode ser antes ou depois do dia 05 para prestigiar o dia da Amazônia com diálogos entre as atividades e os participantes para refletirem temas curriculares pertinentes e contextualizados com a realidade em evidencia. O objetivo é estimular a valorização da região amazônica no que



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

diz respeito a relação sociedade e natureza. A novidade deste ano de 2025 é que vai ser trabalhado o tema “As relações intergeracionais e os saberes ribeirinhos na trilha da ciência para mostrar a importância dos saberes dos idosos para preservação do meio ambiente ribeirinho. A Geografia instrumentaliza as pesquisas por meio dos conceitos geográficos assim como, o método do raciocínio geográfico pela prática da diferenciação, localização, distribuição e ordem para compreender as especificidades culturais e identitárias. Por isso, é um projeto que tem gerado resultados no que diz respeito a interdisciplinaridade entre os diferentes componentes curriculares, participação e protagonismo dos alunos nas suas produções didáticas.

**Palavras-chaves:** Encontro; Estudos Amazônicos; Ensino de Geografia

#### **Referências**

CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, São Paulo: Papirus, p. 32. 1998.

HAESBEART, R. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Editora Autores Associados, 1996. 120p.

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## O uso de redes sociais como ferramenta de divulgação científica no ensino de Geografia da População

Vieira, Nicole das Neves<sup>1</sup>; Monteiro, João Carlos Carvalhaes<sup>2</sup>; Esteves, Tiago Mendonça<sup>3</sup>; Bezerra, José Robaine Dias<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UERJ Maracanã; nicolevieira0903@gmail.com

<sup>2</sup> UERJ Maracanã; joaocarlosmonteiro.uerj@gmail.com

<sup>3</sup> UERJ Maracanã; tiagomendoncae@gmail.com

<sup>4</sup> UERJ Maracanã; joserobaine@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** A discussão sobre os desafios do ensino da Geografia da População remete a críticas já consolidadas na literatura, como apontado por Rua (2016), que destacava a dissonância entre as transformações teórico-conceituais da disciplina e as práticas pedagógicas ainda ancoradas em abordagens quantitativas tradicionais, frequentemente caracterizadas como fragmentadoras e descontextualizadas. Neste contexto, o presente trabalho analisa os resultados de uma iniciativa desenvolvida no âmbito do projeto de monitoria da disciplina de Geografia da População do curso de graduação em Geografia da UERJ (campus Maracanã), que utilizou o Instagram como plataforma de divulgação científica com o objetivo de articular os conteúdos programáticos da disciplina com discussões contemporâneas veiculadas na mídia no formato de postagens periódicas. O perfil @geopop.uerj foi lançado em outubro de 2023 e desde então já realizou 63 postagens. A opção por essa estratégia decorre do reconhecimento da centralidade das plataformas digitais na vida acadêmica dos estudantes, exigindo, conforme argumenta Caprino et al. (2013), o desenvolvimento de multiletramentos que possibilitem uma apropriação crítica dos saberes geográficos. A metodologia adotada consistiu na análise quantitativa de dados obtidos através da ferramenta analítica profissional Instagram Insights, disponibilizado pela própria plataforma, cobrindo um período de 90 dias entre abril e julho, os quais revelaram um expressivo alcance da iniciativa: 11.443 visualizações de conteúdo, 3.989 contas alcançadas (representando um crescimento de 510,9%), 530 interações (curtidas, comentários e



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

compartilhamentos) e um incremento de 29 seguidores, totalizando 376 (variação de +8,4%). Particularmente relevante é o fato de que mais de 50% das visualizações e 25% das contas alcançadas provieram de não seguidores, indicando a capacidade da estratégia em ampliar o debate para além do público diretamente vinculado à disciplina. Esses resultados sugerem que o uso pedagógico de redes sociais, quando adequadamente planejado, pode se configurar como uma ferramenta eficaz para superar as limitações do ensino tradicional de Geografia da População, ao mesmo tempo em que potencializa a divulgação científica e o engajamento discente/docente. A experiência analisada evidencia a necessidade de repensar as metodologias de ensino à luz das novas dinâmicas comunicacionais que permeiam o cotidiano dos estudantes, propondo formas inovadoras de mediação didática que dialoguem com os repertórios culturais e tecnológicos das novas gerações.

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; Divulgação Científica; Redes Sociais; Instagram; Geografia da População.

**Referências:**

Caprino, M., Pessoni, A., & Aparício, A. (2013). Mídia e Educação: a necessidade do multiletramento. *Comunicação & Inovação*, 14(26), 13-19.

Rua, J. (2016). Repensando a geografia da população. *GeoUERJ*, 1, 57-72.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Jogos Digitais como Instrumento de Mediação Pedagógica no Ensino de Geografia

**Geovane Martins da Silva, Gustavo<sup>1\*</sup>; Olivia Alves, Adriana<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás; e-mail: gustavo.educa93@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás; e-mail: adrianaolivia@ufg.br

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** A presença dos jogos digitais no cotidiano dos estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, abre caminhos para novas possibilidades didáticas no ensino de Geografia como elementos da própria cultura (Huizinga, 2008; Silva, 2024; Gee, 2009), em especial no tratamento dos conteúdos relacionados aos componentes físicos naturais. Conceitos como relevo, clima, vegetação, hidrografia e solos costumam ser apresentados de forma desarticulada da experiência dos alunos, o que dificulta sua apropriação cognitiva. Vygotski (1989), argumenta que instrumentos psicológicos, como linguagem e símbolos, são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, transformando funções psíquicas básicas em superiores. Neste sentido, nos questionamos: de que forma os jogos digitais *SimCity* e *Block Craft 3D* podem atuar como instrumentos de mediação pedagógica na construção de conceitos relacionados aos componentes físicos naturais no ensino de Geografia, considerando as potencialidades e os desafios de sua inserção em contextos de escolas públicas? Este estudo tem por objetivo analisar de que maneira esses jogos digitais podem funcionar como instrumentos de mediação pedagógica na construção dos conceitos geográficos, a partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski (1989). Parte-se do pressuposto de que a aprendizagem se dá por meio da mediação de ferramentas simbólicas e culturais, sendo os jogos digitais uma dessas formas, desde que articulados intencionalmente pelo professor. A pesquisa é qualitativa, com caráter bibliográfico e exploratório. Analisa as funcionalidades e possibilidades didáticas dos jogos digitais como proposta para o ensino e aprendizagem em Geografia. A fundamentação teórica inclui autores como Cavalcanti (2019), Castellar e Vilhena (2010), Vasconcellos (1956), Sampaio (2021), Kenski (2003), Moran (2006) e Vigotski (1989). O apoio metodológico segue Lakatos e Marconi (2007) e Prodanov e Freitas (2013). Os dados são obtidos por meio de



## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

levantamento de obras científicas e fontes digitais, com base na teoria histórico-cultural de Vigotski, que orienta o uso dos jogos digitais como recursos didáticos na promoção da aprendizagem significativa. Apesar de suas dinâmicas distintas, *SimCity* trabalha com modelos pré-definidos e simulações com elementos como rios, relevo, vegetação e clima, permitindo discutir a relação entre natureza e ocupação do espaço (Leal; Aquino e Araújo, 2019). Já *Block Craft 3D* oferece construção livre de paisagens, possibilitando representar formas como planaltos, planícies e rios, o que favorece a visualização direta do relevo e suas transformações. Suas abordagens complementares ampliam as possibilidades de mediação pedagógica e construção de conceitos geográficos. Espera-se que os resultados revelem o potencial dos jogos para aproximar os estudantes dos fenômenos naturais por meio da experimentação interativa, ampliando sua percepção espacial e capacidade cognitiva conceitual. Como conclusão parcial, se observa que, com mediação pedagógica fundamentada em Vigotski, os jogos digitais podem contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a formação de conceitos científicos e do pensamento geográfico (Cavalcanti, 2019).

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Jogos digitais; Componentes físicos naturais; Mediação pedagógica.

### Referências:

Cavalcanti, L. S. (2019). *Pensar pela Geografia: ensino e relevância*. Goiânia: C&A Comunicação.

Castellar, S., & Vilhena, J. (2010). *Ensino de Geografia* (pp. 64–99). Cengage Learning.  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4915345/mod\\_resource/content/1/CASTELLAR%2C%20Sonia.%20%20MORAES%2C%20J.%20O%20uso%20das%20diferentes%20linguagens%20em%20sala%20de\\_](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4915345/mod_resource/content/1/CASTELLAR%2C%20Sonia.%20%20MORAES%2C%20J.%20O%20uso%20das%20diferentes%20linguagens%20em%20sala%20de_)

Gee, J. P. (2009). Bons video games e boa aprendizagem. *Perspectiva*, 27(1), 167–178.  
<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2009v27n1p167>.

Huizinga, J. (2008). *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura* (Obra original publicada em 1938). São Paulo: Perspectiva.

Leal, J. M., de Aquino, C. M. S., & de Araújo, R. L. (2019). A utilização do SimCity 5 como ferramenta de análise dos problemas ambientais urbanos no ensino de Geografia. *Revista*



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

*Brasileira de Educação em Geografia*, 9(17), 256–277.  
<https://doi.org/10.46789/edugeo.v9i17.532>.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2007). *Fundamentos de metodologia científica* (6ª ed., 5ª reimpr.). Atlas.  
[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india).

Moran, J. M. (2006). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (12ª ed.). Papirus.

Sampaio, F. J. (2021). Videogames, jogos digitais e aprendizagem: Uma concepção teórica à luz de Vygotsky. *Revista Científica Fundação Osorio*, 6(1), 55–71.  
<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/rcfo/article/view/8921>.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Feevale.

Silva, G. G. M. da, Sousa, M. G. de, Araújo, A. C. de A., & Viana, B. A. da S. (2024). Explorando jogos digitais como recursos didáticos não convencionais no ensino de Geografia. In *Anais do II Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia da UEMA Campus Caxias* (pp. 1–232). EDUEMA.

Kenski, V. M. (2003). Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Diálogo Educacional*, 4(10), 47–56. <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6419/6323>.

Vasconcelos, C. dos S. (1956). *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação* (8ª ed.). Libertd.

Vygotsky, L. S. (1989). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.



*1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:*  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



*1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:*  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Olhares que transformam: a produção de imagens na construção de uma Educação Geográfica Antirracista

Azevedo, Mariangela

UERJ; contato: [mabekila@gmail.com](mailto:mabekila@gmail.com)

Profa Dra Ferreira, Débora Schardosin

UERJ; contato: [debora.sdf@gmail.com](mailto:debora.sdf@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

### Resumo:

A pesquisa se iniciou a partir da relação entre docente e alunos do ensino médio de uma escola pública, onde se percebeu através da presença de imagens nas aulas de Geografia, a necessidade de uma pesquisa mais detalhada, além da escola possuir a maioria de alunos negros e moradores de uma favela da periferia e ter diversos problemas relacionados ao racismo e preconceitos contra essas moradias. Tornou-se necessário abordar temas como racismo estrutural e a moradia dos jovens na favela. Contudo, o ensino de Geografia e a produção de imagens com o auxílio das novas mídias pelo celular, imagens digitais e o catálogo da rede social instagram como as fotografias, mapas, filmes, documentários e desenhos, contribuiu como diferentes linguagens visuais que facilitaram o diálogo e a percepção mais crítica, gerando uma maior empatia no decorrer das aulas sobre os temas. O trabalho teve como **objetivo**, desenvolver uma abordagem educativa que, por meio da Geografia e do uso de imagens, contribuísse para a construção e ampliação de uma consciência crítica antirracista entre os alunos, ao mesmo tempo em que valorizasse e problematizasse a forma de moradia na favela e periferia, muitas vezes vista de forma preconceituosa e discriminatória. Os **métodos** utilizados envolveram práticas pedagógicas, como a análise de fotografias do projeto favelagrafia (fotografias do cotidiano em favelas cariocas) em que os alunos se inspiraram nelas e produziram suas próprias fotografias dos locais que mais gostam em seu lugar, com o destaque para suas peles (representando a questão racial desse local), produção de desenhos do bairro e a seguir, foram desenvolvidos debates e discussões em sala de aula. Nesse contexto, a





**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## Abordagem CTS e o Ensino de Geografia

**Cardozo, Allison<sup>1</sup>; Pinto, Marizângela Aparecida de Bortolo<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Universidade de Brasília (UnB); allisoncardososgt@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Brasília (UnB) / Instituto Federal de Goiás (IFG); maribortolo@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** A introdução abrupta do ensino on-line, imposta pela pandemia de COVID-19, trouxe inúmeros desafios ao ambiente escolar, com destaque para a formação insuficiente do corpo docente no uso de tecnologias da informação e um quadro de indisciplina dos estudantes. O retorno às aulas presenciais foi marcado por uma lacuna na aprendizagem e por discentes menos concentrados, reinseridos em uma estrutura pedagógica tradicional. Nesse cenário, promover o protagonismo e a autonomia do estudante, por meio da abordagem Ciência-Tecnologia- Sociedade (CTS), configura-se não apenas como estratégia para mitigar os efeitos do período pandêmico, mas também como possibilidade concreta de promover, no ensino de Geografia, uma leitura crítica e contextualizada do espaço geográfico. Tal abordagem favorece a análise de elementos vinculados à realidade concreta dos alunos, incentivando a reflexão sobre os modelos de dominação vigentes e suas implicações socioespaciais. Este estudo teve como objetivo desenvolver uma prática metodológica fundamentada na abordagem CTS, compreendendo o ensino de Geografia como instrumento de análise crítica do espaço e de reflexão sobre as relações entre determinismo tecnológico e ordenamento geopolítico, com ênfase nas regiões do Leste Europeu e do Oriente Médio. A pesquisa, de natureza qualitativa e orientada pelo método indutivo, foi ancorada na categoria de espaço geográfico, conforme definida por Milton Santos, e nos postulados da abordagem CTS, segundo autores como Dagnino (2010); Auler (2011); Dos Santos (2008); Benakouche (2012); Strieder e Kawamura (2017), em consonância com os fundamentos pedagógicos freirianos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Militar de Brasília (CMB), no ano de 2023. Os resultados evidenciaram o fortalecimento da postura investigativa discente e o estímulo à leitura e à escrita sob a perspectiva da ciência geográfica, favorecendo a construção de significados e o



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

desenvolvimento de competências associadas à alfabetização científica e tecnológica ancorada no cotidiano.

**Palavras-chaves:** “Espaço Geográfico”; “Abordagem CTS”; “Ensino de Geografia ”; “Determinismo Tecnológico”; “Educação Científica e Tecnológica”

### **Referências:**

- Auler, D. (2011). Novos caminhos para educação CTS: ampliando a participação. In SANTOS, W. L. P. DOS; AULER, D. (Eds.). *CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas*. Brasília: Universidade de Brasília, pp. 73-98.
- Benakouche, T. (2012). Tecnologia é Sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. Parte 01. In: Neder, R. T.; Santos, Wildson L.P. (ORG.) Moreira, A. C. *CTS - Ciência Tecnologia Sociedade - e a produção de conhecimento na Universidade*. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. pp. 117–137.
- Dagnino, R. (2010). *Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade*. 2ª. ed. Rev. Amp. Campinas, SP: Ed. Komedi.
- Dos Santos, W. L. P. (2008). Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. *Ciência & Ensino* (ISSN 1980-8631), v. 1.
- Santos, M. (2004). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo, Edusp. V. 4º ed. 1º Reimp.
- Strieder, R. B.; Kawamura, M. R. D. (2017). Educação CTS: parâmetros e propósitos brasileiros. *Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia*, v. 10, pp. 27–56.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **Pós verdade, fake news e Educação Geográfica: uma proposta de oficina como estratégia contra a infocracia e a desinformação**

**RODRIGUES, Jaqueline Máximo Oliveira<sup>1</sup>; TAVARES, Felipe Rangel<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; jaqmaximo@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; tavares.geo@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** Nos últimos anos, o crescimento do uso das tecnologias digitais têm contribuído para uma mudança sociocultural significativa na vida moderna, impactando nas formas de relacionamento das pessoas com a informação e com eles próprios. As redes sociais aparecem como parte deste processo cotidiano das pessoas, contribuindo para a crescente onda de desinformação no cenário atual moderno. No âmbito educacional, esta disseminação desenfreada, aqui tomada pelos termos pós-verdade/*fake news*, atinge também o campo da Geografia na medida em que gera distorções da realidade em vários âmbitos. Assim, esta pesquisa toma como objetivos compreender de que forma este processo se reflete nos conteúdos escolares de Geografia na educação básica no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação ao discutir estratégias de combate às *fake news*, dentro e fora das instituições de ensino. Ao mesmo tempo busca evidenciar a importância de refletir e compreender a dinâmica dos usos destas mesmas tecnologias na sociedade atual e suas consequências socioeconômicas, culturais e comportamentais. Buscou-se, assim, como método, em primeiro plano, apresentar uma revisão bibliográfica na interlocução entre a Geografia, a Comunicação e a Sociologia nos estudos sobre o fenômeno da desinformação/*fake news* e seus impactos na vida social e, particularmente, na Educação Geográfica. Em seguida, por aplicação e reflexão necessária a partir dos debates que se impuseram no percurso da investigação, tratou-se da realização de oficinas na rede pública de ensino, tematizada sobre o combate das *fake news*, a partir de uma abordagem didático-pedagógica aplicada em uma turma do curso de formação de professores do Colégio Estadual Edmundo Silva, situado na cidade de Araruama/RJ. A análise e os resultados dessa atividade compuseram, junto com as discussões



## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

desenvolvidas, dado essencial para traçar estratégias de enfrentamento da desinformação e da pós-verdade na área educacional e, em especial, da Geografia, com vistas a uma educação que valorize a construção da cidadania e fortalecimento da democracia. Como resultado desse percurso, a pesquisa direcionou-se para a construção de um produto educacional em formato de cartilha, acessível em formato digital, voltada para estudantes e professores da Geografia, mas não apenas a estes.

**Palavras-chaves:** Geografia, pós-verdade, desinformação, educação geográfica.

### Referências

- Bourdieu, P. (2012). *O poder simbólico* (16a ed.). Bertrand Brasil.
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. (1996/2005). *LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. SEED-MEC. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>
- Callai, H. C. (2018). Educação geográfica para a formação cidadã. *Revista de Geografia Norte Grande*, 70, 9–30. <https://www.scielo.cl/pdf/rgeong/n70/0718-3402-rgeong-70-00009.pdf>
- Callai, H. C. (2012). Educação geográfica: Ensinar e aprender Geografia. In G. Munhoz & S. V. Castellar (Orgs.), *Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos* (pp. 73–88). Xamã.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede: A era da informação, economia, sociedade e cultura* (Vol. 1, 6a ed.). Paz e Terra.
- Cavalcanti, L. S. (2006). Bases teórico-metodológicas da Geografia: Uma referência para a formação e a prática de ensino. In L. S. Cavalcanti (Org.), *Formação de professores: Concepções e práticas em Geografia* (pp. 27–49). Vieira.
- Cavalcanti, L. S. (2014). *Geografia, escola e construção de conhecimento*. Papirus.
- Festinger, L. (1975). *Teoria da dissonância cognitiva* (E. Almeida, Trad.). Zahar.
- Foucault, M. (2008). *Nascimento da biopolítica* (E. Brandão, Trad.). Martins Fontes.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Haesbaert, R. (2014). *Viver no limite: Território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção*. Bertrand.
- Han, B.-C. (2022). *Infocracia: Digitalização e a crise da democracia* (G. S. Philipson, Trad.). Vozes.
- Massey, D. (2008). *Pelo espaço: Uma nova política da espacialidade*. Bertrand Brasil.
- Moromizato, M. S., et al. (2017). O uso da internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(4), 497–504. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022017000400497](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400497)
- Pinsky, J., & Pinsky, C. B. (Orgs.). (2003). *História da cidadania*. Contexto.
- Prensky, M. (2001). Nativos digitais, imigrantes digitais. *On the Horizon*, 9(5), 1–6. <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

Santos, J. E., & Santos, V. L. C. (2013). Geografia dos protestos e meio comunicacional: Redes sociais digitais e manifestações populares. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, 2(2), 7–22.

Santos, M. (2010). *Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal* (19a ed.). Record.

Tandoc, E. C., Jr., Weimim, Z., & Ling, R. (2018). Defining “fake news”: A typology of scholarly definitions. *Digital Journalism*, 6(2), 137–153.

<https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Cacos do Cotidiano: Geografia dos Afetos em Tempos de Pandemia

**Hozana, Vinícius<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro - UNIRIO

Email: [viniciushozanageo@gmail.com](mailto:viniciushozanageo@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

**Resumo:** O trabalho analisa as experiências escolares durante a pandemia da COVID-19 a partir da minha vivência como professor e coordenador pedagógico atuante em duas redes públicas do Rio de Janeiro. Nele compartilho os desafios enfrentados no cotidiano das escolas durante o ensino remoto, propondo uma leitura da crise sanitária, marcada pela amplificação das desigualdades sociais, educacionais e afetivas. No texto adoto uma abordagem autobiográfica e cartográfica, ancorada na Geografia dos Afetos, para analisar os impactos da pandemia sobre professores e estudantes, utilizo dois conjuntos de narrativas escolares, totalizando mais de 200 registros de experiências estudantis. A análise valoriza a escuta como método pedagógico e político, priorizando a construção de sentidos a partir dos fragmentos cotidianos. As narrativas revelam um abismo entre a promessa das plataformas digitais e a realidade vivida pelos estudantes, especialmente os negros e periféricos. Fatores como fome, precarização, sobrecarga emocional, luto, ansiedade e abandono foram recorrentes. As falas dos estudantes demonstram um deslocamento do espaço escolar para o lar, redefinindo relações com o tempo, o afeto e a aprendizagem. A escola se torna um simulacro, e o professor, um mediador solitário diante de câmeras apagadas e telas em silêncio. O texto propõe uma reinvenção da escola a partir de escalas locais, da escuta afetiva e do reconhecimento das múltiplas formas de existência. Afirmo que a Geografia dos Afetos é uma ferramenta potente para compreender os vínculos entre corpo, espaço e emoção, revelando como a educação precisa ser pensada a partir do ordinário, das perdas e dos afetos que emergem nas rachaduras do cotidiano.

**Palavras-chave:** Geografia; Afetos; Cotidiano; Ensino e Desigualdade



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.
- GOMES, P. C. da C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção (1.ª ed., 1996). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, B.S. A cruel pedagogia do vírus, 2020.
- SILVA, M.A.S. da; MARCÍLIO, B.M.S. Espaços e Emoções: reflexões para entender a experiência do isolamento social na pandemia da COVID-19. Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 68-74, julho de 2020. Submissão em: 05/05/2020. Aceite em: 03/06/2020. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil.
- SILVA, L.L.S. e COSTA, A. Reflexões sobre a geografia do afeto: a excepcionalidade identitária em meio às distorções do espaço-tempo. In Revista do Departamento de Geografia 1-15 Universidade de São Paulo Volume 42, 2022.
- SUSSEKIND, M. L. O que acontece na sala de aula? Políticas, currículos e escritas nos cotidianos da formação de professores numa universidade pública. In Teias v. 18. n. 51. 2017 (Out./Dez.): Micropolítica, democracia e educação. 134.
- SUSSEKIND, M.L., PIMENTA, A. e FERREIRA, D.A. DA BANALIDADE DO ÓDIO: a escuridão do espelho em que nos miramos. Revista Communitas V4, N7 (Jan-Jun - 2020): Black Mirror e Educação



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Entre versos e batuques: a poética do samba-enredo de 2025 da Estação Primeira de Mangueira no ensino da afrodíaspóra nas escolas

**SILVA, Eduarda Moreno; ALMEIDA, Cleber.**  
Programa de Pós-Graduação em Geografia, UERJ  
Programa de Pós-Graduação em Geografia, UERJ

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática

### **Resumo:**

O presente trabalho propõe uma reflexão geográfica e pedagógica sobre o uso do samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira de 2025 como recurso didático e ferramenta crítica no ensino da afrodíaspóra nas escolas. A análise parte da compreensão do conceito de diáspora (Anjos, 2011) como o deslocamento forçado e a consequente dispersão dos povos africanos, que moldaram a formação do território brasileiro e suas múltiplas territorialidades a partir da cultura, dos aspectos linguísticos, religiosos, artísticos e espaciais. Ao mobilizar a escrevivência, metodologia proposta por Conceição Evaristo (1996), o conceito valoriza a oralidade, a memória e as vivências negras como saberes legítimos no ambiente escolar.

O samba, manifestação cultural afro-brasileira, é abordado não apenas como expressão artística, mas como instrumento de resistência e narrativa da população negra. A proposta ancora-se na Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, destacando-se como prática educativa antirracista e interdisciplinar. A Geografia mostra-se essencial para a abordagem crítica das territorialidades e espacialidades afro-brasileiras, das mobilidades forçadas e das contribuições dos povos bantus na formação do Brasil. Ao propor o samba como recurso didático, o trabalho busca provocar nos estudantes uma leitura sensível do território, conectada à identidade, ancestralidade e justiça social. Nesse horizonte, analisa-se o samba-enredo da Mangueira de 2025, *“À flor da Terra: No Rio da negritude entre dores e paixões”*, como ferramenta pedagógica no processo de



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

ensino-aprendizagem. Busca-se compreender como esse samba pode auxiliar nos estudos de História Africana e Afro-Brasileira, assim como na formação de professores e estudantes, valorizando aspectos culturais e religiosos de matriz africana. O samba-enredo da Mangueira de 2025 retrata os aspectos afro-diaspóricos a partir da travessia transatlântica, suas dores e tentativas de eliminação dos povos africanos que desembarcaram no Rio de Janeiro. A redescoberta do Cais do Valongo revelou que grande parte dos escravizados era do povo Bantu, cuja resistência influenciou profundamente a formação cultural da cidade. O uso do samba como recurso didático mostrou-se satisfatório, sobretudo entre alunos negros, que demonstraram identificação e valorização de sua representatividade nos versos. Assim, o samba-enredo da Mangueira de 2025 revela-se essencial para compreender a formação da música, literatura e dança. A presença do povo Bantu impactou diretamente a construção do samba, do funk e do rap carioca até os dias atuais. Dessa forma, reafirma-se a importância dessa temática no contexto escolar, especialmente no Rio de Janeiro, espaço marcado pelos múltiplos encontros da afrodiaspora pelo Atlântico Sul, evidenciando o samba como instrumento de memória, resistência e formação crítica.

**Palavras-chaves:** Diáspora; Escrivência; Samba-enredo; Mangueira; Espaço.

#### **Referências Bibliográficas:**

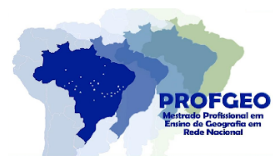
ANJOS, A.S.R. **Cartografia da Diáspora África – Brasil**. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 261-274, out. 2011;

EVARISTO, Conceição. **Literatura Negra: Uma poética de nossa afro-brasilidade**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## SALAS DE PROFESSORAS/ES



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **A Caixa Pedagógica e seus diferentes recursos didáticos como estratégia de ensino do bioma Pampa em Geografia**

**Luciana Viviani Marques Luzardo**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - e-mail: [luvimluzardo@gmail.com](mailto:luvimluzardo@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** O ensino dos biomas costuma ser desenvolvido de forma superficial, conforme indicam diversas pesquisas ao apontarem uma abordagem limitada e, por vezes, descontextualizada nos livros didáticos. Diante disso, torna-se fundamental tratar com maior profundidade, nas práticas pedagógicas de Geografia, o bioma predominante no município onde a escola está situada, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Esta pesquisa objetiva elaborar e aplicar uma caixa pedagógica composta por materiais lúdicos, visuais e interativos que permitam aos estudantes do Ensino Fundamental compreender as características, dinâmicas e transformações da paisagem do bioma Pampa. A escola de aplicação localiza-se em Uruguaiana (RS) e os alunos participantes são do sétimo ano. A dissertação se pauta na pesquisa ação, como metodologia, dada sua capacidade de articular a produção de conhecimento científico com a intervenção prática na realidade estudada. A caixa será composta por: 1) Um mapa sanfonado do bioma Pampa, integrando diferentes registros, desenhos, poemas e imagens, que expressará as percepções dos estudantes e moradores mais antigos, tanto no passado quanto na atualidade; 2) Quebra-cabeça representando a localização do Parque Estadual do Espinilho, possibilitando aos estudantes a compreensão espacial da área e entorno, caracterizado predominantemente por extensas lavouras de arroz, dessa forma, refletindo sobre a relevância da preservação diante da pressão antrópica; 3) Análise cartográfica e gráfica a partir de dados disponibilizados pela plataforma MapBiomias, contemplando o uso e a cobertura da terra no Pampa. Os estudantes serão orientados a examinar a evolução espacial das áreas destinadas às culturas de soja e arroz, bem como à pecuária, no período de 1985 a 2023,



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



criando gráficos após essa análise. Tal abordagem permitirá identificar as transformações ocorridas na paisagem e compreender como as atividades econômicas têm impactado o bioma; 4) Jogo de cartas didático, composto por imagens representativas dos diferentes elementos naturais e culturais do bioma Pampa. O participante escolhe uma carta, enquanto os demais integrantes devem adivinhar qual imagem foi selecionada, formulando perguntas respondidas com “sim” ou “não”. Essa atividade, de caráter lúdico e interativo, visa estimular a observação atenta, a ampliação do repertório visual e conceitual sobre o bioma. Como resultados esperados, a aplicação dos recursos didáticos em ambientes com infraestrutura digital precária demonstra ser uma alternativa viável e eficaz para a democratização do acesso ao conhecimento, contribuindo para a valorização da identidade territorial e para o fortalecimento do vínculo dos alunos com o seu entorno.

**Palavras-chave:** “Bioma Pampa”, “Recursos”, “Didáticos”, “Geografia”.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **A Formação Continuada Antirracista como método para a construção da Identidade Negra nos espaços escolares**

**Costa Leite, Yasmin**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [yasminleite.prof@gmail.com](mailto:yasminleite.prof@gmail.com)

Orientadora: Ana Carolina Barbosa (PROFGEO-UERJ)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professores

A contemporaneidade apresenta aos professores de Geografia, no âmbito educacional, tanto a esperança de transformação geracional quanto o desafio de (re)criar práticas pedagógicas às demandas atuais. A própria natureza da Geografia, enquanto disciplina reflexiva da historicidade da sociedade e dos espaços, enfrenta a urgência de descolonizar pensamentos eurocêntricos e legados embranquecidos. Tal necessidade se intensifica diante do apagamento nos ambientes escolares, nos quais cresce o ódio e o repúdio à diferença, impelindo a busca por estratégias que mitiguem essas problemáticas. Segundo Santos e Santos (2020), o cotidiano escolar é permeado por práticas que reproduzem uma dimensão racializada hegemônica no currículo, mas também por ações que resistem e propõem transformações antirracistas. Assim, a escola precisa ser um espaço de resistência e articulação, promovendo segurança, autoestima e bem-estar aos estudantes. Ainda, segundo Gomes (2002), a identidade é construída coletivamente a partir das experiências cotidianas e relações estabelecidas ao longo da vida. Desse modo, a atuação docente torna-se urgente no envolvimento do processo de reconhecimento identitário coletivo, exigindo uma espacialização do saber alinhada a um trabalho intenso e contínuo. Para tanto, este trabalho aponta como objetivo a implementação de uma formação continuada para professores dos Anos Finais, baseada na emergência da descolonização da didática e do cuidado enegrecido como eixos de trabalho com/para os estudantes. Busca-se também apresentar as diretrizes legais da educação brasileira como elementos que favorecem práticas pedagógicas antirracistas, explorando a interdisciplinaridade e tendo a construção identitária como eixo



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

transversal ao longo do ano letivo. Desta forma, o projeto que foi iniciado por uma uma investigação diagnóstica junto aos professores cursistas atuantes da Escola Municipal Prefeito Raul Fonseca Machado, objetiva mapear os conhecimentos prévios, as dificuldades encontradas e experiências dos docentes no que concerne à abordagem das temáticas afro-brasileiras em suas aulas. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como entrevistas semiestruturadas, buscando aprofundar a compreensão de suas perspectivas e desafios. A nossa proposta de formação continuada, por sua vez, se fundamentará na Lei 10.639/03 (Brasil, 2003), que estabelece a obrigatoriedade da abordagem da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Visa ampliar o conhecimento dos professores sobre tais temáticas em suas múltiplas dimensões, inclusive as sócio-espaciais, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para a implementação de um currículo de Geografia decolonial e antirracista. Espera-se que esta intervenção contribua para a redução das violências, interdições e, através de um giro enegrecido das práticas curriculares, favoreçam a efetivação das diretrizes legais, impactando positivamente a forma como a história e a cultura afro-brasileira são abordadas em sala de aula e, conseqüentemente, afirme a contrapelo os sentidos envolvidos em tornar-se um(a) jovem estudante negro(a) no Brasil.

**Palavras-chaves:** Formação Continuada; Identidade Negra; Educação Antirracista; Espaço Escolar.

### Referências

- Brasil. (2003). Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União.
- Gomes, N. L. (2002). Educação e identidade negra. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, (9), 38–47.
- Santos, R. E. D., & Santos, R. C. (2020). Desafios para a implementação de uma educação antirracista no ensino de Geografia: os conflitos na prática cotidiana de professores. *Revista ABPN*, 12, 78–108.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Ilhas interdisciplinares de racionalidade (IIR) para a formação docente em Geografia: Bosque da Ciência (Manaus – AM) como espaço educativo**

**Silveira, Ezequias de Queiroz<sup>1</sup>; Falcão, Márcia Teixeira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Roraima; ezequias.silveira@alunos.uerr.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Roraima; e-mail marciafalcão.geog@uerr.edu.br

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

Resumo: Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as potencialidades do Bosque da Ciência (Manaus-AM) como espaço educativo, propondo uma metodologia baseada nas Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade (IIR) para a prática pedagógica do professor de Geografia. Os participantes da pesquisa serão alunos da 1ª série da turma 01 do ensino médio, juntamente com os professores responsáveis pelos componentes curriculares de Geografia, História e Biologia. A escola onde será desenvolvido o estudo chama-se Colégio Brasileiro Pedro Silvestre. Para o desenvolvimento da pesquisa, será realizada uma aula de campo no Bosque da Ciência com os participantes, na qual será aplicada a metodologia criada por Gerard Fourez (1995). Essa metodologia se fundamenta no conhecimento interdisciplinar e, neste estudo, articula as áreas das ciências humanas e sociais e biológicas, com foco na educação ambiental. Por meio da construção da “Ilha”, pretende-se desenvolver a alfabetização científica e geográfica de forma crítica. Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: como as Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade (IIR) podem instrumentalizar o professor de Geografia para utilizar o Bosque da Ciência (Manaus-AM) como espaço educativo, potencializando aprendizagens significativas e interdisciplinares? Fourez (1995, p. 135) considera a Geografia “como uma disciplina específica, tendo seu próprio paradigma, mas sendo fundamentalmente interdisciplinar, já que se pode reconhecer nela enfoques de disciplinas variadas.” Quanto à abrangência dessa interdisciplinaridade na Geografia, Moraes (2014, p. 17) é incisivo ao afirmar que a disciplina, em sua construção teórica e



## **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:** Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:** Laços disciplinares por uma educação libertadora

metodológica, “mostra que o estudo de qualquer fenômeno passível de espacialização permite a sua abordagem pela Geografia” e que “a delimitação e abrangência do campo de investigação é um recorte que vai depender muito mais da orientação metodológica com a qual se opera.” Ao final, espera-se que este trabalho contribua para a prática pedagógica e metodológica do professor de Geografia em espaços educativos não escolares. O produto educacional será um manual intitulado *“Uma proposta metodológica para o professor de Geografia utilizando as Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade (IIR) em espaços não formais de ensino”*, que possibilitará aos professores o acesso ao material e a realização de atividades futuras, utilizando o manual como ferramenta didática.

**Palavras-chaves:** Formação Docente; Interdisciplinaridade; Espaços Não Formais de Ensino

### **Referências:**

FOUREZ, Gerard. A Construção das Ciências: uma introdução à filosofia e à ética da ciência (tradução de Luiz Paulo Rouanet). São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia, interdisciplinaridade e metodologia. GEOUSP. Espaço e Tempo. São Paulo, v.18 n.1, 2014.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Literatura e Imaginação Geográfica: possibilidades descoloniais na docência em geografia

**Billo, Daniel<sup>1\*</sup>; Ferreira, Débora Schardosin (Orientadora)<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> PROFGEO - UERJ; danielbillo@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Educação - UERJ; debora.sdf@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es.

**Resumo:** Este trabalho insere-se no campo da Geografia Escolar com o propósito de investigar estratégias pedagógicas e epistemológicas para contrapor a colonialidade como força hegemônica na construção de significados, especialmente no que se refere à constituição das imaginações geográficas. A pesquisa parte da compreensão crítica de que o ensino de Geografia, ao se limitar a práticas descritivas, conteudistas e currículos normativos, reproduz visões de mundo colonizadas, eurocentradas e impede que os alunos se constituam como sujeitos ativos, criativos e reflexivos na produção do conhecimento geográfico. Nesse contexto, propõe-se a Literatura como campo discursivo capaz de evocar geografias outras, pluriversas, insurgentes e contra-hegemônicas, reconhecendo a imaginação geográfica como elemento fundamental na cognição do mundo humano e na construção de identidades espaciais. A partir de uma abordagem teórica que articula autores como Paulo César da Costa Gomes, Doreen Massey, Eduardo Marandola Jr, Aníbal Quijano, Walter Mignolo e Antônio Bispo dos Santos, o estudo defende uma perspectiva criadora da linguagem, em que a literatura não apenas comunica, mas também produz realidades geográficas múltiplas e interconectadas. Metodologicamente, a pesquisa adota o método cartográfico, que privilegia os processos, os afetos, os fluxos e os desvios como potência investigativa, rejeitando a lógica linear e conclusiva da pesquisa tradicional. Como recurso educacional, propõe-se a criação de uma oficina formativa voltada a professores de Geografia da educação básica, com o objetivo de fomentar a autoatualização docente, a autonomia crítica e a ressignificação dos saberes escolares. A oficina utilizará fragmentos de obras literárias produzidas por escritores do Sul-Global para estimular o pensamento geográfico a partir de outras



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

cosmovisões, narrativas e experiências. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da formação intelectual docente, a ampliação das possibilidades de ensino de Geografia e a valorização de narrativas silenciadas pela colonialidade do saber. Conclui-se que a articulação entre Geografia e Literatura pode contribuir significativamente para a descolonização dos imaginários geográficos, tornando a escola um espaço de criação, resistência, acolhimento e transformação social. A pesquisa reafirma a necessidade de uma postura ativa, estética e ética por parte do professor, capaz de tensionar os saberes instituídos e abrir-se ao devir, à pluralidade e à construção de mundos outros.

**Palavras-chaves:** Geografia Escolar; Imaginação Geográfica; Literatura; Descolonialidade; Formação Docente

**Referências:** BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer/Antônio Bispo dos Santos; imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Quadros Geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; OLIVEIRA, Livia. Geograficidade e espacialidade na literatura. Geografia, Rio Claro, v. 34, n. 3, p. 487-508, 2009.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. GEOgraphia, Niterói, v. 19, n. 40, p. 36-40, mai./ago. 2017.

MIGNOLO, Walter. 2008. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF 34: 287-324.

QUIJANO, Anibal, Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso. 2005



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## Metodologias no ensino de Geografia e a Educação de Jovens e Adultos

**Silva, Isaque Paiva<sup>1</sup>; Pinheiro, Luciana Lopes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade da Amazônia - UNAMA; [isaquepaiva@gmail.com](mailto:isaquepaiva@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda PROF GEO/UFPA – bolsista; [lucinapinheiro.geo@gmail.com](mailto:lucinapinheiro.geo@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es;

**Resumo:** O presente trabalho, elaborado por Silva e Pinheiro (2024), consiste no Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Ensino de Geografia (CENGEO/UFPA), propõe-se a investigar as relações entre as metodologias de ensino da Geografia e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as especificidades socioculturais desse público. Por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário via Google Forms, buscou-se compreender como as práticas docentes podem interferir positiva ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem e na permanência dos alunos na escola. A pesquisa qualitativa foi realizada com uma amostral de alunos da Escola Municipal Ângelo Nascimento, localizada em Muaná-PA. A metodologia adotada contemplou a aplicação de 17 questões objetivas e subjetivas, enviadas pelo WhatsApp, sendo respondidas por 23 estudantes. Os resultados evidenciaram que, embora a maioria dos alunos reconheça o esforço dos professores em adaptar os conteúdos, as práticas tradicionais ainda predominam, desestimulando parte dos estudantes. Dentre os principais motivos de evasão, destacam-se o cansaço após longas jornadas de trabalho, problemas familiares e falta de metodologias atrativas em sala de aula. Autores como Ferreira (2008) e Freire (2001) são citados para reforçar a importância de valorizar os saberes prévios dos alunos e promover um ensino significativo e emancipador. Nesse sentido, o trabalho destaca a necessidade de implementar práticas pedagógicas contextualizadas, que incorporem recursos tecnológicos, saídas de campo, produções audiovisuais e trabalhos em grupo como seminários e jogos educativos, autores como Chiofi e Oliveira (2014) e Moraes e Garcia (2022) em seus estudos reafirmam a necessidade dessas estratégias educacionais. Ademais, o ensino da Geografia é apontado como ferramenta fundamental



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



para desenvolver a consciência crítica dos alunos da EJA, possibilitando-lhes compreender os processos de transformação do espaço geográfico e sua inserção na sociedade (Cavalcanti, 1998; Gonçalves & Peluso, 2020). O estudo reforça que a EJA deve ir além da mera alfabetização, promovendo a inclusão social e o exercício da cidadania, o que exige do professor um olhar atento às realidades de seus estudantes. Conclui-se que o ensino da Geografia na EJA precisa ser dinâmico, interativo e conectado à vivência dos alunos. Para tanto, o professor deve buscar formação continuada e utilizar metodologias ativas que considerem o aluno como agente ativo no processo de aprendizagem. Assim, será possível minimizar a evasão e garantir uma educação mais justa e transformadora.

**Palavras-chaves:** “EJA”, “Geografia”, “Metodologia”, “Ensino-Aprendizagem”, “Permanência Escolar”.

#### **Referências:**

- CAVALCANTI, L. de S. (1998). *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Papirus.
- FREIRE, P. (2001). *A Importância do Ato de Ler*. Cortez.
- FERREIRA, D. de C. (2008). *Caderno temático sobre a EJA*. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>
- CHIOFI, L. C.; OLIVEIRA, M. R. F. de. (2014). *O uso das tecnologias educacionais*. UEL. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf>
- MORAES, J. V. de; GARCIA, J. G. R. (2022). *Aprendizagem baseada em problemas*. Signos Geográficos. Revista Signos Geográficos, [S. l.], v. 4, p. 1–20, 2022. DOI: 10.5216/signos.v4.72286. <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/72286>.
- SILVA, I. P.; PINHEIRO, L. L. (2024). *Metodologia de Ensino de Geografia e a EJA*. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1rFI37KfmJGTVYWDD0wS1EvXrmt-pH7weekK5-W72oQw/edit#responses>.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## **Temas Geradores: Paulo Freire Aplicado ao Ensino de Geografia e Astronomia no Contexto da Escola Municipal Aurélio Pires**

**Soares, Geison da Silva<sup>1</sup>; Soares, Leonardo Marques<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto; geisongeografo@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Betim; leonardo.marques@ifmg.edu.br

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professores

**Resumo:** O estudo do cosmos desperta uma profunda curiosidade, muitas vezes associada ao desejo de ser astronauta. Quem nunca sonhou em explorar o espaço, a bordo de uma nave, contemplando o céu com fascínio? Ainda que ancorados à realidade da Terra, seguimos questionando o universo e sua relação com nosso planeta. No ensino de astronomia, Soares & Prado (2014), em perspectiva freiriana, destacam o uso do relógio de sol equatorial como ferramenta concreta para compreender a relação Terra-Sol. Essa proposta valoriza práticas pedagógicas que articulam saberes e promovem a observação do espaço como paisagem vivida e pensada. Milton Santos (2002, apud SERPA, 2010) nos lembra que a paisagem não é apenas o que se vê, mas um conjunto de formas carregadas de conteúdo, produto das ações humanas. O céu, nesse sentido, é também uma paisagem cultural, com sentidos diversos para cada observador. Para o estudante, o céu não é o mesmo dos astronautas ou dos observatórios: ele faz parte da sua vivência cotidiana. Compreendê-lo é entender o espaço geográfico como totalidade em movimento.

Essa curiosidade sobre o espaço, mesmo quando nasce de uma visão ingênua, carrega enorme potencial pedagógico. Como defende Paulo Freire (1996;1987), o educador deve valorizar os saberes prévios do estudante e partir deles para construir um conhecimento crítico e transformador. A curiosidade é, para Freire, o motor da criatividade e da aprendizagem.

Nosso trabalho propõe a elaboração de uma sequência didática que integra astronomia e geografia de modo interdisciplinar e contextualizado, no âmbito da Escola Municipal Aurélio Pires, em Belo Horizonte, considerando a realidade dos estudantes a partir da concepção freiriana dos Temas Geradores. Buscamos fomentar a formulação de perguntas, valorizando a



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

dúvida como potência formativa e rompendo com a lógica da “educação bancária”. O estudante é reconhecido como sujeito ativo na construção do saber, e o estudo transforma-se em processo de descoberta prazerosa e crítica. Rejeitamos abordagens conteudistas e fragmentadas, adotando uma metodologia pautada na pesquisa e na investigação. Como ressalta Freire: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (1996, p.14).

Para tanto, aplicamos a concepção dos Temas Geradores por meio dos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov e Angotti (1990, In Delizoicov, 2008): (1) problematização inicial, (2) organização do conhecimento e (3) aplicação do conhecimento. Essa estrutura favorece uma prática educativa que estimula a reflexão crítica e a construção coletiva do saber. Ao observar o céu e investigar os fenômenos astronômicos, os estudantes não apenas compreendem o universo, mas também se reconhecem como parte integrante da paisagem em que vivem. O ensino de astronomia, nesse contexto, constitui-se em instrumento de formação científica, cultural e cidadã. Assim, nossa sequência de ensino configura-se como ferramenta de reflexão e adaptação para a prática docente em diferentes realidades, fundamentando-se em uma proposta flexível e não engessada, que abre espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e emancipadoras.

**Palavras-chaves:** “Paisagem”; “Ensino de Astronomia”; “Perspectiva Freiriana”; “Três Momentos Pedagógicos”.

### Referências:

- Delizoicov, D. (2008, Jul). La Educación en Ciencias y la Perspectiva de Paulo Freire. *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 1(2), 37-62.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido* (17th ed., Vol. 21). Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Soares, M. L., & Prado, L. B. F. (2014). *O Relógio de Sol Equatorial e o Globo Terrestre Orientado* (1st ed.). Átomo.
- Serpa, A. (2010). Milton Santos e a Paisagem : Parâmetros Par A A Construção De Uma Crítica Da Paisagem Contemporânea. *Paisagem e Ambiente*, 27, 131-138. <https://revistas.usp.br/paam/article/view/77376>.  
<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i27p131-138>.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

## **Estudo das paisagens e o ensino de Geografia: população e problemas socioambientais no município de Maricá**

**Silva, Leonardo Gomes Balbino da<sup>1</sup>; Brandão, Cássia Barreto<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; leogbalbino@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; cassiabbgeo@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** O estudo das paisagens pode contribuir significativamente para o ensino de Geografia na Educação Básica. Segundo Santos & Chiapetti (2014), a leitura das paisagens proporciona condições para que os alunos desenvolvam um conjunto de habilidades, como a observação, o registro, a análise e a comparação e contribuem para melhor compreensão do objeto estudado, especialmente se esse fizer referência a sua realidade local. As discussões acerca do conceito de paisagem são desenvolvidas em diferentes áreas científicas, na Geografia, Santos (1994) a define como aquilo que pode ser percebido pelos sentidos, sendo a materialização da produção do espaço em diferentes períodos. As paisagens do município de Maricá (RJ) passam por transformações intensas na última década, especialmente em decorrência do significativo processo de urbanização e aumento populacional (IBGE, 2023), uma das consequências desse crescimento são as pressões ambientais submetidas às lagoas do município. Rodrigues et al (2015) apontam que o crescimento populacional e econômico do município associados à falta de planejamento, principalmente no que se refere à abrangência dos serviços de saneamento básico, pressionam o sistema lagunar por meio da poluição de suas águas. A relação entre o sistema lagunar e a cidade sugere o tratamento de temas referentes à dinâmica sociedade-natureza no ensino de Geografia, a presente pesquisa questiona quais seriam os problemas socioambientais presentes no sistema lagunar maricaense e seu entorno que poderiam ser mobilizadas no ensino de Geografia e como o estudo das paisagens pode auxiliar o trabalho com essas temáticas na escola. Pretende-se contribuir para a resposta a essas questões com a elaboração de um caderno didático, um roteiro de saída de campo e um jogo que associem o crescimento populacional do município aos problemas socioambientais observáveis nas lagoas, a partir do levantamento bibliográfico de informações referentes à dinâmica



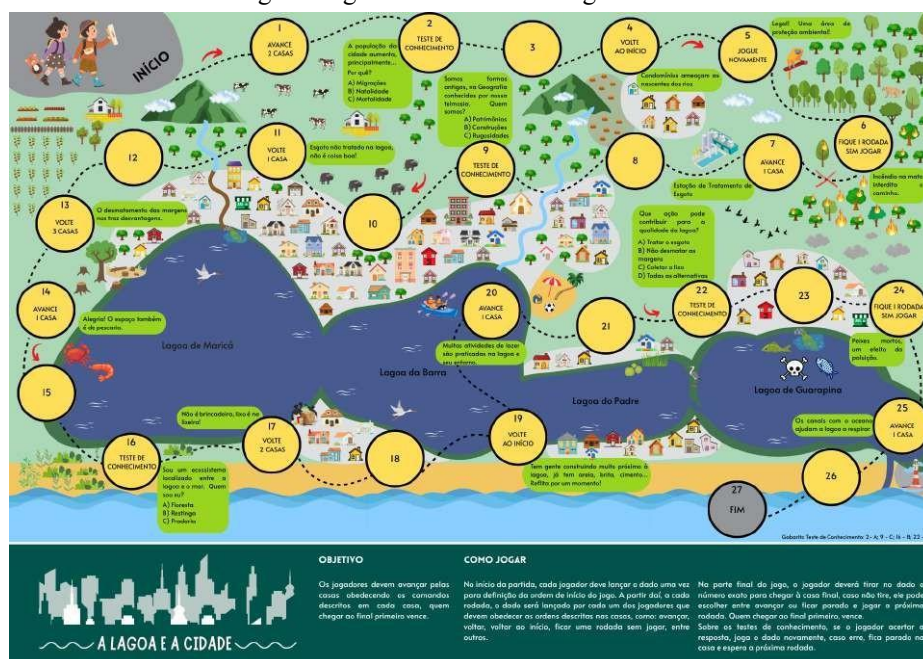
## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

populacional do município, às características do sistema lagunar, aos seus usos e problemas socioambientais observáveis e à biodiversidade presente nas lagoas e seu entorno. Os materiais produzidos estarão relacionados a uma sugestão de sequência didática que descreve etapas e procedimentos para o uso dos produtos junto aos estudantes. Atualmente, os estudos desenvolvidos possibilitaram a elaboração de parte do material pretendido, como o jogo de tabuleiro ilustrado abaixo, a aplicação dos produtos em turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental da rede municipal de Maricá está prevista para ocorrer no segundo semestre.

Figura: Jogo de Tabuleiro “A Lagoa e a Cidade”



Fonte: Acervo próprio

**Palavras-chaves:** paisagem; crescimento populacional; problemas socioambientais.

### Referências:

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023). **Censo Brasileiro de 2022**.
- Rodrigues, B. C. B., Silva, A. L. C., Rangel, C. M. A., & Silvestre, C. P. (2015). **Identificação dos principais problemas ambientais no sistema lagunar de Maricá no Estado do Rio de Janeiro**. XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. 1391–1398.
- Santos, M (1994). **Técnica, espaço, tempo** (5ed.). São Paulo: Editora Hucitec.
- Santos, O. L. S., & Chiapetti, R. J. N. (2014). **A leitura de paisagem no ensino de Geografia do 6º ano escolar**. Geografia Ensino & Pesquisa. 1–18.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Geotecnologias no Ensino de Geografia: formação de professores e aplicações práticas em sala de aula

**Aragão, Stéfany Fontenele Roque<sup>1\*</sup>.**

<sup>1</sup> Universidade de Brasília – UnB, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO). E-mail: stefanyfontenele@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professores.

**Resumo:** O ensino de Geografia tem passado por transformações importantes com a inserção das tecnologias digitais na educação básica, especialmente no que se refere ao uso das geotecnologias. Embora essas ferramentas ampliem as possibilidades de análise e representação do espaço geográfico, seu uso ainda é restrito nas escolas, em razão de lacunas na formação inicial e continuada de professores e da escassez de recursos pedagógicos acessíveis e contextualizados. Diante desse cenário, este trabalho busca contribuir para a superação de parte desses desafios — especificamente quanto à formação docente e à oferta de um material didático prático, acessível e aplicável — por meio da elaboração de um manual pedagógico digital voltado à formação continuada de professores da educação básica no uso de geotecnologias no ensino de Geografia. Seguindo a perspectiva de Minayo (2001), adota-se uma abordagem qualitativa, na qual a pesquisa é compreendida não apenas como descrição da realidade, mas também como instrumento de intervenção e transformação. O estudo organiza-se em três etapas principais: a elaboração do manual, a realização de uma oficina com professores e a validação do material por meio da aplicação em sala. O produto educacional fundamenta-se nos estudos sobre letramento cartográfico (Souza, 2017) e pensamento espacial (Castellar & De Paula, 2021), e propõe atividades organizadas por série e habilidades da BNCC, com tutoriais de ferramentas como Google Earth, Google My Maps, MapBiomias, Windy e QGIS. Como parte do percurso investigativo, foi realizada uma experiência com QGIS e Google My Maps durante a Feira de Ciências de uma escola pública



## **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:** Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:** Laços disciplinares por uma educação libertadora

do Distrito Federal, na qual foram mapeados casos de feminicídio no Brasil. A proposta envolveu a construção coletiva de mapas temáticos com base em dados reais, promovendo a reflexão crítica sobre a violência contra a mulher por meio da análise espacial dos registros. A recepção positiva da atividade por professores e estudantes confirmou o potencial pedagógico da abordagem e inspirou o projeto e a elaboração das etapas iniciais do manual. Entre os resultados esperados desta pesquisa, destacam-se a ampliação do uso das geotecnologias em sala de aula, o fortalecimento do letramento cartográfico e a valorização de práticas pedagógicas críticas e alinhadas às realidades dos alunos. Espera-se que os docentes formados atuem como multiplicadores do uso pedagógico das geotecnologias em suas escolas, favorecendo a construção de saberes cartográficos entre os estudantes. Com isso, pretende-se ampliar a autonomia dos alunos na leitura e interpretação do espaço geográfico, fortalecendo o pensamento crítico e a compreensão das dinâmicas socioespaciais que os cercam.

**Palavras-chaves:** Geotecnologias; Ensino de Geografia; Formação de professores.

### **Referências:**

- Castellar, S. M. V., & De Paula, I. R. (2021). Cartografia, SIG e raciocínio geográfico no ensino de geografia: panoramas e tendências para a educação geográfica. *Ciência Geográfica*, 25, 1783–1816.  
[https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV\\_5/agb\\_xxv\\_5\\_web/agb\\_xxv\\_5-08.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV_5/agb_xxv_5_web/agb_xxv_5-08.pdf)
- Minayo, M. C. de S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (18ª ed.). Vozes.
- Souza, V. L. C. A. A. (2017). A cartografia nas escolas do ensino médio do Distrito Federal: reflexões acerca dos letramentos cartográfico e geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 7(13), 111–134.  
<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/489/402>.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Imaginários geográficos: o “lugar no mundo” das crianças em Saquarema-RJ

Xavier, Thaís<sup>1\*</sup>; Bonomo, Lorena<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Profgeo UERJ, thaixavierboto@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lorenbonomo@hotmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** As crianças, enquanto sujeitos sociais, constroem representações e interpretações sobre o mundo que as cercam, e desta forma a geografia da infância emerge como campo de estudos com o intuito de compreender as vivências espaciais do cotidiano das infâncias (Lopes, 2013), apresentando uma imaginação própria de como o mundo é organizado (Massey, 2017). Esta perspectiva infantil não está “dissociada do real” e é capaz de criar novas ações a partir da combinação e reelaboração de experiências anteriores (Vigotski, 2018). É a *atividade criadora*, por meio da imaginação, que permite a criação de um futuro novo e a mudança do presente. Desta maneira, as crianças pensam e criam imagens geograficamente e desenvolvem o que Gomes (2017) denomina como imaginário geográfico, reelaborando e produzindo novas concepções espaciais. A escola caracteriza-se como um espaço onde, em inúmeros momentos, as crianças evidenciam seu pensar geográfico sobre o entorno, tornando-se um espaço de *pensarfazer* geografias, *fazerpensar* educação, enquanto território de pesquisa com as crianças (Bonomo, 2015, p.20). O objetivo deste trabalho é compreender a geografia da infância através de imaginários geográficos de crianças dos anos iniciais de uma unidade escolar do município de Saquarema (Baixada Litorânea do Rio de Janeiro). Neste recorte da pesquisa, nos interessam as apropriações afetivas dos espaços, expressas no conceito de lugar (Tuan, 2012). O recurso educacional vem sendo construído com as crianças a partir da produção de desenhos sobre o seu “lugar do mundo”, entre outras narrativas espaciais, o que futuramente culminará em um Atlas geográfico. Neste trabalho, foi utilizada como ferramenta metodológica a revisão bibliográfica de autores que abordam conceitos de imaginário



## **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:** Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:** Laços disciplinares por uma educação libertadora

geográfico, geografia da infância e lugar, além de reconhecer a cartografia como linguagem apropriada e inventada pelas crianças para expressar os seus imaginários do mundo e suas relações com os elementos espaciais do entorno (Lobato, 2024), tecendo mapas vivenciais. Com base na pesquisa e produção cartográfica das crianças, tem sido possível afirmar seus modos próprios e insurgentes de imaginar e representar o lugar, transcendendo as lógicas adultocêntricas e hegemônicas de produção do espaço, processos também fundamentais e inspiradores para refletir a formação docente (em geografia) para os anos iniciais.

**Palavras-chave:** geografia da infância; imaginário geográfico; cartografias infantis.

### **Referências**

- Bonomo, L. (2015). *Políticas e poéticas na invenção de lugares-comuns* [Tese de doutorado]. Universidade Federal Fluminense.
- Gomes, P. (2017) *Quadros Geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar*. Bertrand Brasil. 1ª edição. Rio de Janeiro.
- Lobato, R. (2024). Mapa e desenho infantil: uma forma de pensar, narrar e apresentar a espacialização da vida pelas lógicas e autorias das crianças. In *Cartografias nas infâncias: vivências e registros do espaço geográfico com bebês e crianças* (p. 53–66). Pedro & João Editores.
- Lopes, J. (2013). Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. *Revista de Educação Pública*, 22(49), 283–294.
- Massey, D. (2017). A mente geográfica. *GEOgraphia*, 19 (40), 36. <https://doi.org/10.22409/geographia.v19i40.1193>
- Vigotski, L. (2018). *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico livro para professores*. Expressão Popular.
- Tuan, Y. (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina, Eduel.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## O saneamento básico no Ensino de Geografia: uma proposta de intervenção pedagógica para os anos finais do Ensino Fundamental

Soares, Gil Lessa<sup>1</sup>; Silva, Lincoln Tavares<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UERJ: [gil.lessa88@gmail.com](mailto:gil.lessa88@gmail.com)

<sup>2</sup> UERJ: [lincoln.silva@gmail.com](mailto:lincoln.silva@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** As discussões acerca da questão dos serviços de saneamento básico têm ocupado cada vez mais espaço na formulação de políticas públicas, sendo noticiadas e disseminadas cotidianamente pelos meios científicos, educacionais e de comunicação. Diante desse cenário, este trabalho busca problematizar a disparidade na oferta dos serviços públicos de saneamento básico no município de Araruama – RJ, especialmente a partir da escuta e dos entendimentos dos sujeitos envolvidos, neste caso, cinquenta e quatro (54) estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. A proposta busca, por meio do ensino de Geografia, colaborar para a construção de sentidos sobre o saneamento básico, articulando os elementos sujeito (s), ambiente (s) e ações na leitura crítica do espaço. Analisa-se de que maneira a desigualdade na prestação desses serviços impacta diretamente nos aspectos que aludem à qualidade de vida da população. Além disso, procura-se compreender como, diante da ausência ou precariedade desses serviços essenciais, a população não atendida desenvolve estratégias para amenizar os efeitos da exclusão, revelando práticas de resistência, adaptação e criatividade social. Para a ampliação do entendimento acerca do tema, realizou-se um levantamento de dados e informações relacionados às questões dos serviços de saneamento básico em diferentes escalas geográficas, de modo a promover uma abordagem contextualizada e multiescalar da problemática. A relevância social da pesquisa justifica-se pela possibilidade de transformar os saberes escolares em instrumentos de ação e reflexão crítica, contribuindo para que os



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

alunos se tornem protagonistas nos espaços que habitam, reconhecendo-se como sujeitos ativos. O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma intervenção pedagógica que investigue como o ensino de Geografia pode contribuir para a construção de entendimentos sobre os serviços de saneamento básico, a partir das vivências dos estudantes. Como abordagem metodológica, propõe-se o diálogo entre a Teoria das Representações Sociais — que considera os saberes produzidos nas interações sociais — e a metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que estimula a investigação e a resolução de situações reais. O processo metodológico visa captar os entendimentos atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos pesquisados e fomentar a construção coletiva, crítica e transformadora do conhecimento por meio do ensino da Geografia. Os resultados parciais da pesquisa, ainda em desenvolvimento, têm revelado importantes contribuições para a compreensão de entendimentos dos alunos sobre o saneamento básico e sua relação com a qualidade de vida. Os discursos dos estudantes indicam uma consciência crescente sobre os impactos da ausência ou precariedade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de resíduos sólidos e drenagem urbana em suas comunidades.

**Palavras-chaves:** “ensino de Geografia”, “intervenção pedagógica”, “qualidade de vida”, “representações sociais”, “saneamento básico”.

#### **Referências:**

- Abric, J.-C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Presses Universitaires de France.
- Bender, W. N. (2014). *Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI*. Penso.
- Brasil. Ministério das Cidades. (2014). *Plano Nacional de Saneamento Básico*.  
[https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/plano-nacional-de-saneamento-basico-plansab/arquivos/plansab\\_texto\\_editado\\_para\\_download.pdf](https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/plano-nacional-de-saneamento-basico-plansab/arquivos/plansab_texto_editado_para_download.pdf)
- Dias, L. C. (1994). Geografia e qualidade de vida: Pensando as redes técnicas. *Geosul*, 17(1), 7– 15.
- Moscovici, S. (2007). *Representações sociais: Investigações em psicologia social* (G. Duveen, Ed.; P. A. Guareschi, Trans.; 5ª ed.). Vozes. (Trabalho



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Quando o Lugar Conta Histórias: Memória e Identidade de uma Comunidade pela Geografia Escolar

**Alves, Cristiane Maria; Baliski, Patrícia**

IFPR – Campus Jaguariaíva; alves.crisma@gmail.com

IFPR – Campus União da Vitória; patricia.baliski@ifpr.edu.br

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

### **Resumo:**

Este projeto tem como objetivo resgatar memórias e identidades da comunidade da extinta Vila da Fábrica Mãe, localizada no município de Arapoti/PR, por meio da valorização de histórias locais que contribuam para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a formação crítica dos alunos. A vila foi formada para abrigar os trabalhadores da Companhia Indústrias Brasileiras de Papel, inaugurada em 1922, e constituiu-se uma vizinhança marcada por laços afetivos e práticas comunitárias (Matos Neto, 2024). Com a venda da fábrica, ao final da década de 1990, a um grupo multinacional e a posterior desativação da unidade mais antiga, os moradores foram removidos e o local foi substituído por plantações de pinus e eucalipto, apagando parte das histórias desta comunidade. Vela ressaltar importância de se trabalhar, no ensino de Geografia, com conceitos que possibilitam a compreensão crítica dos processos que produzem o espaço e impactam a vida das pessoas. Partindo disto, a proposta deste projeto está alinhada a Cavalcanti (2019), a qual argumenta que os conceitos estruturantes da disciplina, como Espaço Geográfico, Paisagem, Lugar e Território, são fundamentais para compreender a configuração territorial auxiliando na assimilação do mundo vivido. Nesse sentido, a pergunta feita pela autora, “Como era esse lugar?”, surge como guia para explorar com os alunos os temas propostos, para compreender e valorizar o passado da vila e formar cidadãos conscientes. A metodologia adotada baseia-se na realização de entrevistas com antigos moradores, visitantes, historiadores e trabalhadores que tenham história da vila, que comporão um documentário como produto final. Segundo Gil (2008), a entrevista é uma técnica adequada para captar percepções, sentimentos e memórias, permitindo compreender os sentidos atribuídos às experiências vividas. O documentário, por sua vez, será utilizado como recurso didático em sala de



## **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:** Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:** Laços disciplinares por uma educação libertadora

aula, dando início a uma sequência didática voltada à análise crítica das transformações territoriais e sociais locais. Duarte (2009) argumenta que o cinema e o audiovisual possuem potencial significativo como instrumento educativo, por sua capacidade de sensibilizar e provocar reflexões. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos quanto aos processos de produção do espaço, ao mesmo tempo em que se preserva a memória coletiva de uma comunidade historicamente invisibilizada. Ao articular memória e identidade com os conhecimentos geográficos escolares, pretende-se promover a compreensão de como as experiências do cotidiano se relaciona com os conteúdos curriculares e com a construção do futuro. Dessa forma, entende-se que o projeto constitui uma importante ferramenta de valorização social e cultural, fortalecendo a formação cidadã dos estudantes.

**Palavras-chaves:** Fábrica Mãe, memória, identidade, documentário, comunidade.

### **Referências:**

**Cavalcanti, L. de S.** (2019). *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. C&A Alfa Comunicação.

**Duarte, R.** (2009). *Cinema & educação* (3ª ed.). Autêntica Editora.

**Gil, A. C.** (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.

**Matos Neto, O. C. de.** (2024). Trilhos, marquises e tensões sociais: a fábrica de papel e a urbanização em Jaguariaíva-PR (1920–1940). In R. G. P. Lopes (Org.), *Jaguariaíva 200 anos: história e memória* (pp. 520–535). Texto e Contexto Editora.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Utilizando o RPG (Role Playing Game) “Cordel do Reino do Sol Encantado” para ensinar o nordeste brasileiro em turma do 7º ano do Ensino Fundamental II: Proposta de sequência didática

Souza, Keila Oliveira de<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); oliveirakeila.ko@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es.

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática fundamentada na gamificação, utilizando o RPG Cordel do Reino do Sol Encantado como recurso metodológico para o ensino de Geografia, história e cultura nordestina em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. Vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO/UFGD), o projeto parte da necessidade de aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, valorizando a pluralidade de vivências, expressões culturais e saberes que compõem a identidade nordestina. A proposta didática articula diferentes linguagens — literatura de cordel, quadrinhos, cinema e cartografia — criando uma experiência lúdica e contextualizada, capaz de estimular o pensamento crítico, a leitura de mundo e o engajamento dos alunos. Inspirado nas concepções de Paulo Freire (1987), que defende o diálogo entre cultura e educação como base para uma formação significativa, o projeto adota os princípios das metodologias ativas (ZABALA, 2014) e propõe o uso do RPG como estratégia para promover protagonismo, criatividade e cooperação entre os estudantes. Além disso, Cavalcanti & Soares (2009) apontam que o RPG oferece um espaço seguro para o erro, incentivando a expressão individual, a resolução coletiva de problemas e o aprendizado livre de opressões tradicionais da sala de aula. A primeira etapa da sequência didática será voltada à ambientação temática, por meio da análise de imagens e da leitura dramatizada de narrativas nordestinas, com destaque para o filme Auto da Compadecida e a adaptação em quadrinhos da obra Os Sertões, cujos conteúdos serão utilizados como referência cultural e geográfica para contextualizar os alunos no



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

universo do RPG. Na etapa seguinte, os alunos criam personagens inspirados em figuras da cultura nordestina, como cangaceiros e beatas, preenchendo fichas que incorporam elementos sociais, históricos e geográficos. A fase principal consiste em sessões de RPG guiadas por um narrador, nas quais os estudantes enfrentam desafios narrativos que exigem a aplicação de conceitos como leitura cartográfica (ALMEIDA, 2023), análise territorial e compreensão das dinâmicas ambientais do sertão. O projeto também se fundamenta nas reflexões de Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2021) sobre a construção histórica e discursiva do Nordeste. Ao abordar a região como uma invenção cultural, moldada por estereótipos e representações sociais, a proposta busca estimular nos alunos uma visão crítica e plural, que reconheça os “Nordestes” múltiplos e complexos que existem além das fronteiras simbólicas. A utilização de jogos como o RPG torna essa desconstrução mais acessível e envolvente, permitindo que os conteúdos geográficos sejam vivenciados de maneira significativa. Assim, espera-se que o trabalho contribua para ampliar as possibilidades metodológicas do ensino de Geografia, potencializando o vínculo entre educação, cultura popular e formação cidadã.

**Palavras-chaves:** Gamificação; RPG – Role Play Game; Ensino de Geografia; Cultura Nordestina; Metodologias Ativas.

### **Referências:**

- Albuquerque Jr., D. M. de. (2021). A invenção do nordeste e outras artes. São Paulo, SP: Cortez.
- Almeida, R. D. de. (2023). Cartografia e infância. [S.l.: s.n.].
- Cavalcanti, E. L. D., & Soares, M. H. F. B. (2009). O uso do jogo de roles (roleplaying game) como estratégia de discussão e avaliação do conhecimento químico. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 8(1), 255–273.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Gygax, G., & Arneson, D. (1974). *Dungeons & Dragons: The role-playing game*. Lake Geneva, WI: Tactical Studies Rules.
- Zabala, A. (2014). *A prática educativa: como ensinar* (E. F. da F. Rosa, Trad., 2ª ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Impressão 3D e Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: Produção de Réplicas de Fósseis<sup>2</sup>**

**Kuns, Thiago<sup>1\*</sup>; Belusso, Diane<sup>2</sup>; Myszynski Junior, Lucinei José<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> IFPR, Jaguariaíva-PR, thiagokun@gmail.com

<sup>2</sup> IFPR, Umuarama-PR, diane.belusso@ifpr.edu.br

<sup>3</sup> IFPR, Jaguariaíva-PR, lucinei.junior@ifpr.edu.br

**Modalidade de apresentação:** Mesa Temática; painel

**Resumo:** O foco deste trabalho é uma sequência didática para o ensino de Geografia, que integra o uso de tecnologia através do uso da impressão 3D e a produção de réplicas de fósseis em gesso. O objetivo geral é dinamizar o aprendizado sobre a história natural da Terra. A proposta está em desenvolvimento como parte de pesquisavinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO), a sequência didática busca aproximar os alunos do Núcleo Educacional Frei Deodato, localizada em Porto União-SC, de conteúdos como Paleontologia, Geologia e as relações com o espaço geográfico, através da Reália (materiais concretos com objetivo de ensino). A metodologia está dividida em quatro etapas, sendo a primeira a revisão bibliográfica, a segunda a análise do contexto local, a implementação de práticas museológicas no ambiente escolar e o desenvolvimento da sequência didática são, respectivamente, a terceira e quarta etapa. Com essa atividade, os alunos participam desde a impressão dos fósseis utilizando impressora 3D até a produção de moldes e réplicas em gesso, proporcionando uma experiência interdisciplinar que envolve Geografia, Ciências e Tecnologia. Os resultados obtidos a partir dessa sequência didática estão relacionados ao aumento da participação dos alunos durante as aulas de Geografia física, melhores discussões em sala de aula sobre os conteúdos e um grande interesse em atividades práticas, demonstrando assim, que a prática contribui de maneira satisfatória para o ensino, favorecendo o pensamento crítico e a compreensão de diferentes conteúdos como fósseis, processos de fossilização, evolução geológica e a importância da preservação do patrimônio paleontológico. Também o acesso às bases científicas, especialmente em regiões

---

<sup>2</sup> \*Apoio financeiro para a pesquisa CAPES.



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



descentralizadas onde o acesso a museus é limitado, essa sequência se constitui em uma ferramenta importante para os diferentes ambientes escolares. Essa sequência didática possibilita despertar o protagonismo dos alunos, ao desenvolver diferentes habilidades manuais, digitais e cognitivas tornando o aprendizado significativo. Com base nisso, a utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia transforma a aprendizagem, favorece a inclusão e reforça o papel da escola como espaço de produção e disseminação do conhecimento. Essa proposta também evidencia a importância de diferentes práticas pedagógicas para superar as limitações estruturais dos ambientes escolares e aproximar os estudantes de conceitos científicos complexos, de uma maneira lúdica e prazerosa.

**Palavras-chaves:** ensino de Geografia, impressão 3D, fósseis, rélia, metodologias ativas.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## A Escola Cidadã Integral e o Novo Ensino Médio: desafios dos professores em ensinar Geografia na rede estadual de ensino na Paraíba

**REIS, Flaviano Pereira<sup>1</sup>; DIAS, Angelica Mara de Lima<sup>2</sup>; SILVA, Eduardo Soares da<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Instituição; e-mail

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG; [flavianoreis2@hotmail.com](mailto:flavianoreis2@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba/UEPB: [angelicadias@servidor.uepb.edu.br](mailto:angelicadias@servidor.uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande, UFCG: [eduardofla358@gmail.com](mailto:eduardofla358@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** O estado da Paraíba implementou o programa de Educação Cidadã Integral no ano de 2016, um ano antes da reforma do ensino médio à nível nacional. Esses dois movimentos de reformas educacionais fazem parte, segundo alguns estudiosos, de um movimento com forte inspiração neoliberal que traz ao setor da educação valores e práticas voltadas ao mercado. Nas escolas do modelo de educação integral são ofertadas a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a Base Diversificada que trouxe a inserção de novas práticas pedagógicas: clubes de protagonismo, projeto de vida, disciplinas eletivas, práticas integradoras estão entre os componentes curriculares que passam a integrar a rotina docente. Essas mudanças provocaram importantes desafios para o ensino-aprendizagem-prática de Geografia e se faz necessário compreender como o profissional de geografia, que não recebeu nenhum tipo de preparação/formação para este momento de reforma, está sendo inserido nessas conjunturas. Em relação à reforma do ensino médio, intitulada como “novo ensino médio” que reduziu a quantidade de aulas de disciplinas de várias áreas do conhecimento, no caso da Geografia, tem-se uma redução de 4 para 2 aulas semanais. Essa diminuição da quantidade de aulas não representa uma diminuição de trabalhos para o docente da geografia, pelo contrário, a partir de então este profissional é inserido sem nenhuma formação em uma nova rotina que traz muitos desafios. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é a reflexão sobre o trabalho do professor de geografia paraibano dos tempos hodiernos nas práticas pedagógicas das escolas cidadãs integrais. A metodologia deste trabalho se dá em uma



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



pesquisa bibliográfica a partir do aporte teórico de Farias e Moraes (2024), Laval(2004), entre outros, onde aprofundamos as reflexões sobre a contemporaneidade do docente da geografia, além disso apresentamos alguns dados de uma pesquisa qualitativa realizada com alguns profissionais do ensino da Geografia deste Estado. Por fim, concluímos que a retração dos conteúdos geográficos e a transferência da docência da geografia para novas práticas, a citar disciplinas socioemocionais, empreendedoras como projeto de vida, eletivas, práticas integradoras, clubes de protagonismo, entre outras, gera sobrecarga de trabalho e desgaste físico-mental ao docente da geografia, descaracteriza o profissional da docência nesta disciplina, assim como há diversos prejuízos na formação crítico-cidadã dos discentes das escolas públicas paraibanas.

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; Escolas Cidadãs Integrais; Novo Ensino Médio; Estado da Paraíba.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## O currículo de geografia e o território como instância educativa: o caso de uma escola no/do campo de Nova Iguaçu<sup>1</sup>

**Magalhães, Gabrielle.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; gabimagalhaes306@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professores

**Resumo:** A presente pesquisa surgiu da tentativa de compreender como se estruturam as imaginações geográficas de alunos de uma escola pública municipal, localizada em uma área rural de Nova Iguaçu, que, apesar de ser oficialmente uma escola do campo, segue um currículo padronizado da rede. A pesquisa reflete sobre o papel da escola e, em especial, do ensino de Geografia, na construção das subjetividades dos estudantes, questionando de que maneira a padronização curricular, em nome de uma base nacional comum, pode impactar a forma como os alunos constroem suas visões de mundo e se relacionam com os territórios que ocupam. Partindo da ideia de Marino (2023), do território como uma instância educativa repleta de significados sociais e políticos, o trabalho investiga como o currículo pode mediar a relação da escola com seu entorno. Procuramos verificar se a escola reconhecida enquanto escola do campo, comporta práticas curriculares e educativas que diferencie essa unidade em relação às demais escolas do município ou que deem conta dessa especificidade. Procuramos dar relevo às potencialidades e as geograficidades que emergem das práticas espaciais dos sujeitos que compõe a comunidade escolar. Para isso, foram realizadas análises documentais e entrevistas com os alunos, a fim de captar suas percepções sobre o currículo implementado e sobre o território em que habitam. Como recurso educacional, desenvolvemos uma intervenção curricular na forma de um caderno pedagógico de adaptações curriculares, valorizando o potencial educativo do território. A proposta integra o conceito de imaginação geográfica, de Massey (2017), e os estudos do meio para tentar agregar os saberes locais, as

---

<sup>3</sup> Bolsista CAPES



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

dinâmicas territoriais e experiências dos alunos ao currículo de Geografia, fortalecendo a identidade do campo e promovendo uma educação que incorpore as realidades locais.

**Palavras-chaves:** “Ensino de Geografia”, “Currículo”, “Território”, “Educação no/do Campo”, “Imaginações geográficas”.

**Referências:**

Marino, L. (2023). Por uma pedagogia da cidade: reflexões sobre ensinar e aprender no território. In: *A cidade como sala de aula: educar e aprender no território*. (p.25 – 40), CRV.

Massey, D. (2017). A mente geográfica. *GEOgraphia*, v. 19, n. 40, p. 36 - 40.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

## Ensinar geografia pelo território usado: uma sequência didática com mapeamento afetivo no ensino fundamental

Scarpini, Kamilla <sup>1</sup>; Marino, Leonardo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ; kamilascarpiniborges@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ; leofmarino@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es;

**Resumo:** A presente pesquisa emerge da experiência docente construída em um contexto territorial conurbado entre pequenos municípios de diferentes Estados (ES/RJ) e da necessidade de fomentar práticas de ensino na geografia ancoradas na realidade dos educandos, visto que um ensino tradicional desconsidera os saberes geográficos que emergem do território de uso. As vivências dos jovens educandos no lócus dessa pesquisa desafia as fronteiras políticas e evidência na sala de aula múltiplas territorialidades que não podem ser invisibilizadas no processo de ensino e aprendizagem geográfico. Desta maneira, a pesquisa propõe analisar em que medida o mapeamento afetivo pode ser utilizado em uma sequência didática no ensino de geografia para discutir território usado das cidades conurbadas a partir de SANTOS (2002). Buscando compreender se a prática favorece a significação dos saberes geográficos a partir das experiências no território de uso, ampliando o envolvimento dos estudantes para o pertencimento do espaço vivido e da formação cidadã. A investigação fundamenta-se em autores que dialogam com a prática docente situada no território das cidades, como Cavalcanti (2012), Castellar (2010) e Callai (2010), cuja produção enfatiza o papel formativo da experiência territorial no processo educativo. A metodologia adotada consiste na pesquisa-ação, envolvendo o pesquisador-professor em todas as etapas do processo, desde o diagnóstico da realidade, planejamento da intervenção, aplicação da sequência didática, observação sistemática das interações em sala e análise dos resultados. A escolha metodológica possibilita que a prática seja refletida à luz da experiência concreta e das transformações observadas no percurso formativo dos estudantes. A proposta será desenvolvida com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental na escola situada na porção



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



capixaba, sendo organizada em duas etapas principais, a primeira centrada no levantamento de informações pelos estudantes sobre os espaços de uso compartilhado entre as cidades conurbadas; e a segunda dedicada à produção de mapas afetivos, iniciando com trabalhos individuais e, posteriormente, coletivo, finalizando com a elaboração de uma carta cidadã. Nessa carta, os alunos deverão expressar os sentidos atribuídos ao território, identificar desafios e apontar sugestões para sua valorização. Revelando sentidos diversos sobre o território conurbado, demonstrando vínculos afetivos, percepções críticas e usos diferenciados dos espaços que frequentam. E que o mapeamento afetivo, desenvolvido em sequência didática contribua para o fortalecimento do pertencimento territorial e reforce a compreensão do território urbano usado como uma dimensão educativa relevante para o ensino de geografia.

**Palavras-chaves:** mapeamento afetivo, território usado, ensino de geografia, território educativo.

#### **Referências:**

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia escolar—e os conteúdos da geografia**. Anekumene, n. 1, p. 128-139, 2011.

CASTELLAR, Sonia Vanzella. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. Cengage Learning, 2010

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Entre Trajetos e Pertencimentos: Aprender a Cidade, Habitar o Lugar

**Vidal, Maria Inês<sup>1</sup>, Malanski, Lawrence Mayer<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> IFPR: [mariainesvid@gmail.com](mailto:mariainesvid@gmail.com)

<sup>2</sup> IFPR: [lawrence.malanski@ifpr.edu.br](mailto:lawrence.malanski@ifpr.edu.br)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo compreender como o ensino de Geografia pode favorecer o desenvolvimento da percepção espacial dos alunos, fortalecendo a cidadania ativa e o pertencimento ao lugar. O estudo surgiu da observação de dificuldades recorrentes desses estudantes em se localizar na cidade de Itararé/SP, especialmente na identificação de pontos de referência e na construção de trajetos, evidenciando lacunas na percepção espacial e na compreensão da dinâmica urbana. Inserida no campo da Geografia escolar, a investigação adota como pressuposto que o espaço urbano deve ser compreendido não apenas como um suporte físico, mas como um lugar carregado de significados, onde se constroem identidades e relações sociais. Para isso, o estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de autores como Tuan (1983), Cavalcanti (1998), Callai (2021) e Richter (2024) e Carlos (1992) que discutem a cidade, o espaço vivido, o sentido de lugar e a relação entre ensino de Geografia e cidadania. A abordagem metodológica é qualitativa, com base no método fenomenológico, que valoriza a experiência vivida dos sujeitos como via legítima para a construção do conhecimento. Os procedimentos metodológicos incluíram a pesquisa bibliográfica, a elaboração de mapas mentais e a realização de saídas de campo. Os mapas mentais permitiram aos estudantes representar os lugares significativos de sua vivência no espaço urbano, enquanto as saídas de campo possibilitaram uma imersão sensorial e crítica na cidade. Os resultados revelaram que os alunos inicialmente apresentavam uma visão fragmentada da cidade, desconhecendo inclusive locais centrais e de uso cotidiano pela maioria da população. No entanto, com a mediação pedagógica durante as saídas de campo e as reflexões realizadas em sala de aula após o campo, observou-se um avanço significativo na percepção espacial, no sentimento de pertencimento e na valorização dos lugares do



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

cotidiano. Como produto educacional, está sendo construído um roteiro coletivo elaborado pelos próprios alunos, com base nos espaços que adquiriram novos significados ao longo do percurso investigativo. Espera que o roteiro possa inspirar outros educadores a levarem seus alunos para explorar, vivenciar e experienciar a cidade ou o bairro onde vivem, promovendo o reconhecimento do espaço urbano como lugar de afetos, memórias e práticas sociais. Conclui-se que o ensino de Geografia, quando centrado nas experiências dos sujeitos e na leitura crítica do espaço vivido, contribui não apenas para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também para a formação de sujeitos conscientes e engajados com a transformação do lugar onde vivem.

**Palavras-chaves:** “percepção”; “lugar”; “cidade”; “cidadania”; “estudantes”.

#### **Referências:**

Carlos, A. F. A. (1992). *A cidade*. Editora Contexto

Cavalcanti, L. S. (1998). *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Papirus.

Deon, A. R., Callai, H. C., & Oliveira, T. D. (2021b). *A cidade como lugar/espaço para o ensino e aprendizagem* (Coleção Cidade: Conhecer e interpretar para compreender o mundo da vida, Vol. III). Editora CRV. <https://doi.org/10.24824/978655868952.2>

Richter, D. (2024). A leitura e análise espacial por meio de mapas mentais na geografia escolar. *Signos Geográficos*, 4, e74429. <https://doi.org/10.5216/signos.v4.74429>

Tuan, Y. F. (1983). *Espaço e lugar: A perspectiva da experiência* (L. F. de Oliveira, Trad.). Difel. (Obra original publicada em 1977)



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **Maquete da Sub-bacia do Rio Santo Cristo/RS: uma ferramenta do ensino de geografia para a análise do uso do solo e impactos ambientais**

**Salles, Vanderlei**

Universidade Federal de Santa Maria; [progeo@ufsm.br](mailto:progeo@ufsm.br)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es;

**Resumo:** Busca-se a partir dessa abordagem, destacar a importância da Geografia no contexto escolar. Para isso, propõe-se desenvolver com alunos do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marquês do Herval, situada na área urbana do município de Santa Rosa/RS, uma atividade de sequenciamento didático. Nessa atividade, será tomado como área de estudo a Sub-bacia Hidrográfica do Rio Santo Cristo, situada na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a qual é integrante da Bacia Hidrográfica formada pelos rios Santa Rosa, Turvo e Santo Cristo, sendo que esta bacia faz parte da Região Hidrográfica do Rio Uruguai. A atividade proposta, buscará a partir de técnicas cartográficas, bem como, pesquisas bibliográficas e visitas de campo fazer uma análise dos aspectos físicos e culturais existentes na área de estudo. Também, se quer com esta atividade investigativa, analisar mudanças ocorridas na cobertura vegetal em diferentes cortes temporais, identificar os diferentes tipos de usos do solo e uso das águas da sub-bacia. No sentido de proporcionar uma maior participação dos alunos, tornando-os construtores do conhecimento, dentro das atividades propostas, será confeccionada a maquete da sub-bacia, onde estará representada a rede de drenagem, a cobertura vegetal e os diferentes usos e aproveitamento do solo. A pesquisa terá caráter investigativo qualitativo e também quantitativo, com isso além de identificar elementos que constituem a paisagem, se quer também dimensionar alterações e mudanças ocorridas no espaço de análise ao longo do tempo. Nesse sentido, é possível observar que a ação antrópica alterou significativamente a paisagem, com a remoção da



## **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:** Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:** Laços disciplinares por uma educação libertadora

cobertura vegetal original, das matas ciliares, bem como o assoreamento de rios. Com isso, a Geografia assume seu papel de relevância escolar e social, oportunizando o uso de ferramentas e conceitos que possibilitam o entendimento das relações entre as sociedades e o meio em que elas vivem.

**Palavras-Chave:** Contexto Escolar; Técnicas Cartográficas; Maquete; Espaço; Paisagem

### **Referências:**

- Brasil. (1997, 8 de janeiro). *Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997*. Diário Oficial da União. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19433.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19433.htm)
- Brasil. (2012, 25 de maio). *Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012*. Diário Oficial da União. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm)
- Cavalcanti, L. de S. (2019). *Pensar pela Geografia: Ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação.
- Cavalcanti, L. de S. (2019, junho-julho). A Geografia escolar e os recursos didáticos: Uma análise do uso das maquetes no ensino de Geografia. In L. dos S. Oliveira & A. L. de C. Souza (Orgs.), *Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: Políticas, linguagens e trajetórias* (Campinas, SP).
- Rizzatti, M. (2018). *A cartografia escolar e as inteligências múltiplas no ensino de Geografia: Contribuições das geotecnologias no Ensino Fundamental* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria).
- Sachet, M. A., & Silva, S. S. da. (2009). Milton Santos: Concepções de geografia, espaço e território. *Geo UERJ*, 2(18), 24–42. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1234>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## O Entorno da Escola como Território Educativo

Costa, Rafael Macena<sup>1</sup>; Padilha, Marcela do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrado Profissional em Ensino de Geografia/Profgeo - UERJ - [rmcgeografia@gmail.com](mailto:rmcgeografia@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - [marcela.padilha@uerj.br](mailto:marcela.padilha@uerj.br)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** O ensino de Geografia urbana na rede municipal do Rio de Janeiro deve incentivar o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes acerca das configurações espaciais do/no cotidiano. Para que faça sentido, a Geografia escolar deve partir do espaço vivido pelos estudantes, das suas experiências e do conhecimento geográfico que já construíram, extrapolando fronteiras limitantes da sala de aula, dos currículos institucionais e dos materiais didáticos produzidos de longe. Ascensão e Valadão (2014) pontuam que os professores, ao assumirem a interpretação da espacialidade como fundamento de suas aulas, encontram caminhos para se afastarem de estratégias mnemônicas no ensino de Geografia na escola.. Marino (2023) afirma que as cidades são “territórios educativos”, potentes para a ressignificação da geografia escolar, a saber, fundindo saberes historicamente formulados pela academia e saberes construídos pelos estudantes ao longo de suas trajetórias, dentro e fora da escola, que permita a leitura dos fenômenos espaciais de forma crítica e capaz de compreender as contradições inerentes à organização espacial no capitalismo. Marino (2023) ressalta que as geografias presentes no entorno das unidades escolares devem referenciar o processo de escolarização dos estudantes. Neste contexto, ganha relevância na Geografia que se ensina na educação básica o que está próximo, acessível, o entorno da escola, o bairro. Sabendo que a escola não está simplesmente situada no território, mas é um elemento significativo da paisagem do bairro, um ponto de referência afetivo, e que o bairro é o espaço de vivência imediato dos estudantes, será o trabalho de campo no entorno da escola uma atividade com potencial para ressignificar o ensino de Geografia na educação básica? Como aproveitar a situação geográfica da escola para potencializar o ensino de Geografia na escola?



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



Será o entorno da escola um território educativo, dialogando com a ideia de “pedagogia da cidade”, que valoriza os conhecimentos da comunidade onde a escola está localizada nas práticas pedagógicas da escola? A partir das inquietações que me afetam, trazidas pelas reflexões postas acima, e tendo por base minha trajetória enquanto professor de Geografia da educação básica, busco investigar os impactos do trabalho de campo nos territórios de vivência dos estudantes sobre o ensino de Geografia urbana na educação básica, aproveitando o potencial educativo da cidade para ressignificar a Geografia que se ensina nessa etapa de escolaridade. O trabalho de campo, quando realizado com planejamento adequado de suas etapas, com rigor científico e embasamento teórico, tem potencial para qualificar o ensino de Geografia e promover a cidadania, contribuindo para que os estudantes possam ler a realidade pela Geografia.

### Referências

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque & VALADÃO, Roberto Célio. (2014). Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. Scripta Nova.

MARINO, Leonardo Freire. (2023). A cidade como sala de aula: educar e aprender no território. CRV.

**Palavras-chaves:** “Ensino de Geografia”; “Trabalho de Campo”; “Territórios Educativos”; “Geografia Urbana”.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **Racismo ambiental e as inundações no Rio Alcântara, São Gonçalo – RJ: sequência didática na 1ª série do Ensino Médio**

**Matias, Matheus Lage<sup>1</sup>; Costa, Alexander Josef Sá Tobias da<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; matheus.lage282@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ajcostageo@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** O presente estudo está sendo desenvolvido com o intuito de tentar compreender como o racismo ambiental se expressa no cotidiano de estudantes que estão inseridos em uma unidade escolar localizada próxima às margens do rio Alcântara no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Esta bacia hidrográfica sofreu constantes modificações que agravaram o fenômeno das inundações, proporcionando diversas consequências e, em especial, na vida de alguns estudantes que residem nas proximidades. É importante ressaltar que em determinadas ocasiões os discentes têm dificuldades de correlacionar os assuntos debatidos em sala de aula para com suas representações sociais. Sendo assim, o racismo ambiental ocorre quando as comunidades e grupos étnicos mais vulneráveis, notadamente aquelas de baixa renda, periférica e negra são mais expostas a impactos ambientais/injustiças sociais e suas respectivas consequências do que as comunidades mais privilegiadas (Herculano, 2017; Pacheco, 2007). O método utilizado para elaboração da pesquisa está amparado no Estudo de Caso. Yin (2001) salienta que as pesquisas envolvendo estudos de caso podem abranger tanto análises únicas quanto múltiplos estudos, o que possibilita ao pesquisador compreender um fenômeno a partir de seu contexto real. Diante destas situações apresentadas, pretendemos mostrar as questões que envolvem o racismo ambiental a partir da realização de uma sequência didática. Dentre as atividades recorreremos à elaboração de mapas conceituais, desenhos pela ótica dos estudantes, usos de vídeos e notícias em sala de aula que abordam a temática, bem como a aplicação de questionários (as atividades terão um momento de reflexão em conjunto, uma roda de conversas) e trabalho de campo na Estação de Tratamento de Água Laranjal - CEDAE,



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



localizada em um bairro vizinho à unidade escolar. Estas etapas contam com diferentes objetivos no processo de desenvolvimento da pesquisa. Os resultados preliminares apontam que dos 39 sujeitos da pesquisa, 87% já foram ou conhecem alguém que já foi afetado pelas inundações do rio. Além disso, cerca de 70% dos estudantes se consideram negros. Destes, quase a metade já foi afetada por algum episódio de inundação. Por outro lado, ao iniciar os afazeres da sequência didática, somente um estudante afirmou já ter ouvido falar sobre racismo ambiental. Vale lembrar que as atividades estão sendo aplicadas ao longo do ano letivo vigente. Ademais, esperamos que através da sequência didática haja uma troca de conhecimentos, uma vez que o processo colaborativo das atividades favorece o pensamento crítico, possibilitando aos discentes aumentarem suas capacidades argumentativas, ampliando a produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, problematizando sobre suas realidades vivenciadas.

**Palavras-chaves:** Racismo ambiental; Sequência Didática; Ensino de Geografia.

#### **Referências:**

- Herculano, S. (2017). *Racismo ambiental, o que é isso?*  
[https://www.professores.uff.br/seleneherculano/wpcontent/uploads/sites/149/2017/09/Racismo\\_3\\_ambiental.pdf](https://www.professores.uff.br/seleneherculano/wpcontent/uploads/sites/149/2017/09/Racismo_3_ambiental.pdf)
- Pacheco, T (2007). *Desigualdade, injustiça ambiental e racismo: uma luta que transcende a cor.* Combate Racismo Ambiental. <https://acervo.racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/desigualdade-injustica-ambiental-e-racismo-uma-luta-que-transcende-a-cor/>
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos.* (2a ed., D. Grassi Trad.). Bookman.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **Reflorestamento: práticas pedagógicas e técnicas de replantio para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental na escola**

**Laport, Bruno Luiz; Brandão, Cássia Barreto**

Seeduc/RJ; brunoluizlaport@gmail.com

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cassia.barreto.brandao@uerj.br

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es.

**Resumo:** Este estudo teve como proposta o reflorestamento de um topo de morro localizado nas imediações de uma escola municipal na cidade de Magé/RJ. A iniciativa partiu da necessidade de articular a prática pedagógica da educação ambiental com ações concretas de transformação socioambiental no território, integrando estudantes, professores e comunidade local em um processo formativo baseado no estudo do meio e no trabalho de campo. O projeto buscou aliar a teoria à prática, promovendo a compreensão crítica da realidade e estimulando o protagonismo juvenil no enfrentamento de problemas ambientais. No desenvolvimento das atividades foram aplicadas diferentes estratégias pedagógicas, com destaque para a produção de mapas mentais, elaboração de composteiras, produção de húmus e biofertilizantes, confecção e dispersão de bolas de sementes, montagem de gotejadores automáticos, instalação de placas informativas e criação de jornal mural. Também foram realizadas ações culturais interdisciplinares, tirinhas produzidas pelos próprios estudantes, bem como o plantio de mudas nativas e a organização de grupos de rega responsáveis pela manutenção das espécies introduzidas. Todas essas práticas foram concebidas com vistas a possibilitar o aprendizado ativo, fortalecer o sentimento de pertencimento ao território e sensibilizar para a importância da recuperação de áreas degradadas. Os resultados obtidos indicaram um aumento significativo do interesse dos estudantes pela investigação e pelo conhecimento científico aplicado ao cotidiano, além do fortalecimento de sua autonomia e da consolidação do protagonismo juvenil nas ações ambientais. Observou-se que, ao se engajarem em atividades práticas, os alunos passaram a compreender melhor os processos ecológicos e a reconhecer seu papel como agentes de transformação social. Outro aspecto



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



relevante foi a ampliação do diálogo entre escola e comunidade, que se materializou por meio de parcerias estabelecidas com as secretarias municipais de Meio Ambiente e de Agricultura, bem como com o coletivo Não Corte, Plante! Ampliando o alcance e a sustentabilidade do projeto. Além dessas ações, destacou-se a produção de um fotolivro em formato digital (ebook), elaborado com o objetivo de sintetizar todo o percurso da pesquisa e das atividades desenvolvidas. O material foi concebido como recurso pedagógico complementar, servindo de apoio e consulta para professores, estudantes e demais interessados na temática da educação ambiental e do reflorestamento escolar. Em síntese, a experiência demonstrou o potencial da educação ambiental, quando articulada ao estudo do meio e ao trabalho de campo, para promover aprendizagens significativas, estimular práticas de cidadania e fomentar a recuperação ambiental de espaços locais. Ao integrar ciência, prática pedagógica, registro didático e ação comunitária, o projeto reafirma a relevância da escola como espaço de formação crítica e de intervenção social responsável.

**Palavras-chaves:** Trabalho de Campo; Ensino de Geografia; Educação ambiental.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Ensino de Geografia e território: um passaporte cultural como recurso educacional

**Padilha, Wagner Bruno da Silva; Padilha, Marcela do Nascimento**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/PROFGEO; [wbwb07@gmail.com](mailto:wbwb07@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/PROFGEO; [marcela.padilha@uerj.br](mailto:marcela.padilha@uerj.br)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a criação de um passaporte cultural ilustrado da cidade de Porto Real (RJ), desenvolvido como produto educacional no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO/UERJ). A proposta parte da constatação de que o ensino de Geografia, em muitos contextos escolares, permanece dissociado da realidade vivida pelos estudantes, resultando em práticas descontextualizadas e desmotivadoras. Com base em referenciais da Geografia humanista e da abordagem territorialmente referenciada, o passaporte é pensado como um recurso didático que articula o conteúdo geográfico escolar à vivência dos alunos em seu território. O percurso metodológico da pesquisa se insere na abordagem qualitativa e de natureza exploratória, estruturando-se a partir de pesquisa bibliográfica e análise documental, com base em autores como Haesbaert (2014), Callai (2010), Cavalcanti (2002), Bernet (1997) e Padilha (2021; 2023). Utilizou-se também a pesquisa-ação, por meio da construção e aplicação do passaporte como intervenção pedagógica concreta. O roteiro proposto contempla seis pontos turísticos da cidade — entre eles, o Rio Paraíba do Sul, a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, a Antiga Usina Açucareira e a Capela de Santa Cruz — acompanhados de textos informativos, sugestões pedagógicas e um mapa ilustrado. Como resultado, o passaporte se apresenta como instrumento de valorização da identidade local e da memória coletiva, incentivando a leitura crítica do espaço vivido e promovendo o sentimento de pertencimento. Conclui-se que a inserção de recursos como o passaporte cultural amplia as possibilidades de abordagem da



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

Geografia escolar, fortalece os vínculos entre escola e comunidade e contribui para uma prática pedagógica mais significativa, crítica e territorializada.

**Palavras-chaves:** “ensino de Geografia” “território educativo” “turismo pedagógico”.

**Referências:**

Bernet, J. T. (1997). *Ciudades educadoras*. Ariel.

Callai, H. C. (2010). *Escola, cotidiano e lugar*. In: BRASIL. MEC. *Geografia* (Vol. 22).

Cavalcanti, L. de S. (2002). *Geografia e práticas de ensino*. Alternativa.

Haesbaert, R. (2014). *Por uma constelação geográfica de conceitos*. In: *Viver no limite*. Bertrand Brasil.

Padilha, M. do N. (2023). *O território também é escola!* In: Marino, L. F. (Org.). *A cidade como sala de aula*. CRV.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Resumo: Em nome de quem? Protagonismo estudantil e deslocamentos enunciativos no mapeamento da toponímia patriarcal**

**Souza, Rafael de Andrade<sup>1</sup>; Tavares, Felipe Rangel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [prof.rafaelandrade2015@gmail.com](mailto:prof.rafaelandrade2015@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [tavares.geo@gmail.com](mailto:tavares.geo@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

**Resumo:** Este trabalho, vinculado a uma pesquisa em curso no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional - PROFGEO, investiga a sub-representação das mulheres na toponímia urbana e propõe a construção de um recurso educacional voltado ao mapeamento insurgente do patriarcado inscrito nos nomes de vias públicas. A escolha da temática emergiu a partir do protagonismo estudantil, especialmente das estudantes, cujas percepções e inquietações revelaram a importância de abordar as desigualdades simbólicas e materiais que atravessam as trajetórias femininas no espaço urbano. Fundamentada na metodologia da pesquisa-ação e nos aportes das Geografias Feministas, a investigação reconhece a importância do protagonismo estudantil, especialmente das alunas, como condição essencial para o surgimento da própria problemática. Sem a escuta docente atenta e comprometida, que reconhece outras percepções e saberes como legítimos, o sistema de subalternização que determina as motivações toponímicas dificilmente emergiria como objeto de pesquisa no contexto escolar. A escola é, nesse sentido, entendida como um espaço fecundo para a emergência de saberes situados, nos quais vozes historicamente silenciadas ganham centralidade. Entretanto, torna-se necessário refletir sobre o risco permanente de reproduzir sistemas de subalternidade, especialmente quando se ocupa um lugar de fala privilegiado: docente, branco, cis-heteronormativo. Por isso, justifica-se a predominância de autorias femininas no embasamento teórico deste trabalho, bem como a utilização dos prenomes em todas as citações, diretas e indiretas, no estudo que originou o presente resumo. Essa escolha visa desconstruir possíveis



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



invisibilizações associadas ao uso exclusivo dos sobrenomes, frequentemente vinculados, de forma tradicional, à lógica matrimonial (Simon, 2022). Além disso, impõe-se o cuidado ético de não se pretender porta-voz de narrativas que não lhe pertencem, assumindo a condição de interlocutor atento e coautor, comprometido com a mediação pedagógica e com o deslocamento que aproxima mais o fazer docente do que a experiência vivida de opressão. A análise toponímica, nesse contexto, assume centralidade como ferramenta de leitura crítica do espaço, consolidando-se como categoria de interesse da Geografia. O destaque conferido à motivação toponímica justifica-se pela necessidade de compreender as relações de poder que antecedem a nomeação dos lugares, pois são elas que normatizam determinadas presenças e silenciam outras (Silva, 2009). Essa abordagem se distancia das análises estritamente morfológicas, mais vinculadas ao campo teórico da linguística. Ao compreender o espaço como devir (Massey, 2008), (re)produzido pelas experiências simbólicas e materiais dos corpos generificados (Butler, 2003), esta investigação reafirma o ensino de Geografia como prática política, orientada por uma insurgência epistemológica e pelo enfrentamento das desigualdades estruturais inscritas no espaço. Contudo, espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento do protagonismo estudantil e a ampliação do olhar crítico sobre a toponímia urbana, promovendo a construção de um recurso educacional que possibilite a identificação e o mapeamento das marcas do patriarcado nos nomes de vias públicas.

**Palavras-chaves:** Toponímia; Patriarcado; Pesquisa-ação; Mapeamento.

#### **Referências:**

- Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Civilização Brasileira.
- Massey, D. B. (2008). *Pelo espaço: Uma nova política da espacialidade* (H. Pareto, Trad.). Bertrand Brasil.
- Silva, J. M. (Org.). (2009). *Geografias subversivas: Discursos sobre espaço, gênero e sexualidades*. Todapalavra.
- Simon, C. R. (2022). *Feminicídio epistemológico: Práticas misóginas na geografia*. Terra Livre, 2(57), 166–189.



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## PAINÉIS



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

## A narrativa de trabalhos invisíveis e as linguagens presentes: reflexões para uma geografia escolar antirracista e igualitária a partir das questões de raça e gênero

Pilatti, Raphaela<sup>1\*</sup>; Alves, Geovanna<sup>2</sup>; Lacerda, Andressa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [raphaelapilattimarques@gmail.com](mailto:raphaelapilattimarques@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [geovanna.alves.costa.silva@gmail.com](mailto:geovanna.alves.costa.silva@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [andressa.lacerda@gmail.com](mailto:andressa.lacerda@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** O presente trabalho é fruto do estudo e prática realizada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) nas turmas de 8º ano no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - 2024). O objetivo é apontar estruturas patriarcais invisíveis que predominam o imaginário e lares dos estudantes, para isso foi necessário entender como se dá a relação de gênero e a atuação da mulher afrolatina, principalmente após sua inserção no mercado de trabalho. Neste sentido, foram realizadas atividades que problematizam como as questões de gênero são importantes para se pensar a sociedade sem abandonar os marcadores sociais que por muitas vezes definem desigualdades historicamente constituídas. Partimos como referencial a homenageada escolhida para a VI Semana da Consciência Negra pelo CAP em 2025, pioneira na organização política das trabalhadoras domésticas; e Lélia Gonzalez, intelectual afrolatina que ajudou a entender as relações raciais e a condição da mulher negra e primeira homenageada da Semana da Consciência Negra. Para isso, debatemos sobre as atividades domésticas e quem assume tais responsabilidades, como também trabalhamos o dia Internacional da Mulher. Dessa forma, analisamos a defasagem entre os direitos garantidos às trabalhadoras domésticas no Brasil, principalmente mulheres negras, e a realidade em que esses direitos não se concretizam. Laudelina, mulher negra, mostrou que essa defasagem não é recente, mas fruto de uma longa história de precarização e ausência de direitos. Lélia Gonzalez, antropóloga e militante negra, afirma que o trabalho doméstico das mulheres negras é herança direta do sistema escravocrata e aponta figuras como mucama e mãe-preta foram ressignificadas no pós-abolição em funções subalternas, como empregada doméstica e servente. Essas ocupações não são escolhas individuais, mas fruto de um sistema que articula racismo, sexismo e exploração, mantendo a mulher negra como pilar da família e símbolo de um passado persistente. Gráficos realizados pela equipe PIBID no CAP-UERJ mostram que tarefas domésticas, como cozinhar, lavar, cuidar de filhos e idosos, fazer compras, recaem



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

principalmente sobre mulheres, especialmente mães. Uma outra atividade realizada foi a "Caminhada do Privilégio" que evidenciou como meninas negras enfrentam desigualdades ligadas à aparência, moradia, raça e gênero, apontando o entrelaçamento das opressões no cotidiano. Dessa forma, a sistematização de uma cartilha de conscientização sobre o dia das mulheres destacou a luta por equidade, abordando pobreza menstrual, invisibilidade das mulheres negras e a necessidade de políticas públicas. Sendo assim, os dados evidenciam que o espaço doméstico continua sendo atribuído majoritariamente às mulheres, afetando especialmente as mulheres negras, que carregam uma histórica herança de exploração e desvalorização. Refletir sobre essas vivências no contexto escolar, sobretudo neste ano em que Laudelina é homenageada, ressalta a necessidade de incorporar no ensino da Geografia e as lutas das mulheres negras e afrolatinas. É fundamental reconhecer o trabalho doméstico como um espaço onde se reproduzem desigualdades estruturais de gênero e raça e entender que o trabalho doméstico é mais do que uma ocupação, é um território simbólico e material onde se reproduz historicamente a opressão racial e de gênero.

**Palavras-chaves:** Trabalhos domésticos; Geografia escolar; Raça; Gênero.

#### **Referências:**

CRESPO, Fernanda Nascimento. *O Brasil de Laudelina: usos do biográfico no ensino de história*. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GIRARD-NUNES, Christiane; SILVA, Pedro Henrique Isaac. Entre o prescrito e o real: o papel da subjetividade na efetivação dos direitos das empregadas domésticas no Brasil. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 531-554, set./dez. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922013000300007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922013000300007). Acesso em: 03 ago. 2025.

SILVA, Ana Paula Melo da; RATTIS, Alex. A mulher negra e o trabalho doméstico nas perspectivas de Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento. *Revista da Casa da Geografia de Sobral*, Sobral, v. 25, p. 1-23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35701/rcgs.v25.899>.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## A agroecologia como ferramenta para o ensino de Geografia no sexto ano do Ensino Fundamental

**Dantas de Souza Mattos, Paulo Victor; Tavares, Felipe Rangel**

**Modalidade de apresentação: Painel**

**Resumo:** A pesquisa se propõe a analisar como a parceria entre uma escola pública e uma horta comunitária, localizadas na Favela do Muquição, cidade do Rio de Janeiro, pode auxiliar jovens do sexto ano do ensino fundamental tanto no desenvolvimento de habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Geografia quanto na percepção crítica sobre os processos de injustiça climática e racismo ambiental em curso no território em que estão inseridos. A sociedade brasileira, especialmente nas periferias urbanas, enfrenta uma série de desafios interligados que demandam reflexão e ação interdisciplinares. Questões como a desigualdade educacional, a vulnerabilidade social e os impactos da crise climática são problemas que afetam diretamente os estudantes, suas comunidades e seus territórios. A comunidade em que a escola e a horta estão inseridas é marcada por densa urbanização, falta de acesso a serviços públicos essenciais e constantes alagamentos e enchentes. A conscientização da comunidade escolar sobre a vulnerabilidade social e o racismo ambiental aos quais estão expostos é fundamental para promover a participação da mesma em ações de luta pela garantia de seus direitos e melhoria da qualidade de vida. A pesquisa será qualitativa, com base na observação participante como estratégia central, fundamentada por Peruzzo (2006) em “[...] a inserção do pesquisador no ambiente pesquisado e o seu compartilhamento da situação vivida pelo grupo ou pela comunidade, com propósitos investigativos.”, destacando a imersão ativa do pesquisador no campo, a construção de relações de confiança e coleta de dados por meio da convivência, da escuta sensível e da participação ativa nas práticas pedagógicas desenvolvidas entre a escola e a horta. Buscaremos captar os sentidos, os conflitos, as aprendizagens e as resistências que emergem nas relações entre a escola, a horta e os estudantes. Para isso, faremos acompanhamento sistemático de oficinas, mutirões, plantios, práticas de compostagem e outras atividades da



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



horta e produção de diários de campo reflexivos com descrição e análise dos elementos presentes no contexto. Serão aplicadas entrevistas semiestruturadas com educadores da escola e lideranças da horta comunitária e os discentes se encarregarão de elaborar mapas afetivos e cartografias sociais que revelem suas percepções do território e das injustiças ambientais vividas nele. Esperamos analisar a percepção dos estudantes sobre os conceitos de injustiça climática e racismo ambiental, promovida pelas experiências educativas possíveis na horta comunitária e elaborar uma cartilha com sugestões de práticas de educação ambiental aliadas ao desenvolvimento de habilidades da BNCC em geografia no sexto ano do Ensino Fundamental.

**Palavras-chaves:** Agroecologia; Escola; Geografia; Horta comunitária; Racismo ambiental.

#### **Referências:**

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello Amaral; BEZZERRA, Gustavo das Neves. *O que é justiça ambiental*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica: o espaço vivido e a formação de cidadãos. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 49-62.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. *Agroecologia, educação ambiental e práticas pedagógicas na escola*. Curitiba: Appris, 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling (org.). *Pesquisa participativa e comunicativa: saberes e práticas*. São Paulo: Paulinas, 2006.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## A confluência do ensino da arte e da geografia: um relato da experiência pedagógica em uma oficina de geotintas

**Machado, Mariana Motta<sup>1\*</sup>; Gesomino, Renata<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; marianamottamachado@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; renata.gesomino@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** O artigo parte de uma análise da série Aquarelotes, do artista e educador Robnei Bonifácio, ressaltando a interdisciplinaridade existente entre os campos das artes e da geografia. Inspirada pela produção artística de Bonifácio, foi organizada uma oficina de geotintas em parceria com os pesquisadores do projeto MACP (projeto de pesquisa e extensão vinculado ao Instituto de artes da UERJ) e realizada em janeiro de 2025, no âmbito do projeto “Aula de Boa”, coordenado pelo próprio artista. As geotintas são pigmentos naturais produzidos a partir de solos e outros elementos encontrados no meio ambiente, que podem ser transformados em tintas ecológicas para uso artístico e pedagógico. A partir dessa experiência, o artigo propõe relatar a pertinência da prática artística e pedagógica de caráter interdisciplinar voltada, principalmente, para a educação infantil e a formação continuada de professores, buscando estimular reflexões sobre o ensino em espaços não formais de educação. No projeto Aula de Boa, a oficina abordou conteúdos introdutórios sobre o solo e problemas ambientais, superando a fragmentação do ensino tradicional por meio da integração entre teoria e prática. As atividades incluíram a análise das características físicas do solo (cor e textura), a produção de geotintas que, diferentemente das tintas industriais, não utilizam corantes sintéticos nem produtos químicos agressivos e são elaboradas com materiais como terras coloridas misturadas a aglutinantes naturais, como cola e goma arábica; produções artísticas em papel Canson utilizando técnicas de aquarela; exercícios voltados ao desenvolvimento da coordenação motora fina; e momentos de debate coletivo. Esse formato valorizou o conhecimento prévio dos participantes — cujas idades variaram de um



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

ano até a idade adulta — e promoveu uma aprendizagem orgânica, crítica e criativa. A iniciativa também buscou fortalecer a autonomia dos participantes, incentivando a experimentação e a resolução de problemas — como ocorreu com a produção de *slime*, que surgiu a partir de um erro na confecção das primeiras geotintas e se transformou em parte do processo pedagógico. Assim, o processo formativo se desenrolou em um ritmo tanto educativo quanto inovador, alinhado com a visão freireana de problematização e co-construção do conhecimento e atendendo ao que é indicado na Base Nacional Comum Curricular e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Planejada inicialmente para até 20 participantes, a oficina atraiu cerca de 40 pessoas após sua divulgação, o que ampliou o alcance e a complexidade das interações. Esse resultado demonstra o interesse e a potência da prática em aproximar ciência, arte e educação de forma interdisciplinar. Conclui-se que a experiência com geotintas se mostra um recurso pedagógico inovador e eficaz, capaz de promover aprendizagens significativas em crianças e adultos e de contribuir para a formação de professores da educação básica, fortalecendo a educação em espaços não formais.

**Palavras-chaves:** geografia; artes; interdisciplinaridade.

**Referências:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Ministério da Educação. (2018). Base nacional comum curricular. MEC.  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## **A invisibilização do trabalho feminino: um diálogo entre a geografia escolar crítica e as percepções de discentes sobre as desigualdades de gênero<sup>4</sup>**

**DA SILVA, Isabelle Inácio<sup>1</sup>; TERTO, Raquel Ferreira<sup>2</sup>; LACERDA, Andressa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; isabelleinacio18@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; raquelferreirat15@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; andressageografiarj@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** O presente trabalho referencia-se a uma atividade pedagógica desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II, da professora Andressa Lacerda, no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ). Neste contexto, a prática se constroi no estabelecimento de um diálogo entre questões que abordam a invisibilização do trabalho feminino no cotidiano dos discentes e o cruzamento de dados referentes ao trabalho doméstico, com ênfase na América Latina, conteúdo programático do currículo escolar desse segmento. Partindo da comemoração sobre o "Dia Internacional da Mulher" (8M), os bolsistas do programa, em meio ao auxílio dos docentes/coordenadores, buscaram produzir materiais didáticos, como uma cartilha alusiva a então data comemorativa, e coletar dados através de um questionário com intuito de observar quem realiza o trabalho invisível na casa dos discentes. Nesse sentido, utilizando-se de uma metodologia baseada na coleta de dados quantitativos, tornou-se possível a construção de gráficos que facilitaram a compreensão sobre o trabalho invisível feminino dentro do ambiente familiar dos alunos que, posteriormente, permitiram com que os bolsistas estabelecesse uma comparação com as questões de trabalho doméstico na América Latina. Para Doreen Massey (2008), o espaço não é uma superfície plana e neutra, nem uma localização circunscrita a uma única identidade, mas sim um produto de inter-relações, um encontro de múltiplas trajetórias, tecidas por distintos tempos e lugares, que não afeta a todos de forma igual já que é diferenciados por classe, gênero e raça, refletindo e reforçando o poder. Nesse sentido, historicamente ocorre a naturalização das tarefas domésticas como "femininas", François Vergès (2019), compreende que esse trabalho invisível está ligado, principalmente, à limpeza e ao cuidado, que se

<sup>4</sup> Com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

caracterizam como trabalhos importantes, sendo realizado essencialmente por mulheres que sustentam e perpetuam a lógica do sistema capitalista. Segundo Araújo, Monticelli e Acciari (2021), há uma dificuldade em definir e delimitar as fronteiras entre cuidado e trabalho doméstico nas práticas cotidianas, na legislação, nas percepções de empregadores e nos discursos políticos, tendo a precariedade e a desproteção como características marcantes do setor. Assim, pode-se obter como resultado uma discussão com os discentes sobre como essas atividades "invisíveis" qualificam-se como um trabalho e colocam-se como uma regra imposta socialmente a determinado gênero, servindo como um relevante provocador para diálogos como a dupla jornada de trabalho feminina. Desta forma, tal experiência apresentou-se de forma importante para pensarmos como, a partir de um conteúdo programático curricular, é possível conversarmos com outras temáticas que são pertinentes para a sociedade, haja vista que a partir dos dados coletados foi possível construir diálogos com os alunos, relacionar os dados coletados e as falas dos discentes com os dados dos países da América Latina, e também para pensar outras possibilidades de Geografia dentro do âmbito escolar. Cabe aqui ressaltarmos, que as atividades seguem em construção, visto que esta é uma temática que está sendo dialogada diretamente e indiretamente em diversos momentos do ano letivo.

**Palavras-chaves:** Currículo; Geografia; Invisível; Mulher; Trabalho.

### **Referências:**

ARAÚJO, Anna Bárbara; MONTICELLI, Thays Almeida; ACCIARI, Louisa. **Trabalho doméstico e de cuidado: um campo de debate**. Tempo Social, São Paulo, Brasil, v. 33, n. 1, p. 145–167, 2021. DOI: 10.11606/0103-2070.ts.2021.169501. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ts/article/view/169501>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: por uma política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. Tradução de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

## Música como instrumento pedagógico: análise da aplicação dos cadernos musicais em sala de aula

**Da Silva, Giulia Vitória Sobrinho Magalhães<sup>1\*</sup>; Nova, Jônatas Maia de lima Villa<sup>2</sup>; Castilho, Gabriel Mathias de Abreu<sup>3</sup>; Guimarães, Guilherme Preato<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense; sobrinho.giulia2306@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense; jonatasnova@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense; gabriel.mathias11@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense; preato.profgeo.uerj@gmail.com

### **Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A utilização de diferentes tipos de linguagens no meio educacional auxilia no processo de mediação dos conteúdos nas disciplinas trabalhadas em sala de aula com as vivências cotidianas dos estudantes. O objetivo principal deste trabalho é analisar a aplicação em sala de aula do material pedagógico denominado cadernos musicais, desenvolvido pelo projeto Banda-Coral FEBF, para o ensino de geografia através de letras de canções que exploram as condições socioambientais da Baixada Fluminense. Com base nas concepções de Vygotsky (2000), a música é utilizada como ponte entre conteúdos concretos e abstratos, auxiliando para a interrelação entre eles. A fim de testarmos essa proposta, foi escolhida a turma do pré vestibular Maria Madalena, localizado em Parada Angélica, Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, com o intuito de observar e compreender como a música pode auxiliar no desenvolvimento das disciplinas, principalmente pelo fato das letras retratarem condições enfrentadas diariamente pelos estudantes do curso. Primeiramente ocorreu a elaboração de um plano de aula baseado no código (EM13CHS304) da Base nacional Curricular Comum (BNCC) pertencente à competência específica 3, que tem por objetivo analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. As aulas tiveram temas relacionados a problemas socioambientais urbanos e como esses problemas refletem e são reflexos na relação sociedade-natureza. A



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

aula foi efetivada apresentando conceitos, desenvolvimento e soluções para essas questões ambientais e, por fim, a apresentação das canções e letras retratando os conteúdos e nomes de problemas conhecidos pela turma, uma vez que as letras citam nomes de rios que formam a hidrografia local, bem como problemáticas socioambientais recorrentes na Baixada Fluminense. Como critério para avaliação da metodologia, foram utilizados os debates que ocorreram através de apontamentos e argumentos por parte dos alunos, e formulários elaborados especialmente para captar se/como os mesmos receberam e entenderam a proposta pedagógica. Por fim, como principais resultados obteve-se que os cadernos musicais são um material pedagógico que auxiliam na mediação do conhecimento, tornando as aulas mais dinâmicas. Ressalta-se a preocupação em não utilizar tal metodologia como substituição do livro didático ou de materiais fundamentais para o ensino. Corroboramos com Callai (2005) para quem as metodologias de ensino devem ser um caminho para desvendar a geograficidade dos fenômenos apresentados e não um recurso que substitua ou se torne desconexo do conteúdo apresentado.

**Palavras-chaves:** Cadernos musicais, Didática, Material pedagógico, Ensino de geografia.

### **Referências:**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? *Revista Terra Livre*, São Paulo, n. 24, p. 133-152, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. Tradução de Maria da Conceição Costa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## A questão do trabalho no ensino da geografia na escola pública

GOMES, Carlos Otelino Horta <sup>1</sup> ; PIERI, Vitor Stuart Gabriel de <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Profgeo UERJ; cohgomes@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; vitorpieri@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel.

**Resumo:** O presente trabalho busca compreender o descompasso da educação na vida dos jovens do Colégio Estadual Professora Ruth Taldo França, em Santo Aleixo, Magé-RJ e tem como público-alvo os alunos do 2º ano do ensino médio. Inseridos num município com baixo índice de adultos com ensino superior - somente 9% da população, tornando-o 4º pior município nesse índice no estado e o 9º no Brasil (IBGE, 2022). Como a comunidade escolar vislumbra a educação nesse cenário? Seria a parte final da escola somente um caminho para o diploma do ensino médio e a consequente inserção no mercado de trabalho? Ao ensino da geografia caberia ajudar a entender e descortinar novos caminhos na realidade desses alunos. Uma das ferramentas possíveis seria através da geografia do trabalho, numa sociedade que privilegia a individualização do sujeito, vendendo a ideia de empreendedorismo libertário, que questiona o trabalho formal, mas camufla a exploração da classe trabalhadora. Essa parte da geografia caberia compreender a relação do sujeito com o trabalho, através da questão espacial. Como afirma Thomaz Júnior (2002): “Entendemos que a Geografia do trabalho deve chamar para si a tarefa de apreender o mundo do trabalho através do espaço geográfico, entendido, pois, como uma das características do fenômeno, e da rede de relações categoriais/teóricas/escalares, ou seja, a paisagem, o território e o lugar de existência dos fenômenos, num vai e vem de múltiplas determinações”. Para tanto é preciso um olhar crítico sobre a espacialidade dos alunos e conhecer a realidade da comunidade na qual a pesquisa será realizada. O levantamento dos dados será feito através de questionário para se entender os tipos de trabalho que os alunos almejam e como o ensino da geografia do trabalho pode ajudar a descortinar novas perspectivas. Depois de levantados, serão feitas montagens de



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



gráficos e tabelas que sintetizem o que se vai pesquisar e, posteriormente, a confecção de um ebook sobre as novas formas de trabalho no mundo contemporâneo. Material esse que irá servir de auxílio para os professores de geografia na montagem de aulas sobre o tema. Espera-se, com essa pesquisa, debater as lógicas impostas pelo capital, que vende fórmulas fáceis de sucesso profissional, através da negação da formalidade e do vínculo empregatício. Usando eufemismos para o trabalho informal, tornando o trabalhador senhor do seu sucesso profissional, mas mascarando toda exploração vigente. A informalidade, para Thomaz Júnior (2002), é incentivada pelo comando do capital, pois tende a ser mais lucrativas para os empresários que se libertam dos vínculos empregatícios: “(...) percebemos que a informalidade não só se complexificou, mas ampliou sua esfera de abrangência e se encontra vinculada às novas formas de organização da produção” (THOMAZ, 2002).

Palavras-chaves: geografia do trabalho; geografia; ensino de geografia

Referências:

THOMAZ Junior, Antônio, “Por Uma Geografia do trabalho”, Revista Pegada Eletrônica (Geografia), Vol. 3 (edição especial), Presidente Prudente, CEGET, 2002.  
<https://extra.globo.com/rio/noticia/2025/02/quatro-municipios-da-baixada-fluminense-estao-entre-os-que-tem-menos-pessoas-com-ensino-superior-no-brasil.ghtml>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **As influências religiosas sobre convívios e conflitos: uma relação entre espaço e cultura nas escolas públicas**

**Monaliza Correia Lima Aguiar<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará, e-mail: monaliza.correia@aluno.uece.br

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Este trabalho é uma pesquisa de Mestrado, que tem como ponto de partida as influências das crenças e das manifestações religiosas no espaço escolar das escolas públicas municipais de Fortaleza - Ceará. Consideramos um tema recorrente entre os objetos de estudo da Geografia, pois as modificações socioespaciais possuem não só aspectos econômicos e históricos, como também simbólicos e religiosos. A Geografia destaca as diferentes maneiras dos homens agirem sobre o meio, de modificá-lo e de serem condicionados pelas atuais configurações espaciais, havendo, inclusive, modos estratégicos de operar nestes espaços. E a escola não está isenta deste processo. As influências das manifestações religiosas podem e devem ser objeto de estudo no ensino da Geografia, pois a religiosidade tem a capacidade de intervir nos comportamentos e ideias dos indivíduos. Portanto, Geografia e Religião são áreas interligadas, pois, a Religião como prática social é capaz de deixar marcas no território, influenciando a forma de como o espaço pode ser organizado e o modo como as pessoas se relacionam com ele. Atualmente, se torna necessário e urgente alertar a sociedade para o perigo do discurso de intolerância, que persiste em semear o ódio, também, no âmbito escolar. A escola por ser um lugar de formação e responsabilidade social, precisa ter uma fala e uma política que promova o respeito, a empatia e a solidariedade entre os diversos grupos étnico-religiosos. Trazer a reflexão sobre as diversidades religiosas no espaço escolar e problematizar sobre as intolerâncias culturais, possibilita uma compreensão mais crítica das vivências culturais entre os grupos que compõem a comunidade escolar. Este trabalho tem como objetivo, analisar as influências das mais diversas crenças e manifestações religiosas nas escolas de Ensino Fundamental I do município de Fortaleza – CE, onde os conflitos



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

relacionados ao preconceito religioso, é perceptível no cotidiano escolar. Nosso interesse em investigar este tema se dá pela intenção de delinear novas estratégias de ensino e aprendizagem em forma de ações pedagógicas, principalmente se considerarmos a interdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e a Geografia, como um instrumento para incentivar o exercício da cidadania, ao mesmo tempo que promova uma cultura de paz no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Espaço escolar; Ensino religioso; Geografia da Religião.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Ateliê de Geografia das Infâncias da Baixada Fluminense: Práticas pedagógicas e formação docente na extensão universitária**

**Barroso, Ana Carolina<sup>1</sup>; Novais, Gisela<sup>2</sup>; Bonomo, Lorena<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro /FEBF -UERJ; acaroliveira34@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ FEBF- UERJ; giselaprofgeo@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro /FEBF - UERJ; lorenbonomo@hotmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Este trabalho apresenta reflexões sobre as práticas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa e extensão Ateliê de Geografia das Infâncias da Baixada Fluminense (CRIAS) vinculado à Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ), que atua na interface Geografia, infância e formação docente, no contexto periférico da Baixada Fluminense (RJ). O objetivo é reconhecer as crianças como sujeitos que produzem conhecimentos e constroem seu próprio espaço, evidenciando o território de periferia como lente para a compreensão das dinâmicas espaciais e objeto de apropriação de conhecimento pelas infâncias periféricas. O referencial teórico apoia-se no campo da geografia das infâncias (Lopes, 2013), afirmando as crianças como seres geográficos e nas formulações de Bonomo (2015) que aposta no potencial pedagógico das narrativas espaciais infantis para a formação docente comprometida política e poeticamente com uma educação emancipadora. Os dispositivos metodológicos mobilizados se traduzem num conjunto de ações da pesquisa-ação (Thiollent, 2003), com discussões englobando teoria e métodos no ensino de Geografia nos anos iniciais e Ensino Fundamental I, bem como a produção de recursos didáticos lúdicos que valorizam os territórios periféricos. Assim, para este trabalho, evidenciam-se quatro das ações realizadas, com a reflexão sobre seus resultados: A sensibilização para as espacialidades cotidianas na abordagem das paisagens com as crianças, por meio do “jogo da memória da BXD”, aplicado em oficinas na disciplina TAE Geografia, para estudantes de Pedagogia; as ações em celebração ao dia da Baixada, em específico a atividade *Grafando Espaços e Tateando a Palavra-Mundo*, realizada na E. M. Carmem Corrêa de Carvalho Reis Bráz



## **1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:** Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## **1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:** Laços disciplinares por uma educação libertadora

(Imbariê, Duque de Caxias), com contação de histórias e registro dos lugares de afeto das crianças; O georolé de saberes, com ações extensionistas na Praça da Vila São Luiz (Duque de Caxias), com a mobilização do jogo “Trem dos Crias”, convidando os participantes a reflexões sobre estereótipos associados aos territórios de periferia; e, por fim, o podcast “Geografias Literárias”, com acervo de 21 histórias infantis que atravessam saberes geográficos e compartilhamento de materiais de referências de usos e abordagens voltados aos docentes de anos iniciais. Os resultados alcançados indicam um envolvimento expressivo da comunidade local, das escolas públicas de educação infantil, anos iniciais, de Institutos de Educação (Ensino médio), e de estudantes dos cursos de geografia e pedagogia, sensibilizados e se apropriando teórica e metodologicamente de uma educação em geografia não “sobre”, mas “com” as crianças, com os/as docentes e com a Baixada Fluminense.

**Palavras-chaves:** Infâncias; Geografia escolar; Baixada Fluminense; Formação docente; Extensão universitária.

### **Referências:**

- Bonomo, L. (2015). *Políticas e poéticas na invenção de lugares-comuns*. [Tese de doutoramento em Educação]. Universidade Federal Fluminense.
- Lopes, J. (2013). Geografia da infância: Contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. *Revista de Educação Pública*, 22(49/1), 283–294  
<https://doi.org/10.29286/rep.v22i49/1.915>
- Thiollent, M. (2003). *Metodologia da pesquisa-ação* (12ª ed.). Cortez.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Biblioteca Virtual Como Possibilidade de Material Didático sobre Meio Ambiente da Baixada Fluminense

Silva, Heleno Junio Augusto da<sup>1</sup>; Cruz, Samia Rillery Araújo<sup>2</sup>; Jesus, Lorena Gonçalves de<sup>3</sup>; Souza, Andréa Paula de<sup>4</sup>; Garcia, Débora Pinheiro<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense-FEBF/UERJ; [helenointeligente@gmail.com](mailto:helenointeligente@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense-FEBF/UERJ; [samiarillery@gmail.com](mailto:samiarillery@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense-FEBF/UERJ; [lorenagiesus@gmail.com](mailto:lorenagiesus@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense-FEBF/UERJ; [andrea.souza@uerj.br](mailto:andrea.souza@uerj.br)

<sup>5</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense-FEBF/UERJ; [deborapgarcia@outlook.com](mailto:deborapgarcia@outlook.com)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Na atualidade, com os avanços das tecnologias, nota-se como os meios digitais estão cada vez mais presentes na vida da sociedade, o que possibilita rapidez no acesso às informações e conexão com variados conteúdos, que permite ultrapassar a fronteira física na busca do conhecimento. Além disso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação se apresentam como importantes ferramentas para o ensino-aprendizagem, pois colaboram para a democratização informacional, assim como na divulgação da ciência geográfica e ambiental, consequentemente aproximam os discentes/docentes de saberes interligados ao seu espaço vivido, é das diferentes escalas do espaço geográfico. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia (Brasil, 1998), os discentes devem ter meios tecnológicos que auxiliem nos seus estudos, logo as instituições de ensino devem incentivar o corpo discente a utilizar suas habilidades referentes às tecnologias, como forma de auxílio na construção do conhecimento. A utilização das TICs dentro do ambiente escolar torna as aulas mais interativas e divertidas, quando utilizadas com orientações docentes, instigam os discentes ao senso reflexivo e crítico, além da interação de comunicabilidade com diversas temáticas (Oliveira *et al.*, 2015). Desta forma, a Biblioteca Virtual Jovem de Meio Ambiente (<https://www.bvjovemuferjfebf.com/>) tem como premissa oferecer um espaço virtual sobre conhecimento socioambiental, geociências, geografia física e ensino da geografia, além de conteúdos sobre o meio ambiente da Baixada Fluminense (BF), situada na região metropolitana do RJ. No qual são valorizados dois sistemas naturais muito relevantes



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

para a região e em termos de preservação ambiental, que são a Mata Atlântica e o Manguezal. Na biblioteca são disponibilizados jogos, vídeos e textos interativos, em linguagem de fácil entendimento, além de materiais que podem ser utilizados tanto por docentes, licenciandos e discentes. Pode-se dizer que, nos últimos 5 anos, o trabalho tem se empenhado na caixa espaço professor e estudante com pesquisas e desenvolvimentos de materiais didáticos voltados para atividades como jogos, roteiro de campo nos manguezais, mapas interativos, vídeos sobre unidades de conservação, educação ambiental, materiais sobre a BF, voltados para vivências dos docentes e discentes. São realizadas oficinas sobre temáticas ambientais das caixas de informações, com licenciandos de geografia e discentes da rede pública de ensino. Tem-se também o retorno sobre o acesso do site, o que permite constante atualização e adaptação dos conteúdos. Portanto, pode-se dizer que o trabalho tem demonstrado bons resultados perante a proposta do uso de tecnologias, de conhecimento digital, de divulgação e popularização do conhecimento, principalmente em relação ao meio ambiente da Baixada, apontando para relevante contribuição da compreensão e valorização desse espaço vivenciado pelos discentes, o qual muitas vezes não é abordado, por falta de materiais com esse contexto nas escolas da região.

**Palavras-chaves:** Plataforma virtual; Geografia; Educação; Site.

#### **Referências:**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Geografia*. Ministério da Educação e Cultura (MEC)/Secretaria de Educação Fundamental (SEF).

Oliveira, C., Moura, S. P., & Sousa, E. R. (2015). TIC's na educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Revista Pedagogia em Ação*, 7(1), 75–95. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Cartografia Geográfica Crítica e Educação Socioambiental no Colégio Municipal Amaral Peixoto, São Gonçalo/RJ**

**Machado, Vicente Habib Mattar Huet**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); vicentehabib@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel.

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa “*Cartografia Geográfica Crítica e Educação Socioambiental no Colégio Municipal Amaral Peixoto, São Gonçalo/RJ*” e os objetivos a serem alcançados no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO). A pesquisa será desenvolvida com foco no ensino de Geografia para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Amaral Peixoto, visando ao desenvolvimento de uma metodologia pedagógica que articule os fundamentos teórico-metodológicos da Cartografia Geográfica Crítica (Girardi, 2011) e da Cartografia da Ação Social (Ribeiro et al., 2001). Essa concepção de cartografia será utilizada para construir, de forma coletiva com os estudantes, uma proposta de educação socioambiental (Silva, 2011) voltada tanto à busca de respostas para os desafios estruturais decorrentes da produção e reprodução da Globalização Neoliberal (Porto-Gonçalves, 2006), quanto ao desvelamento das questões socioambientais próximas ao espaço escolar em questão e à proposição de soluções locais para essas problemáticas. Os métodos adotados neste trabalho serão a realização de oficinas de cartografia participativas com os estudantes; exposições e debates coletivos acerca dos problemas e questões socioambientais vivenciados pelos alunos e seus familiares; aplicação de questionários abertos e fechados; e a elaboração de propostas de intervenção no espaço escolar e em seu entorno. Pretende-se, com isso, promover um avanço na discussão socioambiental entre os estudantes e seus familiares, residentes em bairros em situação de vulnerabilidade social no município de São Gonçalo (Lindo Parque, Barro Vermelho e Rocha), bem como construir soluções que partam da própria comunidade para enfrentar os problemas de seu cotidiano,



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



pois, como defende Paulo Freire (1979), “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação”. Espera-se, portanto, construir ao final deste trabalho uma biblioteca de mapas em conjunto com os estudantes, que contribua para o melhor entendimento dos problemas e riscos ambientais aos quais a comunidade do entorno do Colégio Municipal Amaral Peixoto está exposta, além da formulação de propostas coletivas para o enfrentamento dessas questões. **Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; Educação Socioambiental; Cartografia Geográfica Crítica; Cartografia da Ação Social.

**Referências:**

Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. Paz e Terra.

Girardi, E. P. (2012). A construção de uma cartografia geográfica crítica. *Revista Geográfica de América Central*, 2(47E), 1–15.

Ribeiro, A. C. T., Barreto, A. R. S., Lourenço, A., Costa, L. M. C., & Amaral, L. C. P. (2001). Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. *Cadernos Ippur*, 15(2), 33–52.

Silva, C. A. da (Org.). (2011). *Educação socioambiental na escola: Algumas experiências do cotidiano à luz da metodologia de ensino da cartografia da ação social* (1ª ed., 63 p.). Consequência Editora.

Porto-Gonçalves, C. W. (2006). *A globalização da natureza e a natureza da globalização* (1ª ed., 461 p.). Civilização Brasileira.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Censo Escolar e Educação Especial – uma análise geográfica sobre a Inclusão

**Cruz, Ana Maria Cunha da<sup>1</sup>; Marques, Roberto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Professora da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e da Prefeitura Municipal de Pirai;  
cruz.amaria.pro@gmail

<sup>2</sup> Professor do Mestrado Profissional ProfGEO-UERJ e da Faculdade de Educação da UFRJ;  
robertogeo@fe.ufrj.br

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Nos últimos anos, é possível perceber o aumento significativo de matrículas de discentes da Educação Especial nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Esse fato é observado por professores e funcionários da Educação Básica em suas práticas escolares, como também é evidenciado nos resultados obtidos nos Censos Escolares dos últimos anos realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. Nesses resultados, é possível observar um aumento gradual das matrículas, com quantitativo maior nas etapas iniciais e aumento progressivo nas etapas subsequentes. Por outro lado, há uma queda considerável na continuidade dessas matrículas, se compararmos o quantitativo do Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. A partir desse ponto, o presente trabalho procura trazer a Geografia para dialogar com a acessibilidade nos espaços escolares do Ensino Médio do estado do Rio de Janeiro, trazendo pontos importantes que visem o aumento da inclusão escolar e da qualidade de ensino do público-alvo da Educação Especial. Para tal, recorreremos à Doreen Massey para reconhecer “o espaço como o produto de inter-relações, como sendo construído através de interações, desde a imensidão do global até o infinitamente pequeno” (MASSEY, 2008), assim como à Lana Cavalcanti para mostrar a importância da formação escolar no aprendizado da cidade (CAVALCANTI, 1993) e ao Marcelo Lopes de Souza que nos mostra que através da presença no espaço escolar é possível construir uma “Pedagogia Urbana” (SOUZA, 2006). Como método de pesquisa são analisadas leis estaduais e federais que tratam especificamente da temática da Inclusão



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



Escolar, assim como os resultados dos últimos quatro Censos Escolares realizados pelo INEP, dando foco para os resultados do Ensino Fundamental II e Ensino Médio no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro. Num primeiro momento é possível concluir que na perspectiva da legislação, o estado do Rio de Janeiro vai ao encontro da legislação federal, procurando promover a inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial prioritariamente em turmas regulares. Em contrapartida, se fizermos uma comparação entre quantitativo de alunos que prosseguem os estudos do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio, a queda é mais evidente entre estudantes da Educação Inclusiva do que entre os estudantes que não fazem parte dessa modalidade de ensino. Diante desse resultado, é importante pensar em medidas que garantam a permanência desses estudantes nos espaços escolares.

**Palavras-chaves:** Geografia Escolar; Educação Inclusiva; Espaço Escolar.

#### **Referências:**

CAVALCANTI, Lana de Souza. (1999) A Cidadania, o direito à cidade e à Geografia Escolar – Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. Revista GEOUSP n°5.

MASSEY, Doreen B. (2009) Pelo espaço: uma nova política da espacialidade / Doreen Massey; tradução Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. (2ª edição) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963. (2006) A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades/Marcelo Lopes de Souza. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## Conexão e Acolhimento: Plataforma Digital para Redução da Evasão Escolar por Gravidez na periferia do Rio de Janeiro

**Cerqueira, Luciana<sup>1</sup>; Moreira, Kamilli<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> FEBF-UERJ; Lucianacerqueira1062@gmail.com

<sup>2</sup> FEBF-UERJ; kamillimoreirafebf@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel.

**Resumo:** Este trabalho tem como objeto central, apresentar uma proposta para lidar com a evasão escolar por gravidez na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, não são raros os relatos de desistência ou afastamentos provenientes de estudantes que evadem a escola por gravidez devido à falta de informação e acesso a conteúdos preventivos, assim como o peso da vergonha e estigmatização que as tais estão sujeitas. No Brasil, a cada 21 minutos uma menina de 10 a 14 anos se torna mãe. Deste modo como metodologia proponho uma plataforma digital com acesso via QR CODE, em murais de escolas públicas e privadas, contendo principais informações sobre prevenção, mapa colaborativo com os pontos de coleta de preservativos e contraceptivos gratuitos disponíveis em postos de saúde da região, informações sobre possíveis consequências de gravidez na adolescência, informando o risco a saúde, mortalidade materna, aborto natural, nascimento prematuro, trabalho prematuro, saúde mental afetada e possível maternidade solo, com a intenção de conscientizar, e consequentemente minimizar a evasão escolar e a calamidade na saúde pública, visto que estamos abordando uma região periférica e invisibilizada pelo setor público, principalmente com relação à pobreza. Fomos movidos por histórias pessoais e relatos familiares que nos sensibilizaram, além de narrativas de adolescentes dentro e fora da escola. Ao buscar dados sobre a evasão escolar na Baixada Fluminense, não está claro os índices, sendo visível a falta de estratégias para o enfrentamento, especificamente o recorte de evasão por gravidez encontra-se apenas estimativas em jornais virtuais, mas não em fontes oficiais. Dados do censo restritos a gestores escolares, e nos deparamos com a questão: até onde a



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



neoliberalização da educação influencia nos dados e na transparência? E nas estratégias de prevenção e mitigação? Eis as problemáticas que nos debruçamos ao decorrer da pesquisa.

**Palavras-chaves:** Evasão escolar por gravidez; Proposta;

### **Referências:**

Brasil. (1975). Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6202.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6202.htm)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua). Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/evasao-escolar-ou-abandono-escolar>

Polido, L. R., & Mariano, S. (2020). O retrato de mães jovens: Maternidade na adolescência e sua relação com a trajetória escolar. Anais do VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas, 1050–1065. <https://doi.org/10.5433/SGPP.2020v6p1050>

Rodrigues, L. S., Silva, M. V. O., & Gomes, M. A. V. (2019). Gravidez na adolescência: Suas implicações na adolescência, na família e na escola. Revista Educação e Emancipação, 12(2), 45–60. Sarria, L. F. T., Perez, L. R., Diniz, F. P. L., & Lima, B. G. R. (2022). Gravidez na adolescência e evasão escolar: Uma análise sociológica. Revista de Ciências Biológicas e da Saúde, 4(2), 1–5.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## **Contribuições das Práticas de Ensino de Geografia para a Involução do Fracasso Escolar no 1º Ano do Ensino Médio**

**Lucena, Rafaela Marina Simão dos Santos<sup>1</sup>; Duarte, Ramon Coelho<sup>2</sup>; Laudares, Maria Luiza<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto; rafaellucena.geo@outlook.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto; ramon.duarte@ifmg.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto; laudaresmaria@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Aprender é um ato que exige disposição; ensinar é um ato de coragem. A realidade das escolas atualmente, de modo geral, representa um desafio tanto para os alunos — que precisam se preparar para o futuro, ou ao menos é isso que se espera deles — quanto para os professores, cuja missão é formar cidadãos preparados para esse futuro, mesmo enfrentando seus próprios dilemas profissionais. Assim, o processo de ensino-aprendizagem torna-se cada vez mais complexo. Apesar da ampla disponibilidade de informações, meios e recursos tecnológicos, os resultados obtidos não têm sido satisfatórios para ambas as partes, especialmente na 1ª série do Ensino Médio, seja em termos de desempenho ou de criticidade. Essa etapa escolar chama atenção, pois, em 2011, o Censo Escolar (INEP) apontou que 18,1% dos alunos repetiram o 1º ano da última etapa da Educação Básica, e o abandono escolar nessa série chegou a 11% entre os jovens (Ribeiro, 2012). As causas do fracasso escolar vão além da dificuldade de compreensão dos conteúdos por parte dos discentes, podendo estar relacionadas à sensação de falta de acolhimento por parte dos professores, bem como à ausência de atividades que promovam maior integração escolar (Titton, 2010). Torna-se fundamental que o professor desenvolva uma visão aprofundada sobre o aluno, tanto individual quanto coletivamente (na sala de aula). É necessário, antes de tudo, reconhecer as distinções entre os conceitos de aluno, criança, adolescente e jovem, considerando as diversidades, multiplicidades e bagagens que cada um carrega. Outro ponto relevante na busca pelo sucesso escolar é a intermediação realizada pela coordenação pedagógica, que representa a escola e deve estar alinhada ao aluno e à família. O caminho



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

não é a escola se sobrepor à família, mas sim caminhar em articulação e complementaridade (Aquino, 1996). Ao analisarmos nossa experiência profissional como docentes e a realidade atual da sala de aula, percebemos alunos carentes de infraestrutura psicológica e moral. Surge, então, a questão e a reflexão: o que faremos nós, professores de Geografia? Levar o aluno a se apropriar do raciocínio geográfico para a leitura de mundo, em diversas escalas, torna-se a meta do processo de ensino-aprendizagem na escola básica — objetivo que exige empenho de cada professor de Geografia. Entretanto, a construção de um ensino que atenda a essa necessidade passa pelo processo de aprendizagem do próprio docente, que deve se dedicar ao estudo, à pesquisa e à transposição didática, buscando ferramentas e conteúdos que contribuam para um ensino de qualidade, além de compreender o aluno como sujeito. Este trabalho pretende investigar o rendimento e o interesse dos alunos do 1º ano do Ensino Médio no estudo de Geografia e, a partir dos resultados obtidos, propor práticas de ensino que atendam às demandas dos professores da área e auxiliem no processo de aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chaves:** “Ensino de Geografia”; “Fracasso Escolar”; “Práticas de Ensino”; “Geografia Escolar”.

### **Referências:**

Aquino, J. G. (1996). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo, SP: Summus Editorial.

Ribeiro, A. (2012, agosto 2). *Do Fundamental para o Ensino Médio: uma transição sem tumulto*. Gestão Escolar.  
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/311/do-fundamental-parao-ensino-medio-uma-transicao-sem-tumulto>

Titton, M. B. P. (2010). *Egressos do ensino fundamental por ciclos e sua inserção no ensino médio: experiências em diálogo* (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação). Repositório Digital UFRGS.  
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27978>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## Copacabana sob o Olhar dos Alunos: Uma Abordagem Metodológica para o Ensino do Lugar Geográfico

Neves, Alexandre<sup>1</sup>; Débora Schardosin (Orientadora)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UERJ - PROFGEO; profalexgeo@gmail.com; UERJ; debora.sdf@gmail.com

### Modalidade de apresentação: Painel

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar um processo de pesquisa no Mestrado Profissional em Geografia – PROFGEO UERJ que tem como objetivo desenvolver uma proposta metodológica com imagens para o ensino da Geografia a partir do conceito de lugar, com foco no cotidiano de alunos do turno noturno do Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral (CEPAC). Embora esteja localizado em Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, bairro reconhecido mundialmente por sua famosa praia e eventos ao longo do ano, o CEPAC encontra-se, paradoxalmente, isolado por um verdadeiro muro formado por edificações altas ao seu redor, do contexto urbano que o cerca, sobretudo para seus estudantes, que muitas vezes desconhecem os elementos geográficos e culturais do entorno imediato. Com base na perspectiva da Geografia Humanista, especialmente na obra de Yi-Fu Tuan (2012), que entende o lugar como espaço vivido e dotado de significado, o estudo propõe pensar, a partir do uso de fotografias, a experiência geográfica no entorno da escola. A metodologia adotada prevê a aplicação do método iconográfico de Erwin Panofsky (2002) para iniciar a leitura e interpretação de fotografias produzidas pelos próprios alunos, que, a partir de vivências pessoais, atribuirão sentido às imagens inserindo suas próprias considerações para além daquilo que os olhos conseguem perceber. Essas análises, compostas por textos interpretativos, serão compartilhadas em uma exposição na escola e reunidas em um e-book. Propõe, portanto, que os alunos possam desenvolver maior senso de pertencimento ao objeto de estudo, o lugar, ao mesmo tempo em que ampliam sua capacidade de análise pessoal do espaço geográfico, transformando o cotidiano em objeto de estudo. A proposta também busca responder a uma demanda contemporânea: uma reflexão pedagógica das tecnologias digitais, podendo colaborar para a desmistificação do uso do celular em sala de aula como instrumento apenas de distração e promovendo sua utilização consciente e produtiva. A iniciativa tem



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

potencial para ser uma inspiração para outros contextos escolares, favorecendo uma aprendizagem ativa e significativa, fortalecendo problematização com base em conhecimentos geográficos e os vínculos entre escola e a identidade dos estudantes.

**Palavras-chaves:** Geografia Escolar; Lugar; iconografia; Copacabana.

**Referências:**

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento*. Tradução de Eduardo de Assis Duarte. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Educação ambiental crítica e percepção da paisagem: o trabalho de campo e a horta escolar como recursos didáticos<sup>5</sup>

Freitas, Carolina<sup>1\*</sup>; Pereira, Thiago<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); profcarolinafreitas@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); thp21@hotmail.com

### Modalidade de apresentação: Painel

**Resumo:** O presente projeto busca pesquisar e desenvolver ferramentas para educação ambiental crítica em uma escola pública urbana, com pouco espaço disponível e com público diverso (estudantes de diversas realidades socioeconômicas e oriundos de zonas rural e urbana). Como as características físicas e sociais da paisagem escolar influenciam a percepção ambiental? Quais ferramentas podem ser utilizadas para aumentar essa percepção em um contexto de jovens cada vez mais inseridos em ambientes virtuais? O viés crítico e dialético é defendido por Trein (2012) e Loureiro (2009), sendo este necessário para formar estudantes capazes de transformar a sociedade de forma mais justa, equilibrada e com qualidade de vida, rompendo com a dicotomia entre sociedade e natureza, valorizando a educação ambiental como um processo formativo que reconhece a interdependência entre os seres humanos e o meio em que vivem. O trabalho será desenvolvido com turmas do sétimo ano do ensino fundamental e as categorias geográficas principais são: paisagem, território e lugar. O objetivo geral é investigar como o trabalho de campo pode ampliar a percepção ambiental, além de descrever o impacto de aulas práticas, através do roteiro de campo e da horta escolar, no engajamento dos estudantes com temas ambientais, articulando saberes escolares e cotidianos. O trabalho de campo, para além da coleta empírica de dados, possibilita a construção crítica do conhecimento e uma leitura ativa da realidade, conforme defendido por Lacoste (2017) e Suertegaray (2009). A Horta Escolar é uma ferramenta de promoção de segurança alimentar, ampliação da noção de correlação com a natureza e

---

<sup>5</sup> \*Pesquisa com apoio financeiro da CAPES



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

valorização do trabalho em equipe. Diante do cenário de isolamento socioespacial vivido por muitos alunos, promover atividades externas e integradas ao território escolar pode proporcionar experiências educativas mais significativas e conectadas com os desafios ambientais atuais. Serão utilizadas pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas, pesquisa bibliográfica e documental (legislação, planos municipais, dados socioeconômicos), trabalhos de campo com registros audiovisuais e o acompanhamento do desenvolvimento da horta escolar. Espera-se atingir como resultado o aumento e melhoria das ferramentas de observação do entorno, leitura de paisagens, construção de hipóteses por parte dos discentes e elaboração de caderno de percepções (espaço para os alunos registrarem observações, hipóteses, reflexões, vídeos, textos ou mapas mentais que expressam o aprendizado e as transformações percebidas).

**Palavras-chaves: Educação Ambiental Crítica; Categorias Geográficas; Horta Escolar; Trabalho de Campo.**

#### **Referências:**

- LACOSTE, I. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, v. 84, n. 1, p. 77-92, 2006.
- LOUREIRO, Carlos F. B. Questões ontológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 36, n. 1, p. 79-95, 2019.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. *GEOgraphia*, v. 4, n. 7, p. 64-68, 21 set. 2009.
- TREIN, E. S. Educação ambiental crítica: crítica de quê?. *Revista Contemporânea de Educação*, n. 14, ago./dez. 2012.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

## **Ensino de Geografia Física e a educação diferenciada no 6º ano do fundamental em uma escola Quilombola de Angra dos Reis/RJ**

**Ferreira, Cláudia Ramos da Silva<sup>1</sup>; Silva, Lucas Celestrini Merovil da<sup>2</sup>; Leu, Marcos Vinícius de Souza<sup>3</sup>; Richter, Monika<sup>4</sup>;**

<sup>1</sup> UFF; [claudiaramos@id.uff.br](mailto:claudiaramos@id.uff.br)

<sup>2</sup> UFF; [lucascelestrini@id.uff.br](mailto:lucascelestrini@id.uff.br)

<sup>3</sup> UFF; [marcvi.leu@gmail.com](mailto:marcvi.leu@gmail.com)

<sup>4</sup> UFF; [mrichter@id.uff.br](mailto:mrichter@id.uff.br)

**Modalidade de apresentação:** Painel

### **Resumo:**

A presente pesquisa analisa a relevância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase nos conteúdos de Geografia Física, no contexto da educação escolar quilombola junto à comunidade de Santa Rita do Bracuí, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Inserido no âmbito das diretrizes nacionais de educação escolar quilombola, o estudo busca valorizar a identidade cultural, a territorialidade e os saberes tradicionais, aproximando os conteúdos escolares da realidade vivida pelos alunos. Conforme Teixeira et al. (2010), atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento da autoestima e da segurança, promovendo integração e expressão. Para Almeida (2008), a ludicidade potencializa a participação crítica, criativa e interativa dos estudantes. A metodologia adotada combinou práticas de mapeamento participativo, atividades de campo, jogos e recursos analógicos e digitais, como mapas em papel, maquetes, Google My Maps e Google Earth Pro, possibilitando a construção coletiva de representações territoriais. As atividades envolveram alunos do 6º ano da Escola Municipal Áurea Pires da Gama, professores e membros da comunidade na elaboração de mapas que destacaram locais de memória, lazer, áreas de risco e espaços de uso cotidiano, ao mesmo tempo em que aprofundaram o conhecimento sobre elementos físicos, como relevo, hidrografia da bacia do rio Bracuí, clima, paisagens naturais e culturais, além de práticas de manejo do território. Os resultados demonstram maior engajamento dos estudantes e fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, evidenciando que a integração de



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



metodologias lúdicas promoveu um aprendizado significativo, crítico e contextualizado. Observou-se também um aumento na participação dos moradores nas atividades, o que reforçou o senso de pertencimento e valorização cultural. Ao abordar o ensino de Geografia de forma dinâmica e alinhada à realidade local, o trabalho reafirma o papel da disciplina como ciência capaz de analisar criticamente o espaço e situar o indivíduo em seu contexto histórico, cultural e ambiental, como destacado por Cavalcanti (1998). Conclui-se que a cartografia participativa, associada a estratégias lúdicas como jogos, contação de histórias e atividades práticas, configuram-se como ferramenta pedagógica essencial para a promoção de uma educação quilombola diferenciada, capaz de fortalecer a identidade coletiva, potencializar o protagonismo estudantil e contribuir para uma prática educativa crítica e transformadora, em consonância com as particularidades culturais e territoriais da comunidade.

**Palavras-chaves**

“Cartografia Participativa”; “Geografia Física”; “Ensino de Geografia”; “Ludicidade”; “Educação Quilombola”; “Escola Municipal Áurea Pires da Gama”.

**Referências:**

- Almeida, P. N. de. (2008). Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. Loyola.  
Cavalcanti, L. de S. (1998). Geografia, escola e construção de conhecimentos. Papirus Editora.  
Teixeira, M. de C., Rocha, J. P. da, & Silva, V. S. da. (s.d.). Lúdico: um espaço para a construção de identidades.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## Formação do pensamento geográfico e espacial e construção de conceitos geográficos no cotidiano a partir do estudo da cidade

**Pinto, Ione Apolinário**

Universidade de Brasília; [ioneapoli@gmail.com](mailto:ioneapoli@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Localizada na Região Metropolitana de Goiânia, a cidade de Senador Canedo tem uma área total de 247,005 km<sup>2</sup> (2024). É uma das cidades brasileiras que apresentaram um dos maiores índices de crescimento populacional na região Centro-Oeste do Brasil, ocupando a oitava posição no estado em quantitativo populacional. Emancipada em 1989, a cidade é uma das mais novas do estado, tendo sua origem ligada à rota de boiadas no início do século XX e à construção da Rede Ferroviária Federal/SA, crescendo em quantitativo populacional e econômico, ganhando destaque no cenário estadual. Sua localização próxima à cidade de Goiânia e a presença de importantes vias de circulação como as rodovias GO-020 (saída para Bela Vista de Goiás) e GO-010, em Goiânia (saída para Bonfinópolis-GO) permitem sua ligação a muitas cidades do estado e a centros de distribuição, como o Aeroporto Internacional Santa Genoveva, em Goiânia, e o Porto Seco de Anápolis. Esse intenso ritmo de crescimento demográfico e econômico implica, entre outras transformações, intensas alterações no espaço geográfico e na paisagem, expansão da área urbana e de áreas ocupadas por diversas atividades. Essas mudanças no espaço geográfico e na paisagem, contudo, podem passar despercebidas por parte da população e dos estudantes. No entanto, implicam também em transformações econômicas, ambientais, administrativas e na relação das pessoas com a cidade e com o lugar em que vivem. Assim, o estudo dessas transformações sob a perspectiva da Geografia pode contribuir para a formação do raciocínio geográfico e espacial e apreensão do conceito de *espaço geográfico*, importante para a apreensão de conceitos como os de *paisagem* e *lugar*, a partir do estudo da cidade. Objetiva-se aproximar os conteúdos da realidade cotidiana do aluno, visando torná-los mais atraentes e significativos,



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

contribuindo para que esses possam interpretar o mundo em que vivem e nele atuar de forma mais consciente e cidadã. Como metodologia para este estudo, optou-se pelo uso da metodologia ativa da pesquisa participante, por ser considerada mais adequada para os estudos relativos à educação e à realidade escolar, por partir de uma abordagem que considera estudantes como sujeitos ativos - e não meros objetos passivos - do processo de ensino e aprendizagem, carregados de conhecimentos e experiências que podem e devem ser considerados no processo educacional. Como referencial teórico para o trabalho com os estudantes, optou-se pela obra do geógrafo Milton Santos, tendo como referência o livro *Da totalidade ao lugar* (2005), apoiado em outras obras do autor e de outros autores que se debruçaram sobre o estudo dos conceitos geográficos e sobre o ensino de geografia na educação básica.

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; Pensamento geográfico e espacial; Educação Básica; Práticas pedagógicas.

#### **Referências:**

- Santos, M. (1997). *A natureza do espaço, técnica e tempo*. Razão e emoção. 2ª edição. São Paulo. Editora Hucitec.
- Santos, M. (2005). *Da totalidade ao lugar*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo.
- Santos, M. (1994). *Técnica espaço tempo - Globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo. Hucitec.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Futebol na América Latina: seus elos com a globalização

**Valdeliz, Jonathan<sup>1</sup>; Reis, Pedro<sup>2</sup>; Moraes, Vinícius Silva de<sup>3</sup>; Lacerda, Andressa Elisa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; jonathansantosvaldeliz.jsv@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; pepegarciamarques@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; vinnygnaisse@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; andressa.lacerda@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Este trabalho surge no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, durante o primeiro contato com os supervisores. Foram exploradas as afinidades de cada bolsista, originando a pesquisa sobre futebol. O objetivo era dialogar com conteúdos do 8º ano do ensino fundamental do CAP-UERJ, relacionando o futebol na América Latina e a globalização. O levantamento bibliográfico abordou o futebol na América do Sul, iniciando pela Copa América de 1916, parte dos festejos do centenário da independência argentina. Esse torneio demonstrou a capacidade organizacional dos sul-americanos, servindo de base para a criação do famoso campeonato do continente, a Copa Libertadores da América (Pizarro, 2021), cujo nome carrega valor histórico e reforça a identidade do futebol latino-americano. Com o tempo, o futebol passou a atrair interesses de grandes agentes do capital financeiro, demonstrando que nem a maior paixão da América Latina escapa aos processos de globalização (Martins, 2003). Com essas bases teóricas, foram elaborados materiais supervisionados pelos professores, Andressa Lacerda e Vinicius Silva de Moraes, que resultaram em coparticipação com bolsistas, retratando como o continente desempenha um papel coadjuvante em diversos aspectos, nos quais lógicas coloniais são replicadas no futebol globalizado. As aulas iniciaram com a oralidade do professor, apoiada pelo material didático elaborado pelos bolsistas, ligando futebol e Geografia a partir do estudo da globalização em suas dimensões econômicas e culturais. Na dimensão financeira, tratou-se do mercado de transferências, evidenciando como essa relação desigual de compra e venda entre América e Europa reafirma dinâmicas históricas. Na esfera cultural, discutiu-se como a



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



“cultura latino-americana do futebol” vem sendo descaracterizada pela valorização do modelo europeu, mesmo em um campo historicamente dominado pela América do Sul. Assim, o futebol se apresenta como prática social e cultural que representa identidades locais, regionais e globais, além de constituir uma rede socioespacial que conecta diferentes territórios (Martin & Maffei, 2020).

Ao final, foi entregue aos alunos uma folha com conteúdos teóricos e exercícios, estimulando o pensamento crítico sobre a globalização e seus efeitos na América Latina por meio do futebol, aproximando o conteúdo escolar da realidade cotidiana dos estudantes e favorecendo maior engajamento e compreensão dos processos geográficos em escala local e global.

**Palavras-chaves:**Futebol; Globalização; Geografia; Latina.

#### **Referências:**

Bellini Maffei, M. H., & Martin, B. (2020, jul./dez.). Não é apenas futebol: A história da Old Firm, a resistência cultural existente no futebol escocês. *Conhecimento Interativo*, 14(2), 308–327.

<http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/461>

Martins, C. E. da R. (2003). *Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Pizarro, J. O., Rial, C. S. de M., & Rigo, L. C. (2021). Decolonialidade e futebol: A quebra da lógica periferia-centro. *Campos Neutrais: Revista Latino-Americana de Relações Internacionais*, 2(1), 50–69. <https://doi.org/10.14295/cn.v2i1.11695>

---

Essa pesquisa conta com apoio financeiro da CAPES por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Geografia e Cinema: a linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica para a interpretação da espacialidade dos fenômenos migratórios no Ensino Fundamental<sup>6</sup>

Bernardo de Pinho Tavares Dornela<sup>1</sup>, Igor Rafael Torres Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino de Geografia em Rede Nacional pelo Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto; [bernardodornela@gmail.com](mailto:bernardodornela@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor efetivo do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto; [igor.santos@ifmg.edu.br](mailto:igor.santos@ifmg.edu.br)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é buscar compreender melhor como o uso da linguagem cinematográfica pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da interpretação da espacialidade dos fenômenos migratórios no Ensino Fundamental. A pesquisa parte do reconhecimento dos desafios enfrentados pela educação geográfica na contemporaneidade, especialmente diante da necessidade de articular o ensino com as vivências dos estudantes e com o uso de linguagens diversificadas, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estabelecem-se alguns pressupostos pedagógicos, nomeadamente a importância do desenvolvimento do raciocínio geográfico, apoiado na própria BNCC e em perspectivas críticas levantadas por autores como Giroto (2021), e a interpretação da espacialidade dos fenômenos, conforme Valadão e Roque (2014). Ainda, a busca por uma relação constante e significativa entre os fenômenos (no caso, os fluxos migratórios) de escala global e regional com os fenômenos de escala local que inferem mais diretamente no cotidiano dos estudantes, apoiado por autores como Cavalcanti (2010), Campos Couto (2015), Callai (2018). A metodologia adotada é do tipo qualitativa, iniciando com uma revisão bibliográfica de trabalhos que abordam o uso da linguagem cinematográfica

---

<sup>6</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

para o Ensino de Geografia. A proposta inclui a criação de um instrumento de avaliação dos filmes que considere aspectos didáticos e práticos, visando auxiliar professores de Geografia na seleção de recursos audiovisuais adequados, utilizando a análise fílmica (VANOYE; GOLIOT-LETÉ, 2002) e a partir de quatro categorias: centralidade da espacialidade do fenômeno, aproximação da narrativa com a realidade dos estudantes, adequação à faixa etária e acessibilidade do filme. Dentre os resultados esperados, estão o desenvolvimento de estratégias pedagógicas baseadas em sequências didáticas, com base na perspectiva de Zabala (1998), e a produção de um repositório avaliativo de obras cinematográficas.

**Palavras-chave:** Cinema; fluxos migratórios; linguagem cinematográfica; ensino de Geografia.

#### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. (2018). Educação geográfica para a formação cidadã. *Rev. Geogr. Norte Gd.*, 70, 9-30

CAMPOS COUTO, M. A. Ensinar a Geografia ou ensinar com a Geografia? Das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. *Terra Livre*, [S. l.], v. 1, n. 34, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, p. 1-13, 2010.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. Qual raciocínio, qual Geografia? Considerações sobre o Raciocínio Geográfico na Base Nacional Comum Curricular. *GEOgraphia*, v. 23, n. 51, 2 dez. 2021.

ROQUE ASCENÇÃO, Valéria; VALADÃO, Roberto. Professor de Geografia: entre o estudo do conteúdo e a interpretação da espacialidade do fenômeno. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. v. 18, n. 496 (3), 2014, p. 1-14. Disponível: <https://goo.gl/txWDfR> Acesso em 10/04/2025.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução: Marina Appenzeller. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática pedagógica: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Geografia Escolar e projetos voltados para a memória do lugar

**Silva, Eduardo Soares**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
Eduardofla358@gmail.com

**Reis, Flaviano Pereira**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
Eduardofla358@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

### Resumo

O cotidiano escolar revela-se um ambiente distante da pesquisa acadêmica, e da comunidade. Este distanciamento é observado quando se trata de projetos sobre o lugar, tornando a busca pelo conhecimento local limitada. No entanto, um cenário de oportunidades para a Geografia aparece, de tornar seu ensino, abordado por Cavalcanti (2010) mais didático, levando em consideração o conteúdo, os objetivos e o público-alvo. Azevedo e Olanda (2018) consideram o lugar como fonte para evidenciar o que é ocultado nas espacialidades. Callai (2013) evidencia o lugar como possibilidade de aprendizado em Geografia, pois articula o conceito ao cotidiano dos alunos. Portanto, a Geografia escolar e o estudo do espaço de vivência torna-se uma relação eficaz, pois permite uma análise profunda do município. O objetivo central do trabalho é proporcionar o pertencimento e conhecimento do patrimônio arquitetônico e memória das figuras históricas de Arara-PB. O projeto é desenvolvido na Escola Monsenhor José Paulino, entre 2024-2025. Durante as aulas analisaram-se de forma coletiva as características físico-naturais municipais, a partir de escritos de Silva, Santos e Xavier (2021), o processo de formação, ciclos econômicos e o cotidiano ararense, a partir dos textos lidos e coletivamente discutidos, com destaque para a festa de padroeira, abordados em Eleotério (2012) e Reis (2009), que relacionam a formação municipal com a devoção e religiosidade e as personalidades, que dão nomes a ruas, escolas e prédios públicos, como os



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

religiosos, que foram abordados em Nascimento (2020). Os procedimentos práticos envolveram: roda de conversa e entrevistas com moradora local e professoras das primeiras escolas municipais, aula de campo pela zona rural e ao Santuário Padre Ibiapina, um dos fundadores do município e visitas técnicas a pontos da cidade (casas, praças, ruas e cemitério). O produto final é um catálogo fotográfico das arquiteturas históricas, fazendo uma comparação temporal entre as imagens, assim como culminância de projeto escolar para amostragem a comunidade das visitas técnicas e de campo. A pesquisa revela-se altamente exitosa, o percurso adotado consegue promover um novo olhar dos adolescentes a repensarem seu município, não apenas como um lugar comum, mas carregado de história e memória.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia, Projetos didáticos, Lugar e Memória.

#### **Referências:**

- Azevedo, M. O. & OLANDA, E. R. (2018). *O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia*. Ateliê Geográfico, v. 13, 136 – 156.
- Callai, H. C. (2013). A formação do profissional de Geografia: o professor. Unijuí.
- Cavalcanti, L. S. (2010). A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativos. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. 1-16.  
<https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/CAVALCANTI-LANA-DE-SOUZ-A.-A-GEOGRAFIA-E-A-REALIDADE-ESCOLAR-CONTEMPOR%C3%82NEA-ENDIPE-BH.pdf>
- Eleotério, A, M, S. (2012). As festividades de Nossa Senhora da Piedade de Arara. EDUFCG.
- NASCIMENTO, M, G. (2020). Memórias entrelaçadas em patrimônio: A Santa Fé de Padre Ibiapina. (Monografia), Universidade Estadual da Paraíba.
- REIS, F. P. (2009). AS FESTAS POPULARES RELIGIOSAS: ABORDAGEM ESPACIAL DE UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL EM ARARA, ESTADO DA PARAÍBA. Geo UERJ, v.3. 168-186.
- SILVA, E. S. SANTOS, A. B & Xavier. W. B. (2021). ARARA PB É BREJO, CURIMATAÚ OU AMBOS? AS ÁREAS DE TRANSIÇÃO GEOCLIMÁTICA E A REGIONALIZAÇÃO PLUVIOMÉTRICA. Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica – SBCG. 3644-3657. <https://www.xivsbcg.com.br/anais>.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Mapeamento discente: uma análise do perfil socioeconômico dos ingressantes em Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, campus Maracanã)

Vieira, Nicole das Neves<sup>1</sup>; Esteves, Tiago Mendonça<sup>2</sup>; Bezerra, José Robaine Dias<sup>3</sup>; Monteiro, João Carlos Carvalhaes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UERJ Maracanã; nicolevieira0903@gmail.com

<sup>2</sup> UERJ Maracanã; tiagomendoncae@gmail.com

<sup>3</sup> UERJ Maracanã; joserobaine@gmail.com

<sup>4</sup> UERJ Maracanã; joaocarlosmonteiro.uerj@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** O curso de graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), oferecido em diferentes modalidades e campi, apresenta ingresso anual médio de 60 estudantes no campus Maracanã, foco deste estudo. Em 2023, 92,8% das vagas foram preenchidas, com 6,2% destinadas a cotas para negros e indígenas e 7,7% para egressos de escolas públicas (UERJ, 2024). Inserida em um contexto de ampliação do acesso ao ensino superior público no Brasil, especialmente por meio de políticas afirmativas e programas de inclusão (Silva, 2022), essa realidade tem produzido turmas cada vez mais diversas, exigindo maior compreensão sobre o perfil dos ingressantes. O presente trabalho é oriundo de uma pesquisa contínua com início em 2023 e tem como objetivo identificar e analisar o perfil socioeconômico e a distribuição espacial dos alunos ingressantes nas modalidades bacharelado e licenciatura em Geografia, visando compreender a diversidade social e territorial que compõem a turma inicial do curso (Vieira et al., 2024). A pesquisa surgiu no âmbito de um projeto de monitoria vinculado à disciplina Geografia da População, ofertada no primeiro período da graduação, quando foi aplicado um questionário estruturado junto aos alunos ingressantes nos semestres 2023.1, 2023.2, 2024.1, 2024.2 e 2025.1. Os dados foram organizados em planilhas Google Sheets e transformados em gráficos e tabelas para descrever as características dos grupos. Por meio de ferramentas do QGIS foram produzidos mapas que



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

indicam a distribuição espacial dos entrevistados no território da cidade do Rio de Janeiro e da metrópole fluminense. A pesquisa revelou a distribuição por gênero e a idade média dos calouros, além de dados sobre cor/raça. Também aponta para tendências sobre a ocupação profissional e a formação prévia desses alunos, bem como a formação escolar dos seus pais, de modo a identificar a existência de estudantes universitários de primeira geração.

**Palavras-chaves:** Perfil discente, Graduação, Geografia, UERJ.

### **Referências:**

Silva, C. (2022). *Mapeamento da situação das matrículas dos cursos de Geografia nas instituições de ensino superior públicas do Brasil em 2010 e 2019*. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Federal do Tocantins.

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (2024). *DataUERJ 2024: anuário estatístico base de dados 2023*. Rio de Janeiro: UERJ.

Vieira, N., Bezerra, J., Mendonça, T., & Monteiro, J. (2024). O perfil discente dos ingressantes na graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos e Geógrafas*, Universidade de São Paulo.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## **Mapeamentos digitais discentes: proposta de sequência didático-metodológica para desenvolver o raciocínio geográfico**

**Costa Júnior, Mário Dias da<sup>1</sup>; Duarte, Ronaldo Goulart<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mariodias.geo@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; duarte.rg@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Sala de Professoras/es

A ampliação do acesso a plataformas digitais com bases cartográficas tem contribuído para a prática da cartografia na cultura digital (Canto; Almeida, 2024). Assim, como utilizar esses recursos para potencializar práticas pedagógicas na educação geográfica? Em que medida auxiliam na mobilização dos princípios do raciocínio geográfico? Buscando possibilidades, a pesquisa consistiu na elaboração de um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para atingir objetivos pedagógicos (Zabala, 1998) sobre processos urbanos, com técnicas de metodologias ativas, resultando em uma sequência didático-metodológica que se valeu de mapeamento digital realizado pelos estudantes como elemento importante na reflexão sobre a cidade, utilizando a plataforma *Google My Maps*. A sequência foi aplicada em uma turma da 1ª série do ensino médio de um colégio estadual da cidade de Volta Redonda-RJ. A investigação se insere no campo da Pesquisa-Ação, à medida que ocorre o planejamento, aplicação, descrição e avaliação da prática, onde se aprende sobre o processo de investigação e sobre a própria prática (Tripp, 2005). A partir das considerações de Bacich e Moran (2018) acerca da potência de metodologias ativas na educação, selecionamos técnicas de rotação por estações e de aprendizagem baseada em problemas para compor a sequência, já que ambas buscam o protagonismo discente, incitando o seu envolvimento direto e reflexivo em todo o percurso de aprendizagem. Sobre a importância de geotecnologia na educação geográfica, Bonfim e Correia (2022) afirmam que sua utilização ajuda a identificar e representar especificidades do espaço vivido pelos estudantes, redimensionando as aulas e apontando novos olhares e pensamentos sobre os processos. O mapeamento realizado pelo estudante auxilia na espacialização do fenômeno e libera o cérebro para modalidades de pensamento mais complexas na compreensão das demais características do processo ou fenômeno (Castellar; Duarte, 2022). Essas compreensões demandam princípios do raciocínio geográfico (BNCC, 2017), entendido como um sistema de pensamento que movimenta conceitos e princípios da geografia, articulando-os e se conectando ao pensamento espacial, sendo a linguagem cartográfica um fator importante (Castellar; Duarte,



## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

2022). Para mobilizar tais elementos teóricos e metodológicos, a sequência iniciou-se com atividades diagnósticas introduzindo as temáticas urbanas requeridas (centralidades urbanas, segregação socioespacial, mobilidade urbana e movimentos pendulares). Na rotação por estações os estudantes tiveram acesso a diferentes materiais e recursos, visando mobilizar processos cognitivos acerca das temáticas. O mapeamento digital realizado pelos estudantes, em grupos, ocorreu em sala utilizando notebooks do colégio com acesso ao *Google My Maps*. Foram espacializados alguns dados da cidade coletados previamente no sítio eletrônico da prefeitura e em formulário digital aplicado a 179 estudantes. A partir dos mapeamentos realizados, atividades foram elaboradas na fase de avaliação final da sequência. Um agrupamento de áreas e suas variáveis permitiu a construção de um mapa de síntese (Martinelli, 2023), estabelecendo as centralidades de Volta Redonda-RJ. A valorização dos estudos vinculados à própria cidade foi um aspecto muito perceptível na prática da pesquisa, visto o grande engajamento discente na identificação das áreas e discussões sobre os dados que estavam sendo por eles mapeados e, posteriormente, analisados em questões. As análises, ainda em curso, das etapas da sequência didático-metodológica vêm demonstrando avanços relevantes no que cerne à aprendizagem dos estudantes. A comparação entre as respostas das atividades diagnósticas e da avaliação final estão evidenciando avanços e permanências no entendimento dos conteúdos conceituais, indicando possíveis necessidades de ajustes na sequência.

**Palavras-chaves:** sequência didático-metodológica; Geotecnologias; mapeamento digital; metodologias ativas; raciocínio geográfico

### Referências:

- Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [e-book]. Penso.
- Bomfim, N. R., & Correia, S. L. C. P. (2022). *Interfaces: representações socioespaciais, geotecnologias e formação de professores*. Editus.
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Ensino médio*. Ministério da Educação.
- Canto, T. S., & Almeida, R. D. de (2024). Mapas feitos por não cartógrafos e a prática cartográfica no ciberespaço. In R. D. de Almeida (Org.), *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia* (1ª ed., pp. 147–162). Contexto.
- Castellar, S. M. V., & Duarte, R. G. R. (2022). Raciocínio geográfico, pensamento espacial e cartografia na educação geográfica brasileira. *Giramundo*, 9(18), 7–24.
- Martinelli, M. (2023). *Mapas da geografia e cartografia temática* (6ª ed.). Contexto.
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443–466.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Artmed.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Noções Espaciais e a Produção de Materiais Pedagógicos Aplicados às Aulas de Geografia para Estudantes com Deficiência Intelectual

**Mendonça, Roberto de Freitas<sup>1</sup>; Nascimento, Roselir de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; prof.robertofm@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Brasília; roselir@unb.br

**Modalidade de apresentação:** painel

**Resumo:** Estudantes com deficiência intelectual (DI) podem enfrentar dificuldades de aprendizagem. Portanto, é importante dar-lhes oportunidades de estabelecer relações espaciais e de adquirir habilidades fundamentais para a interpretação do espaço geográfico. O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de ensino-aprendizagem voltado a estudantes com deficiência intelectual na construção das noções espaciais. A pesquisa se organiza em quatro etapas metodológicas: a primeira é representada pela revisão bibliográfica. A segunda contempla a escolha da turma de estudantes adultos com deficiência intelectual no Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia/DF e análise dos relatórios pedagógicos. A terceira etapa refere-se ao planejamento de Oficina Geográfica, visando o desenvolvimento progressivo e aprimoramento das habilidades dos estudantes em compreender e aplicar as relações topológicas, projetivas e euclidianas, por meio de atividades lúdicas. A oficina foi organizada em seis fases. O planejamento da primeira fase da Oficina centrou-se no objetivo de estimular a percepção dos estudantes quanto às relações espaciais topológicas. A segunda fase teve o intuito de trabalhar com relação espacial projetiva, a partir do desenho do contorno do corpo humano em papel pardo. Na terceira fase da Oficina objetivou-se a visualização, pelos estudantes, das relações espaciais entre os elementos da sala e representação deste espaço em maquete. Na quarta fase o objetivo foi utilizar imagens de satélite do software Google Earth para que os estudantes pudessem identificar elementos tanto na área escolar quanto na cidade de Ceilândia/Distrito Federal. A implementação dessa atividade incluiu a projeção das imagens de satélite da área escolar e da cidade de



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



Ceilândia/DF, na televisão da sala de aula, possibilitando que se aproximassem da tela para destacar lugares que reconheciam. Na quinta fase optou-se pela utilização de quebra-cabeça com a imagem do Google Earth representando a escola e arredores. A proposta teve o intuito de desenvolver habilidades essenciais, abrangendo estratégia, atenção, pensamento lógico e coordenação motora. As relações euclidianas foram abordadas de maneira superficial na sexta fase, a partir de Tabuleiro de Batalha Naval com linhas verticais identificadas por letras e nas horizontais, por números. Na quarta etapa metodológica foi executada a oficina com avaliação em cada fase. As atividades das oficinas foram realizadas em conjunto, porém a avaliação ocorreu de forma individual, salvo na quinta fase, utilizando o jogo de quebra-cabeça, que foi conduzida em dois grupos. Alguns estudantes não participaram de todas as atividades e fases da pesquisa devido a situações particulares envolvendo consultas médicas ou uso de medicamentos. No grupo de dez estudantes, três não conseguiram desenvolver as atividades propostas, revelando grau mais elevado de comprometimento cognitivo relacionado à deficiência intelectual. Os sete alunos restantes apresentaram desempenho de médio a alto. A diversidade nos resultados ressaltou a importância da personalização do ensino, adaptando as estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais. A abordagem prática foi fundamental para promover a compreensão, pelos estudantes, das relações espaciais. A abordagem integrada de observação direta, atividades práticas, discussões em grupo e atividades lúdicas revelou-se como uma estratégia sólida para avaliar e promover a compreensão espacial.

**Palavras-chaves:** Noções Espaciais; Jogos; Maquete; Deficiência Intelectual.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## O espaço escolar como Território<sup>7</sup>

Oliveira, Rafael<sup>1\*</sup>; Gomes, Marcus<sup>2</sup>

<sup>1</sup> PROFGEO/UERJ; [rafapaulino28@gmail.com](mailto:rafapaulino28@gmail.com)

<sup>2</sup> PROFGEO/CPII; [marcus.gomes.1@cp2.edu.br](mailto:marcus.gomes.1@cp2.edu.br)

### Modalidade de apresentação: Painel

**Resumo:** A presente pesquisa investiga os impactos da territorialidade no cotidiano escolar, a partir da Escola Municipal Dilermando Cruz, escola de Segundo Segmento, com cerca de 1200 alunos, divididos em 32 turmas regulares, localizada em Bonsucesso, Zona Norte do Rio de Janeiro. Apesar de sua localização, fora do Complexo da Maré, esta unidade escolar atende majoritariamente estudantes oriundos desse território, além de outros bairros como Ramos, Olaria e Complexo do Alemão. A localização privilegiada, estando no entroncamento das principais vias expressas e próximo a estação do BRT, facilitam o acesso dos alunos e demais membros da comunidade escolar. Partindo da concepção da escola como um objeto a ser estudado pela Geografia, e a utilização dos seus conceitos-chave, busca-se, entender o papel da territorialidade escolar e como pode contribuir para a superação dos desafios que se apresentam no contexto escolar. Tal configuração promove o encontro de múltiplas territorialidades no espaço escolar, provocando tensões, disputas simbólicas e desafios à construção de um sentimento comum de pertencimento. Inserida no campo da Geografia da Educação, esta pesquisa parte da concepção de território como espaço vivido, apropriado e relacional (Raffestin, 1993; Haesbaert, 2004), entendendo a escola como um espaço territorializado (Souza, 2005; Saquet, 2009), onde diferentes realidades sociais e identitárias coexistem. A metodologia adotada será baseada na revisão bibliográfica e nos dados obtidos a partir do Censo Escolar, visando identificar os territórios de origem e compreender como suas trajetórias influenciam a experiência educativa. A partir dos dados levantados, será elaborado um diagnóstico socioespacial da comunidade escolar. Inspirado nas vivências e percepções dos alunos, buscaremos promover reflexões sobre as diversas territorialidades



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

presentes na escola, potencializando o ensino de Geografia de forma contextualizada. Como resultados esperados, destaca-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento por meio da valorização dos saberes dos estudantes e da construção de estratégias pedagógicas coerentes com suas 2 de 2 realidades. Pretende-se concluir que o reconhecimento da territorialidade pode ser um caminho para ressignificar a prática docente e afirmar a escola pública como espaço de acolhimento, resistência e produção de identidades, mesmo em contextos marcados por conflitos territoriais. A pesquisa busca contribuir com a construção de uma escola que reconhece a diversidade dos sujeitos e transforma as tensões territoriais em possibilidades pedagógicas potentes.

**Palavras-chaves:** Escola; Território; Geografia da educação

#### **Referências:**

- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- \_\_\_\_\_. Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou: do hibridismo cultural à essencialização das identidades). In: ARAÚJO, Frederico Guilherme;
- HAESBAERT, Rogério (Org.). Identidade e Territórios: questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: accss, 2007, p. 93-123.
- \_\_\_\_\_. Território e Multiterritorialidade: um debate. GEOgraphia. Rio de Janeiro, ano 11, n. 17, p. 19-44, mar. 2007a.
- \_\_\_\_\_. Dos múltiplos Territórios à Multiterritorialidade. In: Heidrich, Álvaro et al. (Org.). A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço. 1ª ed. Porto Alegre (RS): Editora da ULBRA e Editora da UFRGS, 2008. p. 19-36.
- MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia: pequena história crítica. 16ª ed. São Paulo, Hucitec, 1998.
- SAQUET, Marcos Aurélio. Campo-Território: considerações teórico-metodológicas. Campo-Território, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 60-81, fev. 2006.
- SOUZA, Marcelo Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, Iná Elias et al. Geografia: conceitos e temas 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 77-116.
- \_\_\_\_\_. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## O Espaço Vivido Como Ferramenta Para Um Ensino de Geografia Antirracista

**Hosp, Bruno<sup>8</sup>**  
**Profgeo UERJ, brunohosp@hotmail.com**

**Modalidade de apresentação: Painel**

**Resumo:** Essa pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre o ensino de Geografia a partir das vivências e identidades das e dos estudantes da Escola Municipal São Tomás de Aquino, localizada no bairro do Leme, Rio de Janeiro. A pesquisa parte da hipótese de que a escola está inserida em um território marcado pela exclusão étnico-racial e espacial, onde a maioria das alunas e dos alunos reside em comunidades como Chapéu-Mangueira, Babilônia, Morro dos Tabajaras, Pavão-Pavãozinho e Rocinha, e enfrentam cotidianamente os impactos do racismo estrutural. O objetivo central é analisar como as percepções das e dos estudantes sobre os espaços geográficos que habitam podem ser incorporadas às práticas pedagógicas no ensino de Geografia, valorizando a identidade negra e promovendo uma educação antirracista, em conformidade com a Lei 10.639/03, fornecendo-lhes ferramentas para que possam entender suas origens e se prepararem para o mundo desigual e racista no qual estão inseridas e inseridos. Para isso, o trabalho propõe atividades que incluam um censo identitário, análise de materiais didáticos da rede municipal de educação da Cidade do Rio de Janeiro, utilização de materiais voltados à inclusão do debate étnico-racial no ensino da Geografia através das perspectivas das e dos discentes. O referencial teórico está ancorado em autores como Milton Santos (1996), Andreilino Campos (2005), Roberto Lobato (1995) e Paulo Freire (1970, 1996), além de estudiosos da educação antirracista como Renato Emerson (2009, 2011), Geny Guimarães (2021, 2022) e Vanda Machado (2019). A partir desses referenciais, busca-se construir uma pedagogia comprometida com o reconhecimento da cultura afro-brasileira, com metodologias que partam do cotidiano e das experiências dos

---

<sup>8</sup> Bolsista CAPES PROEB



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



próprios estudantes, promovendo o protagonismo estudantil na leitura e transformação de seus territórios. A metodologia adotada é qualitativa, com base na pesquisa-ação e em epistemologias negras, que valorizam saberes ancestrais e experiências vividas. As estratégias incluem rodas de conversa, produção de mapas afetivos, registros audiovisuais dos territórios e análise crítica do currículo escolar. Ao integrar essas dimensões, o projeto visa fortalecer o letramento racial, a autoestima dos estudantes negros e a construção de um espaço escolar mais inclusivo. Trata-se, portanto, de uma proposta educativa que articula identidade, território e currículo em uma perspectiva emancipatória, com foco na luta contra o racismo e na promoção de uma Geografia que reflita a pluralidade e os desafios enfrentados por seus sujeitos. Palavras-chaves: Ensino de Geografia; Geografia Antirracista; Espaço Vivido; Espaços Excludentes.

Palavras-chave: Territórios excludentes; racismo estrutural; censo identitário; autoestima.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## O Podcast como ferramenta inclusiva no Ensino de Geografia para pessoas com deficiência visual

Freitas, Ana Beatriz da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Educação da Baixada Fluminense; biasilvageo@gmail.com.

**Modalidade de apresentação:** Painel.

### Resumo:

Este trabalho apresenta o podcast como uma ferramenta pedagógica acessível e inclusiva no ensino de Geografia para estudantes com deficiência visual, refletindo sobre seu potencial para superar barreiras educacionais e ampliar o acesso ao conhecimento. Parte-se do entendimento de que a educação inclusiva vai além da presença física do estudante em sala de aula: ela exige práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos sujeitos e garantam sua participação efetiva no processo de aprendizagem. No caso de estudantes cegos ou com baixa visão, é fundamental utilizar recursos que valorizem a escuta e a oralidade como meios legítimos de construção do saber. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com base em autores que tratam da deficiência visual (Leme, 2003; Conde, 2018), do uso de tecnologias assistivas na educação (Bonilla, Silva & Machado, 2018; Baldessar & Zandomênic, 2024) e da legislação inclusiva (Ferreira Leal & Souza Pires, 2024), em especial a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito à educação com equidade e acessibilidade. Os resultados apontam que o podcast, por ser uma mídia sonora, permite a criação de conteúdos baseados em descrições de paisagens, fenômenos geográficos, relações espaciais e entrevistas, favorecendo o acesso dos estudantes com deficiência visual às mesmas informações que os colegas. Além disso, a flexibilidade de tempo e espaço amplia as possibilidades de estudo autônomo e contribui para uma prática docente mais inclusiva. Conclui-se que o podcast representa uma alternativa didática relevante para o ensino de Geografia, por integrar diferentes formas de aprender e



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



democratizar o acesso ao conhecimento. Seu uso evita a dependência exclusiva de recursos que podem segregar se utilizados de maneira que não envolva todos os estudantes, estimula a participação ativa dos alunos, contribuindo para a construção de uma educação geográfica mais crítica, sensível à diversidade e comprometida com os direitos humanos.

**Palavras-chave:** ensino de geografia; deficiência visual; acessibilidade; podcast; inclusão.

## Referências

- Baldessar, M. J., & Zandomênic, R. (2024). Podcast como alternativa de aquisição de conhecimento para estudantes cegos ou de baixa visão. *Revista Contemporânea*, 4(1), 3326–3337. <https://doi.org/10.56083/RCV4N1-187>
- Bonilla, M. H. S., Silva, M. C. C. C. da, & Machado, T. A. (2018). Tecnologias digitais e deficiência visual: a contribuição das TIC para a prática pedagógica no contexto da Lei Brasileira de Inclusão. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 6(12), 412–425. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2018.v.6.n.12.236>
- Conde, A. J. M. (2018). *Definição de cegueira e baixa visão*. Instituto Benjamin Constant. [http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/AREAS\\_ESPECIAIS/CEGUEIRA\\_E\\_BAIXA\\_VISAO/ARTIGOS/Def-de-cegueira-e-baixa-viso.pdf](http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/ARTIGOS/Def-de-cegueira-e-baixa-viso.pdf)
- Ferreira Leal, W., & Souza Pires, M. (2024). Inclusão social de pessoas com deficiência visual: uma análise da legislação brasileira e seus desafios sociais. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 1(1). <https://doi.org/10.61164/rnm.v1i1.2041>
- Leme, M. E. S. (2003). *A representação da realidade em pessoas cegas desde o nascimento* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1596396>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## O Trabalho de Campo como metodologia para melhor compreensão dos impactos socioambientais da poluição da laguna de Araruama no município de São Pedro da Aldeia<sup>9</sup>

ARRUDA, Bárbara Duarte<sup>1</sup>; PADILHA, Marcela do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; barbara.dda@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; marcela.padilha@uerj.br

### Modalidade de apresentação: Painei

O presente trabalho busca compreender a potencialidade do trabalho de campo para a sensibilização dos alunos da educação básica, a fim de que tenham um melhor entendimento do problema da poluição na laguna de Araruama. A poluição na laguna de Araruama é um problema que vem ganhando destaque nas mídias locais nos últimos anos devido à grande quantidade de esgoto que vem sendo despejado pelas cidades do entorno. Manifestações contra a poluição no corpo hídrico vem acontecendo em várias cidades da região, reunindo ambientalistas e moradores locais. A escola na qual o trabalho será realizado, situa-se em São Pedro da Aldeia, em um bairro que faz limite com o município de Cabo Frio, nas proximidades da laguna, em uma localidade onde é grande a concentração de efluentes. Apesar de toda importância do problema, muitos alunos não têm dimensão de como a poluição pode restringir os diferentes usos do corpo hídrico, seja pelo esquecimento que pode ocorrer entre o passar das gerações ou pela presença de muitos novos moradores, vindos principalmente da região metropolitana do Rio de Janeiro, que se tornaram residentes quando a laguna já se encontrava imprópria para banho. Por estarem muito próximos da cidade de Cabo Frio, a maioria dos estudantes busca as praias de mar aberto para fins de lazer, e não dão importância para este problema que está tão próximo a eles. Através de levantamento

---

<sup>9</sup> Pesquisa com apoio do PROEB/CAPES.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



bibliográfico, análise de documentos oficiais das secretarias do município e entrevistas com moradores locais e comunidade de pescadores, a pesquisa terá enfoque em demonstrar como a poluição afeta as atividades pesqueiras e de lazer dos munícipes de São Pedro da Aldeia. Busca-se sensibilizar os alunos do 1º ano do ensino médio através de um trabalho de campo, reconhecendo como premissa o potencial formativo dos espaços onde as pessoas circulam e interagem na cidade, tal como apontado por Marino (2023). O autor intitula como pedagogia da cidade aquela que propõe uma educação territorialmente referenciada, onde escolas se aproximam e incorporam conhecimentos não acadêmicos, estimulando alunos a interpretarem os espaços que circulam, levando-os a reconhecer sua capacidade de transformar a realidade. Mostrando as diversas possibilidades de usos da laguna às quais estão sendo privados graças à poluição de suas águas, e como essa poluição poderá afetar, futuramente, a condição de balneabilidade das praias que são por eles visitadas, caso as ações do governo e da concessionária de águas da região não se modifiquem. Essa conscientização pode acabar formando sujeitos mais críticos e ativos na participação da elaboração de políticas públicas ambientais em âmbito municipal e regional. Além disso, a pesquisa pode ser relevante para docentes que buscam superar a perspectiva do espaço da educação ligado somente à escola, dando uma alternativa de se trabalhar conteúdos curriculares em espaços onde as pessoas da cidade circulam e interagem.

**Palavras-chaves:** Ensino de geografia; Trabalho de campo; Laguna de Araruama.

**Referências:** Marino, L. F.(Org.).(2023). A cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. CRV.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **O uso das novas tecnologias no ensino da Cartografia na Educação Básica: anos iniciais na Escola Municipal Professor Alexandre Linhares, bairro Bom Pastor –Mossoró/RN**

Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Autora: Antoinia nilza de Souza  
Co-autora: Danielle de Souza Cassiano  
Co-autora: Karla Conceição Estrela Fernandes  
Co-autora: Máira Silva de Araújo  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG):  
souzanilza543@gmail.com Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG): danielle.cassiano@estudante.ufcg.edu.br  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): Karlaprofessorageografia@gmail.com  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): [msda3m@gmail.com](mailto:msda3m@gmail.com)

### **Modalidade de apresentação: Painel**

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo analisar o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) no ensino da cartografia na educação básica nos anos finais da Escola Municipal Profº Alexandre Linhares da rede municipal de ensino na Cidade de Mossoró/RN na turma do 6º ano e do 9º ano. Também se pretende conhecer a disponibilidade dos dispositivos tecnológicos na referida instituição. No decorrer do trabalho se pretende fazer uma intervenção pedagógica para ampliar o uso dessas tecnologias nas aulas de cartografia, como palestras e cursos de cartografia, com o objetivo de melhorar as aulas e as práticas pedagógicas desses docentes. O estudo será desenvolvido utilizando o método exploratório apoiado numa abordagem qualitativa de pesquisa que têm como objetivo esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e ideias sobre o objeto estudado. Durante o desenvolvimento da pesquisa será utilizado um levantamento bibliográfico e documental, com entrevistas não padronizadas e estudos de caso, com a finalidade de proporcionar visão geral, aproximada acerca do uso das novas tecnologias da comunicação e informação nas



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

aulas de cartografia. Esse levantamento bibliográfico será importante, pois abordará o assunto pesquisado em uma infinidade de textos que versam sobre a história da cartografia e de seu processo evolutivo, assim como a utilização do uso das TICs como ferramenta pedagógica na Escola Municipal Profº, Alexandre Linhares no Bairro Bom Pastor, na Cidade de Mossoró R/N. Essa metodologia científica se apropriará de procedimentos metodológicos e análises desses documentos pesquisados com o objetivo de buscar soluções para o objeto estudado, de acordo com Lima e Miotto (2007), são indispensáveis para a compreensão das múltiplas questões que compõem o tema a ser examinado, oferecendo elementos que subsidiam a formulação de hipóteses e/ou interpretações que podem ser fundamentais para pesquisas futuras sobre o tema explorado. De início se pretende realizar uma sondagem sobre os recursos tecnológicos disponíveis na escola estudada. Nesse momento também será realizado um questionário com os alunos e professores sobre quais Tecnologias da Informação e Comunicação são utilizadas nas aulas de geografia nos assuntos relacionados a cartografia. Na fase final do trabalho, após uma análise desses resultados se pretende realizar uma intervenção pedagógica com o objetivo de ampliar o uso desses recursos tecnológicos como instrumento pedagógico. Espera-se que, com a realização da pesquisa sejam obtidos resultados satisfatórios, proporcionando uma visão geral da escola pesquisada e de como os docentes estão utilizando as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no ensino-aprendizagem dos alunos das turmas do 6º ano e do 9º ano dessa instituição de ensino. Com a intervenção pedagógica posta para a fase final se pretende colaborar para a ampliação das Tecnologias de Comunicação e Informação como recurso pedagógico nos conteúdos de cartografia nas aulas de Geografia.

**Palavras-chaves:** Novas tecnologias da informação e da comunicação; Ensino de Geografia; Cartografia; Educação básica.

## Referências

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Katálisis*, Florianópolis, v. 10, esp., p. 37-45, 2007.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## O Uso de Imagens no Ensino de Geografia como Estratégia para Leitura Crítica do Mundo<sup>10</sup>

**FELIPE, Jairo Alves<sup>1\*</sup>; RODRIGUES, Leandro Paiva do Monte<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande; [jairofeliipegeo@gmail.com](mailto:jairofeliipegeo@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba; [leopaivarodrigues@servidor.uepb.edu.br](mailto:leopaivarodrigues@servidor.uepb.edu.br)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A linguagem visual está presente no dia a dia das pessoas, mediando diferentes formas de ver, comunicar, interpretar e interagir com o mundo. Nesse contexto, o ensino de Geografia é desafiado a incorporar recursos imagéticos que estimulem o pensamento crítico dos estudantes sobre os fenômenos espaciais. Tuan (1979, p. 413) afirma que “(...) uma aula de geografia sem imagens corresponderia a uma aula de anatomia sem esqueleto”, pois o geógrafo “depende mais da câmera do que outros cientistas sociais para apresentar o mundo aos alunos”. Diversos estudos indicam a potencialidade desses recursos na aprendizagem dos alunos. Girotto (2015) ressalta a importância de formar leitores de mundo, capazes de interpretar criticamente a realidade socioespacial, proposta que pode ser fortalecida com o uso de recursos visuais em sala de aula. Moura (2020), ao analisar livros didáticos, destaca que as imagens, quando bem trabalhadas, ampliam a compreensão dos conteúdos geográficos, aproximando-os da realidade vivida pelos alunos. Pires e Cavalcanti (2020) reforçam que o uso intencional das imagens contribui para o desenvolvimento de funções mentais superiores, como a percepção, a imaginação e a memória, desde que inserido em práticas pedagógicas planejadas. Este trabalho investiga como o uso de imagens, como fotografias, mapas e charges, pode contribuir para a aprendizagem crítica dos temas relacionados ao sistema capitalista, à globalização e às desigualdades socioespaciais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se na observação de práticas pedagógicas aplicadas em turmas do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador

---

<sup>10</sup> Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



Humberto Lucena, localizada no município de Dona Inês-PB. Nessas práticas, as imagens foram utilizadas como ponto de partida para a discussão de conteúdos, com foco nas dinâmicas territoriais produzidas pela lógica capitalista e globalizada. Os alunos foram convidados a observar, interpretar e relacionar os elementos visuais com processos, como a expansão urbana, a concentração de renda, os fluxos econômicos internacionais e os contrastes territoriais. Os resultados revelam que, apesar das dificuldades iniciais dos alunos em verbalizar e registrar suas interpretações, as mediações pedagógicas, como perguntas norteadoras, debates coletivos e produção de textos, estimularam análises mais profundas. As imagens funcionaram como estímulo à reflexão, aproximando os conteúdos escolares das vivências dos estudantes e despertando o interesse por temas da atualidade. Conclui-se que a linguagem imagética, quando utilizada de forma planejada e crítica, pode enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, sendo uma ferramenta formativa capaz de promover a leitura de mundo e a compreensão dos processos geográficos que moldam a sociedade contemporânea. O papel do professor, nesse processo, é fundamental, tanto na seleção criteriosa das imagens quanto na condução das estratégias de leitura crítica em sala de aula.

**Palavras-chaves:** ensino de Geografia; imagens; leitura crítica; prática docente.

## REFERÊNCIAS:

- Giroto, E. D. Formando leitores de mundo: algumas considerações sobre o ensino de Geografia no mundo contemporâneo. *Boletim Campineiro de Geografia*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 231–247, 2015. DOI: 10.54446/bcg.v5i2.233.
- Moura, J. A. 2022. *O ensino de Geografia a partir das imagens dos livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental*. [Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Tocantins]. BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT. <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4059?mode=full>
- Pires, M. M., & Cavalcanti, L. S. (2020). A Imagem e seus Aportes ao Desenvolvimento do Pensamento e das Funções Mentais no Ensino de Geografia. *Revista Brasileira De Educação Em Geografia*, 10 (19), 381–402. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i19.749>.
- TUAN, Y. F. Sight and Pictures. *Geographical Review*, v. 69, p. 413-422, 1979.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Proposta de jogo de tabuleiro para o desenvolvimento do raciocínio geográfico nos anos finais do Ensino Fundamental: explorando os aspectos geográficos da Região Turística da Costa do Sol**

**Costa, Carla Luiza Silva**

Licenciada em Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; calucosta.educ@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** painel

**Resumo:** O ensino de Geografia exige práticas metodológicas que articulem os conteúdos escolares ao território vivido pelos estudantes. Este estudo apresenta o jogo de tabuleiro Meu Lugar – Costa do Sol como estratégia didático-pedagógica para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, com o objetivo de explorar aspectos físicos, culturais e socioeconômicos da Região Turística da Costa do Sol e fortalecer o raciocínio geográfico e a identidade territorial. A proposta surgiu no estágio de Licenciatura em Geografia, que evidenciou a necessidade de adaptar conteúdos à realidade local e originou um projeto proposto para desenvolvimento junto à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Casimiro de Abreu (RJ), município em recategorização no Mapa do Turismo Brasileiro, marcado por fragilidades turísticas e desafios educacionais. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Callai (2005), Cavalcanti (2013) e Castellar & de Paula (2020), que discutem Geografia escolar, pensamento espacial e raciocínio geográfico, além de Guimarães (2018) e Lunarti & Felício (2023), que tratam da ludicidade e dos jogos como recursos pedagógicos. Alinhado à Base Nacional Comum Curricular e ao Referencial Curricular Municipal, o jogo mobiliza os princípios do raciocínio geográfico (Brasil, 2017) articulados às categorias centrais da Geografia (paisagem, espaço, lugar e território). Metodologicamente, a proposta prevê momentos formativos com professores para apresentação e co-criação do jogo, com base na metodologia PERJA (Pesquisa, Estructure, Reconheça, Jogue e Avalie), criada para orientar o processo de modo participativo e contextualizado. O acompanhamento será feito por meio de observação participante, permitindo analisar interações entre professores, estudantes e o jogo



## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

e recolher dados sobre engajamento, valorização territorial e apropriação de conceitos geográficos. Espera-se que a iniciativa fortaleça o protagonismo discente e, frente aos debates sobre o uso de celulares em sala de aula, apresente o jogo como recurso analógico para aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** raciocínio geográfico; jogo de tabuleiro; ensino de Geografia; Região Turística da Costa do Sol; anos finais do Ensino Fundamental.

### Referências:

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Secretaria Municipal de Educação de Casimiro de Abreu. (2024). *Referencial Curricular Casimirense* [Não publicado]. SEMED.

Callai, H. C. (2005). Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, 25(66), 227–247. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006>

Castellar, S. M. V., & de Paula, I. R. (2020). O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 10(19), 294–322. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i19.922>

Cavalcanti, L. S. (2013). *Geografia, escola e construção do conhecimento* (13ª ed.). Papirus.

Guimarães, M. E. S. (2018). *Jogar, brincar e aprender: A construção de um jogo de tabuleiro para ser utilizado nas aulas de Geografia* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26352>

Lunarti, E. A. P., & Felício, C. M. (2023). Uso de jogos e brincadeiras para aprendizagem ativa e estudo de conceitos geográficos. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 13(23), 5–23. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v13i23.1196>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Uma horta comunitária como agente de transformação urbana: Geografia escolar e luta pelo “Direito à Cidade”

**Bezerra, Paulo da Nóbrega;<sup>1</sup>; Silva, Edilene Américo da<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Universidade de Brasília, paulonbezerra@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Brasília, edileneamerico@hotmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A criação de uma horta comunitária em uma escola pública é uma ação de territorialização e produção do espaço por meio da prática social, que pode transformar o ambiente escolar em um espaço vivo de resistência, pertencimento e disputa simbólica e material sobre o uso do território urbano. A ideia rompe com a lógica urbana de segregação e da mercantilização do espaço. Ao propor o cultivo coletivo em um espaço público, ressignifica o uso do solo e a relação dos sujeitos — sobretudo dos jovens e suas famílias — com o lugar em que vivem. É uma prática que permite à escola cumprir um papel ativo na construção de uma educação para a cidadania territorial além de possibilitar a interdisciplinaridade. Por seu turno, a horta atua como ferramenta pedagógica para a educação ambiental, alimentar, urbana e social, desafiando a invisibilidade a que estão submetidas muitas comunidades periféricas e seus modos próprios de produzir vida e resistência. No contexto da luta pelo direito à cidade — segundo o pensamento de Lefebvre e ampliado por Harvey, e no Brasil, Maricato, Vainer e outros — a horta contribui para a reivindicação de espaços urbanos mais justos, acessíveis e participativos — ao que dialoga com os princípios da agricultura urbana. O presente estudo, em fase inicial, busca analisar o papel do CEM 04 de Sobradinho II/DF, enquanto agente de transformação social, em contexto urbano, por meio da Horta Comunitária Prof. José Carlos. A metodologia parte da revisão bibliográfica e conceitual - dos temas paisagem, território, lugar e rede - e das ações voltadas ao planejamento e implantação da referida horta por meio do engajamento escolar e



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

comunidade. As ações já empreendidas apontam para iniciativas de educação ambiental e a sustentabilidade; integração dos componentes curriculares; fortalecimento e conexão da escola com a comunidade. Espera-se que a criação da horta comunitária, no espaço escolar, permita que os moradores se apropriem do espaço urbano para a produção de alimentos, educação e fortalecimento comunitário, desafiando a lógica capitalista de privatização. Destacando ainda, a sua importância como instrumento de reconquista do espaço urbano por populações historicamente marginalizadas, pelo uso coletivo, educativo e sustentável de um território que normalmente é relegado ao abandono ou à função meramente utilitária.

**.Palavras-chaves:** Palavras-chave: Agricultura urbana "direito à cidade"; educação transformadora.

#### **Referências:**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

COSTELLA, Roselane Zordan. **Escola: espaço de responsabilidade social.** Rev. Traj. Mult. – Ed. Esp. XVI Fórum Internacional de Educação – Ano 3, Nº 7 ISSN 2178-4485 - Ago/2012.

DISTRITO FEDERAL, **Decreto nº 39.314**, 29 de agosto de 2018. Regulamenta a Lei Nº 4.772, de 24 de fevereiro de 2012.

DISTRITO FEDERAL, **Lei nº 4.772**, de 24 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre diretrizes para as políticas de apoio à agricultura urbana e periurbana no DF.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: Do Direito à Cidade à Revolução Urbana.** Tradução de Beatriz Mendes. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## A Memória Urbana Aplicada ao Ensino de Geografia

**FLORÊNCIO, Flávio Ribeiro**

**UERJ: flaflorencio@yahoo.com.br**

**Modalidade: Painel**

**Resumo:** Memória é a capacidade que todos temos de armazenar informações e a partir dela buscarmos nossas referências do passado. Quando esse resgate acontece de forma coletiva, produzimos as condições necessárias para remontar as características de um determinado lugar, indicando os elementos da espacialidade que desapareceram e compreendendo aqueles que ainda se fazem presentes na paisagem. A preservação da memória possibilita o estabelecimento de conexões sobre a nossa própria identidade enquanto coletivo social, no momento em que vivemos uma realidade de muitas incertezas e angústias sobre o futuro. Não obstante a essa constatação, as cidades tem buscado manter suas referências do passado construindo uma memória urbana capaz de dar significados aos lugares. Mediante a esse fato, se faz necessário uma prática de ensino em Geografia que dialogue com esses elementos de memória e a partir dele gere uma interpretação geográfica que busca produzir entendimentos sobre os fenômenos espaciais existentes nos dias de hoje. É uma oportunidade de fazer o território disponível fora da escola, em uma parte integrante de um currículo que dialoga com os anseios dos alunos e fazem deles pesquisadores da realidade que os rodeia, dando significado ao conhecimento produzido. Mediante a essa constatação o objetivo do trabalho é entender alguns fenômenos existentes no entorno da Escola Municipal Maria Baptistina Duffles Teixeira Lott, tendo como ponto de partida o uso da memória coletiva dos moradores que vivem próximos a referida unidade de ensino. Dessa maneira a busca por entendimento de alguns fenômenos existentes naquela espacialidade, partirá de pesquisas de campo que servirão de base para a reflexão sobre as transformações urbanas ocorridas no bairro e que influenciam na dinâmica espacial daquele lugar. Espera-se que os resultados obtidos com a pesquisa sirvam de fonte para futuras consultas do público em geral, especialmente profissionais do ensino de Geografia, uma vez que será produzida uma cartilha contendo várias atividades pensadas e produzidas com base nos resultados obtidos e que poderão fazer parte de um acervo bibliográfico disponível para o enriquecimento das aulas, além de servirem de inspiração para outras iniciativas semelhantes a essa, em que práticas escolares significativas façam parte de uma rotina pedagógica dinâmica e representativa.

**Palavras-chave:** Memória urbana; Espacialidade; Ensino de Geografia.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **“Craques em Trânsito”: ludicidade para a abordagem crítica do tema das migrações no 7º ano do Ensino Fundamental**

**Reis, Dhara <sup>1</sup>;**

**Souza, Kaio <sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> UERJ/FEBF; reisdhara@gmail.com

<sup>2</sup> UERJ/FEBF; kaiozousa@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A educação geográfica contemporânea tem buscado romper com práticas pedagógicas tradicionais, pautadas na simples transmissão de conteúdos, que limitam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Inspirado nas críticas de Paulo Freire (1987), em sua crítica à “educação bancária”, este trabalho propõe uma abordagem lúdica e crítica para o ensino de Geografia no 7º ano do Ensino Fundamental, explorando temas como migração humana, desigualdade socioespacial e leitura cartográfica. A proposta pedagógica apresentada, intitulada “Craques em Trânsito”, é um jogo de cartas baseado nas trajetórias reais de jogadores como Vinícius Jr., Lionel Messi e Sadio Mané. O futebol é mobilizado como linguagem cultural próxima à vivência dos estudantes, permitindo o diálogo entre o conteúdo escolar e o cotidiano. A metodologia consiste na divisão dos alunos em grupos, que sorteiam cartas contendo informações sobre origem, destino e motivos da migração dos jogadores. A partir dessas informações, os estudantes devem identificar o tipo de migração (econômica, forçada, voluntária, temporária, permanente), localizar os países em mapas impressos e discutir coletivamente os processos migratórios. A atividade culmina em uma roda de conversa para a sistematização dos saberes. A proposta se fundamenta na pedagogia dialógica de Freire (1987), na articulação entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais conforme Cavalcante (2019), e no uso do lúdico como recurso didático, conforme discutido por Oliveira Mello e Angeloni (2014). Além



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

disso, estabelece diálogo com a obra de Gilmar Mascarenhas (2022), que reconhece o futebol como expressão territorial e cultural, defendendo seu uso como ferramenta para a leitura crítica do espaço. Os resultados observados indicam que a proposta promove a aprendizagem significativa, contribui para o desenvolvimento da consciência geográfica e amplia a empatia dos alunos em relação às desigualdades globais e aos fenômenos migratórios. Conclui-se que o jogo “Craques em Trânsito” representa uma proposta didática acessível, envolvente e crítica, integrando ludicidade, cartografia e cultura popular para favorecer o ensino de Geografia de forma transformadora.

**Palavras-chaves:** Migração humana; Ensino de Geografia; Ludicidade; Futebol; Cartografia.

#### **Referências:**

- Cavalcanti, L. de S. (2019). Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. C&A Alfa Comunicação.
- Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido (17ª ed.). Paz e Terra.
- Cossermelli, S., Dias, L., Demian Garcia Castro, & Fernando. (2023). Gilmar Mascarenhas e sua geografia do futebol. Revista Do Departamento de Geografia, 42, e203851–e203851. <https://doi.org/10.11606/eissn.2236-2878.rdg.2022.203851>
- Oliveira Mello, M. C., & Angeloni, R. Z. (2014). O lúdico e o dialógico no ensino de Geografia: Uma proposta para a prática pedagógica. Boletim Campineiro de Geografia, 4(3), 487–497.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **Currículo, poder e silenciamento: A Geopolítica no novo Ensino Médio**

**Pessanha, Kalel<sup>1</sup>\***

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FEBF; kalelpgeo@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** painel

**Resumo:** Nas últimas décadas, o Ensino Médio brasileiro foi alvo de sucessivas reformas educacionais, muitas motivadas por pressões políticas, econômicas e ideológicas. A Reforma de 2017, em especial, instituída pela Lei n.º 13.415/17, marcou uma ruptura significativa na estrutura curricular ao flexibilizar a formação e priorizar competências pragmáticas em detrimento de uma abordagem formativa crítica e interdisciplinar. Este trabalho busca analisar os impactos dessa reforma na presença da Geopolítica no currículo do Ensino Médio à luz das disputas históricas que envolvem o ensino da Geografia. A pesquisa partiu da hipótese de que há um processo de apagamento ou reconfiguração da Geopolítica como componente essencial para a formação cidadã, o que poderia comprometer a compreensão dos estudantes sobre temas complexos, como relações de poder, disputas territoriais e dinâmicas globais. A metodologia empregada neste estudo consiste em uma abordagem qualitativa com análise documental de legislações, diretrizes curriculares e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além da bibliografia especializada em Geografia escolar e Geopolítica crítica. Os resultados preliminares apontam para uma tendência de marginalização da Geopolítica, observada na redução da carga horária da disciplina de Geografia, na fragmentação de seus conteúdos e na ausência explícita de conceitos centrais da Geopolítica nos documentos normativos pós-reforma. Como consequência, constata-se um possível esvaziamento da capacidade formativa da Geografia para fomentar o pensamento crítico e a leitura política do espaço. Conclui-se que as reformas educacionais não são neutras, mas refletem projetos de sociedade em disputa, nos quais o currículo torna-se um campo de batalha simbólico. Assim, garantir a presença da Geopolítica no Ensino Médio é reafirmar o compromisso com uma educação democrática, crítica e emancipadora. O trabalho



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

ainda está em desenvolvimento, e espera-se que a análise documental em curso consolide essas impressões iniciais, oferecendo subsídios para o debate sobre a função social da escola e o papel da Geografia na formação de cidadãos conscientes e atuantes.

**Palavras-chaves:** Reforma Educacional; Geopolítica; Ensino Médio; Currículo; Geografia Crítica.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Desigualdade Socioespacial e Monumentos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Um Olhar Crítico na Educação Geográfica

Moreira, K.<sup>1</sup> ; Carvalho, E<sup>2</sup>.; Pinto, L<sup>3</sup>.; Lobato, R<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; Kamillimoreirafebf@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; Carvalhoerikaf@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; Lilianpinto.uerj@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; Lobato.uerj@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Pannel.

**Resumo:** Este estudo propõe discutir, na educação geográfica, como a distribuição dos monumentos histórico-culturais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro reflete desigualdades socioespaciais, materializadas no espaço urbano, discutindo as relações de poder e centralidade expressas como formas simbólicas espaciais, em detrimento dos demais municípios da região metropolitana, em especial a área da Baixada Fluminense. O presente estudo, buscou analisar a ocorrência em uma perspectiva quantitativa e nos termos qualitativo a simbologia dos monumentos histórico-culturais. No contexto educacional, os monumentos podem ser utilizados como recurso significativo para debater as desigualdades socioespaciais e as relações de poder que moldaram o território. Esses espaços permitem que os estudantes questionem as escolhas sobre quais histórias e memórias são celebradas e quais são silenciadas, promovendo reflexões críticas sobre a construção e a reprodução das desigualdades. A partir deste propósito, estamos elencando os diversos monumentos contidos nos municípios da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, construindo mapas e tabelas para comunicar a análise espacial realizada, utilizando os dados obtidos para interpretar e criar propostas didáticas que dialoguem sobre a segregação socioespacial. Estes dados foram contemplados a partir de pesquisas em sites da internet (monumentos.rio.br), o uso do Google Earth e entrando em contato com prefeituras de alguns municípios presentes na região metropolitana do Rio de Janeiro, via email ou trabalho de campo. Fomos motivadas pela necessidade de compreender as



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



dinâmicas espaciais em relação às localidades de monumentos na região metropolitana do Rio de Janeiro, bem como as representações desses monumentos como elementos de desigualdade social a partir de uma leitura do espaço. Baseamo-nos especialmente em Chaoy (2001), que traz um olhar reflexivo em suas obras a respeito dos processos de organização do espaço urbano. Esta pesquisa já catalogou 227 formas simbólicas espaciais, dentro da região metropolitana do Rio de Janeiro–RJ, contendo outra subdivisão com o Leste Metropolitano, Baixada Fluminense, Capital Metropolitana e Petrópolis. No desenvolver do trabalho, percebemos que além de haver uma concentração perceptivelmente maior de monumentos na Capital Metropolitana do Rio de Janeiro, a disposição de informações acerca dos monumentos por via de pesquisas online também é infinitamente maior nos bairros centrais de movimentos da elite carioca. Essa realidade se revela na escolha de temas, nas figuras homenageadas e na falta de representatividade das diversas camadas da população fluminense. Um exemplo dessa elitização é a predominância de monumentos que celebram figuras políticas, religiosas e militares que pertencem à elite econômica e social.

**Palavras-chaves:** Monumentos; Desigualdade espacial; Educação geográfica.

#### **Referências:**

Choay, F. (2001). Alegoria do patrimônio. Editora UNESP.

Cunha, M. C. C., & Roxo, G. G. (2022). O papel político de bustos e estátuas no contexto carioca: Uma descentralização (regional) do pensar museológico. *Revista Averso: Pensamento, Memória e Sociedade*, 3(2), 1–18.

Tomaz, P. C. (2010). A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, 7(2), 1–12.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Educação ambiental crítica e o ensino de geografia: o território escolar e suas potencialidades de diálogos pedagógicos

Oliveira, Iran Souza de<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UERJ, iranp1988@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel.

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre a necessidade da efetivação da Educação Ambiental Crítica (EAC), com base em Dos Santos (2024), relacionando e interagindo com o ensino da Geografia Escolar (GE), usando o território escolar como recurso de diálogo educativo, pois, mesmo sem intencionalidade, na GE, muitas vezes, as abordagens são tradicionais/conservadoras no que tange à Educação Ambiental (EA), inclusive por docentes com viés crítico. Na maioria das escolas da periferia do Brasil, convive-se em seu entorno com diversos problemas ambientais (valão à porta, descarte irregular de lixo, enchentes e outros), que deveriam ser o ponto de partida do processo educativo; porém, muitas vezes, o enfoque recai sobre métodos conservadores na EA, como problemas ambientais externos, ou são citados exemplos de preservação em locais distantes. No caso de uma área urbanizada, resultante de um processo caótico, desigual e acelerado, os problemas ambientais são naturalizados; na perspectiva de uma EA conservadora, ficam reduzidos e banalizados em frases como: “não joguem lixo” ou “economize água”, que, segundo Brügger (2004), é adestramento ambiental, e não educação. Outra desconexão com a realidade é que “mandar economizar água” em alguns municípios do RJ, depois da privatização da CEDAE para a Águas do Rio, tornou-se mais caro e irregular; inclusive, alguns alunos faltam à escola por falta de água. Como solicitar a economia de um serviço básico que lhes é negado? Com isso, negligenciamos as capacidades do território escolar, que, segundo Marino (2024), devem ser incorporadas à Educação Integral, para não perdermos muitas das potencialidades culturais fora dos “muros formais da escola”; portanto, temos a oportunidade de extensão da sala de aula para



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

o desenvolvimento da temática da EAC. Santos (1994) define o território como espaço usado; então, por que não usá-lo no processo de ensino-aprendizagem? Desse modo, em muitas escolas da periferia, os alunos convivem com graves problemas ambientais, mas esses são desprezados na EA, não tendo uma mediação a partir da realidade do aluno e impossibilitando o exercício da cidadania territorial. A metodologia adotada será a pesquisa-ação, para interagir com a escola e seu entorno na construção da EAC, integrando-a ao processo educativo, por meio de questionamentos e ações que instiguem os discentes e promovam uma experiência de diálogo com o território escolar como recurso pedagógico, expandindo o ensino de Geografia e a EAC.

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; Educação Ambiental Crítica; Território Escolar.

#### **Referências:**

Brügger, P. A. (2004). *Educação ou adestramento ambiental?* (3ª ed.). Florianópolis: Letras Contemporâneas.

Dos Santos, C. (2024). *EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: por uma cidadania planetária*. *Geo UERJ*, 46. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2024.87193>

Marino, L. F. O MAPEAMENTO COLETIVO COMO ESTRATÉGIA DE TERRITORIZAÇÃO DOS PROCESSOS ESCOLARES (2003). In: MARINO, L. F. *A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no Território* (pp. 147-164). Curitiba: CRV.

Santos, Milton. O retorno do território. 1999. In: M. Santos, M. L. Souza, M. Adélia (Orgs), *Território: globalização e fragmentação* (4ª ed.), (pp 15-20). São Paulo: Hucitec.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Educação Geocientífica na Geografia Escolar através de uma oficina didática com a Caixa de Areia de Realidade Aumentada

Silva, Bruna Barbosa da<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> UFRRJ; ibrubarbosa@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A educação geocientífica se derivou diante uma visão mais aprofundada e específica da construção da perspectiva que inclui a composição de raciocínios específicos das Ciências da Terra, num caráter crítico e investigativo de eventos e processamentos que abrangem o Tempo Geológico e suas questões. A partir dos debates atuais sobre métodos de ensino, destaca-se a importância dos recursos tecnológicos na Geografia Escolar, como a Caixa de Areia de Realidade Aumentada, que contribui para o ensino e divulgação do conhecimento geocientífico por meio do método intuitivo proporcionado pela ferramenta. Andrade e Oliveira (2019) apontam que a utilização de recursos didáticos nas aulas de Geografia gera oportunidades de participação e interação dos estudantes com o professor, principalmente quando é estabelecida uma proximidade com os conceitos e conteúdos de forma relevante. A Caixa de Areia de Realidade Aumentada é um recurso tecnológico educacional que pode enriquecer o ensino de Geografia ao estimular a percepção sensorial dos alunos, contribuindo para abordagens que têm sido pouco exploradas na Geografia Escolar e que estão inseridas em unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia adotada se baseou em levantamento bibliográfico sobre a Caixa de Areia de Realidade Aumentada e Educação em Geociências/Ensino Geocientífico para a criação de um roteiro para a oficina e realização das análises das avaliações com base na coleta de questionários respondidos pelo público-alvo, para a realização de uma investigação através das respostas e da realização de uma oficina didática. Foi realizada uma oficina com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom Adriano Hipólito, com base em seu plano de curso para a construção de um roteiro para a atividade. A avaliação da oficina foi feita pelos estudantes e



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

contou com um relato de experiência do professor da turma. Os principais resultados indicaram que os participantes reconheceram a relevância do conteúdo para o cotidiano e destacaram a notoriedade de aprender Geografia através da Caixa de Areia de Realidade Aumentada, considerando tanto o tema quanto a ferramenta como altamente relevantes. O nível de contato prévio com tecnologias educacionais foi variado, indo de nenhum a total contato. A comparação entre as avaliações dos estudantes pré e pós-oficina mostrou um aumento no aprendizado, com a maioria relatando total compreensão do conteúdo após a atividade. O relato de experiência vivida do professor contribuiu para que fosse feita uma análise em conjunto com a avaliação dos estudantes para a geração dos resultados. O uso de tecnologias na educação deve ser visto como um recurso de apoio, e não como fim em si, contribuindo para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do olhar crítico sobre temas das Geociências e da Geografia Física.

**Palavras-chave:** Geografia Física; Ensino em Geociências; Sandbox; Educação Geocientífica; Tecnologia educacional;

**Referências:** ANDRADE, G. P.; OLIVEIRA, A. C. Uso da Ferramenta de Realidade Aumentada - Sandbox no Ensino de Geografia: proposta didática para o tratamento do conteúdo formas de relevo. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v.9, n.17, p. 278–301, 2019.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Educação inclusiva: marcos legais e o currículo de Geografia para estudantes neurodiversos<sup>11</sup>

De Paula, Paulo Roberto Andrade<sup>1\*</sup>; Soares, Leonardo Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto;  
[paulorb.pmt@gmail.com](mailto:paulorb.pmt@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Betim;  
[leonardo.marques@ifmg.edu.br](mailto:leonardo.marques@ifmg.edu.br)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora os princípios legais da educação inclusiva, tomando como referência o currículo de Geografia para estudantes neurodiversos. A investigação parte do reconhecimento de que a educação inclusiva, no Brasil, constitui um campo de tensões entre avanços normativos e desafios práticos, especialmente em um contexto no qual ainda persistem barreiras pedagógicas, estruturais e culturais. Metodologicamente, a pesquisa adota duas frentes articuladas: uma revisão bibliográfica, contemplando produções publicadas entre 2010 e 2024 em bases como Capes, Scielo e Google Acadêmico, com foco nas discussões sobre educação especial, neurodiversidade e ensino de Geografia; e uma análise documental da BNCC, orientada pela análise de conteúdo de Bardin (1977), aplicada com o auxílio do software Atlas.ti. Essa análise se concentra em três dimensões principais: (1) a presença da legislação inclusiva no texto normativo da BNCC, especialmente LDB, LBI e Decreto 7.611/2011; (2) o modo como os princípios de inclusão se expressam nas competências gerais e específicas de Geografia; e (3) as indicações quanto às práticas pedagógicas adaptadas, à flexibilização curricular e ao papel do professor na mediação do processo inclusivo. Os resultados esperados indicam que, embora a BNCC reconheça a aprendizagem como direito universal e valorize a diversidade em seus enunciados, permanece marcada por contradições, uma vez que sua lógica curricular apresenta forte viés padronizador, pouco sensível à heterogeneidade cognitiva, social

---

<sup>11</sup> Bolsista PROEB/CAPES.



## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

e cultural dos estudantes. Nesse sentido, autores como Orrú (2018) e Souza e Santos (2023) apontam que o documento opera mais como instrumento de regulação que como dispositivo emancipatório, o que compromete a efetividade da inclusão. A revisão bibliográfica reforça que os maiores desafios residem na formação docente inicial e continuada, ainda centrada em um modelo homogêneo, e na ausência de práticas colaborativas de gestão e planejamento curricular. No entanto, também evidencia que experiências de reorganização curricular e planejamento pedagógico coletivo (Martins Junior et al., 2021; Sá e Raposo, 2022) constituem caminhos concretos para superar a distância entre discurso normativo e realidade escolar. Assim, as considerações finais destacam que a legislação brasileira fornece um arcabouço sólido para a inclusão, mas sua efetividade depende de investimentos em infraestrutura, valorização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) como eixo inclusivo, formação crítica de professores e mudança cultural no interior das escolas. Dessa forma, a análise busca contribuir para uma leitura crítica da BNCC, ressaltando tanto suas limitações quanto suas potencialidades na construção de uma Geografia escolar inclusiva, democrática e atenta à neurodiversidade.

**Palavras-chaves:** educação inclusiva; BNCC; Geografia; currículo; atlas.ti.

### Referências:

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Botega, A. G., Moretti, V. M., & Silveira, V. S. (2019). Inclusão escolar – algumas discussões e encaminhamentos sobre o contexto. *Ensaio Pedagógico*, 3(1), 10–17.
- Denari, F. E. (2008). Educação especial e inclusão escolar: das dimensões teóricas às ações práticas. *Revista Ambiente Educação*, 1(2), 31–39.
- Martins Junior, L., Martins, R. E. M. W., & Dias, J. (2021). Produções pedagógicas inclusivas: uma experiência formativa no curso de Geografia Licenciatura. *Cadernos do Aplicação*, 34(2), 1–14.
- Nascimento, L. M., Tavares, R. J., & Lima, S. A. (2024). Educação inclusiva e neurodiversidade: estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos com distúrbios de aprendizagem. *IOSR Journal of Business and Management*, 26(10), 1–12.
- Orrú, M. S. (2018). *Educação inclusiva: direito à diferença e à aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sá, R. F., & Raposo, F. A. (2022). Práticas para uma escola inclusiva: o papel da liderança. *Revista EDaPECI*, 22(3), 78–92.
- Sousa, R. A. F., & Lopes, K. C. F. (2023). Ensino de Geografia e as barreiras na inclusão



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

escolar. *Estrabão*, 4, 255–268.

Souza, M. L., & Santos, A. C. (2023). BNCC e inclusão: contradições de um currículo regulador. *Revista Brasileira de Educação*, 28, e280048.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## **Embaixada Meyer: percursos digitais para roteiros geográficos no bairro do Méier**

**Pinto, Henrique Garcia<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; henriquemgarcia@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Este estudo insere-se na Linha de Pesquisa “Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial” do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e articula Geografia Histórica Urbana, educação geográfica e atividades de campo no bairro do Méier, Rio de Janeiro. A pesquisa parte da necessidade de valorização das identidades locais e da preservação da memória coletiva em áreas urbanas estigmatizadas, como os subúrbios cariocas, com foco na plataforma digital “Embaixada Meyer”. Criada a partir da prática docente e da forte identificação popular com o bairro, compreendido como “Afeto-nação”, a iniciativa constitui uma estratégia de divulgação científica que busca aproximar o “olhar geográfico” (Gomes, 2012) da realidade cotidiana, tornando acessíveis as complexas dinâmicas históricas e espaciais. A metodologia é qualitativa, envolvendo análise documental em acervos digitais, como a Hemeroteca Digital, além de revisão de obras de referência (Dreux, 1990; Lima, 2016, 2023; Mattoso, 2019). Complementarmente, foram realizadas análises de conteúdo do site e do perfil no Instagram da “Embaixada Meyer”, além de observação participante em atividades de campo e em roteiros geográficos guiados. Como recurso central, utiliza-se o mapa colaborativo da plataforma, que reúne mais de 100 pontos de interesse histórico e cultural do Méier, permitindo a criação de percursos temáticos. Os resultados preliminares, observados desde 2020, evidenciam o potencial pedagógico do projeto, que engajou alunos e famílias na produção de conteúdos e na vivência de práticas de campo no contexto pós-pandemia. Espera-se que a pesquisa aprofunde a análise do impacto dessas ações digitais e educativas na preservação e ressignificação das narrativas sobre o bairro, contribuindo para o fortalecimento de vínculos comunitários, para a ampliação do senso de pertencimento e para a construção da cidadania, em consonância com Cavalcanti (2005, 2010) e Damiani (1999). Além disso, pretende-se verificar a aplicabilidade



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

da metodologia em outros bairros, ampliando o alcance do pensamento espacial e da linguagem cartográfica (Duarte, 2017), de modo a estimular o raciocínio geográfico a partir da vivência cotidiana (Castelar & De Paula, 2020). Conclui-se que a “Embaixada Meyer” constitui uma prática inovadora de educação geográfica, ao articular memória, identidade e espaço urbano, promovendo um olhar crítico e criativo sobre o território (Gomes, 2012) e fomentando a conexão intergeracional por meio de roteiros guiados que contribuem para a compreensão da complexidade da memória urbana (Abreu, 1998; Mello, 2002).

**Palavras-chave:** Geografia Histórica; Méier; Divulgação científica; Identidade local; Educação geográfica.

#### **Referências:**

- Abreu, M. de A. (1998). Sobre a memória das cidades. *Revista da Faculdade de Letras – Geografia* I série, 14, 77–97.
- Castelar, S. M. V., & De Paula, I. R. (2020). O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 10(19), 294–322.
- Cavalcanti, L. de S. (2005). *Geografia e práticas de ensino*. Alternativa.
- Cavalcanti, L. de S. (2010). A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte.
- Damiani, A. L. (1999). A geografia e a construção da cidadania. In A. F. A. Carlos (Org.), *Novos caminhos da geografia* (pp. 29–42). Contexto.
- Dreux, W. (1990). *Méier, um século de história*. Themis.
- Duarte, R. G. (2017). A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na educação básica. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 7, 187–206.
- Gomes, P. C. C. (2012). A longa constituição do olhar geográfico. *Revista GeoUECE*, 1(1), 1–7.
- Lima, R. G. de. (2016). Senhores e possuidores de Inhaúma: propriedades, famílias e negócios da terra no rural carioca ‘oitocentista’ (1830-1870) [Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense].
- Lima, R. G. de. (2023). De sesmária jesuítica ao bairro do Méier. In R. G. de Lima & R. Mattoso (Orgs.), *Um grande Méier de Histórias: Heranças, Caminhos e Lembranças dos Subúrbios Cariocas* (pp. 25–44). Kliné.
- Mattoso, R. (2019). *Diálogos Suburbanos: Identidades e Lugares na construção da cidade*. Mórula Editorial.
- Mello, J. B. F. de. (2002). A restauração dos lugares do passado. *Geo UERJ*, 6, 63–68.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Eventos Extremos e o Ensino de Geografia: a experiência de Petrópolis (RJ)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A presente pesquisa parte da urgência de um ensino de Geografia comprometido com uma abordagem crítica e geohistórica das transformações da natureza, articulada aos impactos do capitalismo, às desigualdades socioambientais e à climatologia geográfica, com ênfase na ocorrência de eventos ambientais **extremos**. Toma-se como referência empírica o risco e a tragédia ocorridos em Petrópolis (RJ), em 2022, com foco na análise da riscografia dos alunos-moradores do Colégio Estadual Ruy Barbosa, situado neste município. A investigação, ainda em andamento, contempla uma revisão de literatura sobre eventos extremos no Brasil, a análise de acervos documentais de jornais e o uso de imagens para a descrição dos **acontecimentos**. Adota-se, assim, uma abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Cavalcanti (2019), Larrosa (2002) e Souza (2023) cujas contribuições possibilitam refletir sobre o ensino de Geografia, o saber da experiência e a geografia dos riscos, propondo uma escuta dos sujeitos afetados como estratégia geopedagógica e política frente aos desastres **socioambientais**.

**Palavras-chaves:** “Ensino de Geografia”; “Risco socioambiental”; “Prevenção de desastres”; “Eventos extremos”.

**Referências:** CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiânia: Cênore Editorial, 2019; LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002; SOUZA, F.; LOURENÇO, T. (Org.). Contribuições da Geografia para o Ensino dos Riscos. Imprensa da Universidade de Coimbra, jul. 2023;



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Formação Docente em Geografia: Gênero e Sexualidade na Prática Pedagógica de Professores/as de Balneário Camboriú (SC)<sup>1</sup>

**Peron, Thiago Afonso<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Instituto Federal Catarinense - Campus Brusque; e-mail: [peronperon90@gmail.com](mailto:peronperon90@gmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Na contemporaneidade<sup>2</sup>, as discussões sobre diversidade, gênero e sexualidade têm se destacado em várias áreas da sociedade brasileira, gerando embates acirrados e a propagação de fake news por setores conservadores. Esses debates intensificaram-se a partir do início deste século, sobretudo nos campos da educação e da geografia. Ainda assim, a escola reproduz comportamentos, padrões e silenciamentos, dificultando o enfrentamento desses temas na Educação Básica (EB). Embora documentos educacionais normativos e consultivos, como a LDB (Lei nº 9.394/1996), os PCNs (Brasil, 1998), a BNCC (Brasil, 2018), em âmbito nacional, e a PCSC (Santa Catarina, 2014), a CBTC (Camboriú, 2019) e a PCBC (Balneário Camboriú, 2021), em âmbito estadual e municipal, determinem e incentivem a abordagem dessas temáticas na EB, ainda persiste significativa resistência – institucional, cultural, ideológica, política, estrutural e pedagógica – à sua efetiva implementação. As discussões sobre gênero e sexualidade no espaço escolar são fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano, orientado para a formação cidadã. Os dados divulgados por órgãos públicos e organizações não governamentais (ONGs) sobre violência de gênero e contra a comunidade LGBTQIAPN+ são alarmantes. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), 18,6 milhões de mulheres brasileiras foram vítimas de violência física de gênero. Além disso, de acordo com o Ministério dos Direitos Humanos (2023), foram registradas 6.070 denúncias de

---

<sup>1</sup> Apoio financeiro: Instituto Federal Catarinense - Campus Brusque.

<sup>2</sup> Este trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida dentro do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores/as da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) e do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO).



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

LGBTfobia no Disque 100. Nesse sentido, a Geografia constitui um locus privilegiado para questionar, discutir e problematizar as relações sociais de gênero e sexualidade. A pesquisa proposta insere-se no campo da Geografia Cultural e das Geografias Feministas, dialogando com referenciais teóricos de autores/as como Butler (1990), Silva (2014), Louro (1997), Furlani (2005), Ratts (2006), Tonini (2010) e Freire (1996). Assim, a presente investigação tem como objeto analisar as práticas pedagógicas de docentes de Geografia da rede municipal de Balneário Camboriú/SC relacionadas a gênero e sexualidade no Ensino Fundamental II, propondo instrumentos formativos que visem ao aprimoramento dessas abordagens. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Para sua operacionalização, será utilizada a metodologia da Pesquisa-Ação (Thiollent, 1986). O grupo de docentes de Geografia participante da investigação é composto por aproximadamente dez profissionais, contemplando todo o território municipal. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas individuais e quatro encontros coletivos presenciais. O primeiro terá como objetivo socializar, junto ao grupo, os dados obtidos nas entrevistas. O segundo será dedicado à discussão de conceitos e conteúdos não consolidados em processos de formação inicial e/ou continuada. O terceiro terá como foco principal as práticas pedagógicas, articulando conteúdos e conceitos com exemplos e planejamentos didáticos. No quarto e último encontro, será produzido coletivamente um documento orientador de práticas pedagógicas relacionadas a gênero e sexualidade para o município de Balneário Camboriú. Para a análise dos dados, será utilizada a abordagem da Análise do Discurso de Michel Foucault (2023). A pesquisa encontra-se em fase inicial, estando o professor-pesquisador na etapa de elaboração do estado da arte sobre as temáticas. As hipóteses preliminares indicam que os/as docentes, em suas práticas pedagógicas, não abordam a temática de gênero e sexualidade de forma explícita, mas sim de maneira difusa e desarticulada, recorrendo a referenciais binários que não contemplam a diversidade do espectro de gênero e sexualidade. Dessa forma, reproduzem o que Butler (1990) critica: a linearidade entre sexo, gênero e desejo.

**Palavras-chaves:** “diversidade”, “geografias feministas”, “formação continuada”.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Referências:

- Balneário Camboriú. (2021). *Proposta curricular do Município de Balneário Camboriú*. Secretaria Municipal de Educação. <https://www.bc.sc.gov.br/conteudo.cfm?caminho=educacao>
- Brasil. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Brasil, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. (2023). *Dossiê apresentado ao MDHC indica 273 mortes de LGBTI+ no Brasil em 2022*. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/dossie-apresentado-ao-mdhc-indica-273-mortes-de-lgbtia-no-brasil-em-2022>
- Butler, J. (1990). *Gender trouble: Feminism and the subversion of identity*. Routledge.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Bueno, S., Martins, J., Brandão, J., Sobral, I., & Lagrecia, A. (2023). *Visível e invisível: A vitimização de mulheres no Brasil* (4ª ed.).
- Foucault, M. (2023). *A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970* (L. F. de A. Sampaio, Trad., 24ª ed.). Loyola.
- Santa Catarina. (2014). *Proposta curricular de Santa Catarina: Formação integral na educação básica*. Secretaria de Estado da Educação. [https://nucleo1.paginas.ufsc.br/files/2014/12/Proposta\\_Curricular-de-Santa-Catarina.pdf](https://nucleo1.paginas.ufsc.br/files/2014/12/Proposta_Curricular-de-Santa-Catarina.pdf)
- Santa Catarina. (2019). *Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense*. Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>
- Thiollent, M. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação* (2ª ed.). Cortez.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Geografia de Petrópolis: Quem disse que a “Cidade Imperial” não é popular?

MENDES, Thais E.<sup>1</sup>; SERRA, E<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UERJ; thaisliageografia@gmail.com

<sup>2</sup> UFRJ; enio.serra@gmail.com

### Modalidade: Painéis

**Resumo:** Petrópolis, conhecida por seu forte turismo em torno da Família Real, é uma cidade que, no meio de monumentos históricos e avenidas planejadas pelo arquiteto Júlio Frederico Koeler, possui, na atualidade, uma população à margem do direito à cidade, e cujos filhos frequentam a escola pública. Diante desse contexto, considerando que, no currículo escolar, deve ser ofertado aos estudantes o ensino sobre a localidade em que a escola está inserida, conforme a Base Nacional Comum Curricular, o objetivo deste trabalho é apresentar a produção inicial da pesquisa de mestrado de uma professora-pesquisadora que trabalha na Mosela e busca desenvolver um recurso didático que estimule a percepção espacial do aluno, o pensamento crítico sobre a contradição da "cidade planejada" e da "cidade desordenada" e o raciocínio geográfico. A Mosela foi uma área projetada e destinada, em 1837, na carta oficial da cidade, aos colonos alemães, e hoje é uma região segregada com ocupações nas encostas dos morros, principalmente a partir de 1985, por causa de um intenso fluxo migratório, quando a Prefeitura fomentou o turismo em Petrópolis, o desenvolvimento da indústria têxtil, a chegada de novas empresas no ramo de tecnologia e a procura por melhor qualidade de vida (menos violência), além da localidade próxima da região metropolitana do Rio de Janeiro, na época. Com base no conceito de justiça territorial e na prática freiriana, que valoriza diálogos e temas geradores, e considerando que a cidade também pertence a esses adolescentes e que eles devem ter a autonomia de pensar e refletir sobre suas práticas sociais, os resultados esperados neste trabalho são a elaboração de um jogo dinâmico com os alunos do ensino fundamental II (8º e 9º anos) cujas regras envolvam, dentre outras, explorar o meio em que vivem e refletir com criticidade sobre o espaço no entorno da escola: Mosela, Moinho Preto, Bataillard, Pedras Brancas e Fazenda Inglesa. Tais localidades revelam ações e memórias que foram e são



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

invisibilizadas e que precisam ser evidenciadas no espaço escolar. Essa escolha se justifica pelo perfil da Escola São Judas Tadeu, localizada na Mosela, que tradicionalmente valoriza atividades práticas e participativas, como gincanas e jogos educativos ou esportivos. Tendo em vista essa potencialidade, a proposta é que o jogo faça parte do acervo da própria escola e seja utilizado por outros professores.

**Palavras-chaves:** Ensino Crítico de Geografia; Justiça Territorial; Jogo; Paulo Freire; Petrópolis.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Induction na Irlanda: A Formação de Professores Iniciantes e Reflexões para o Contexto Brasileiro

**Tais Maciel da Silva**

Trabalho autônomo, com base em experiência internacional financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

taismaciel.geo@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** painel

**Resumo:** O presente trabalho analisa o programa de Induction adotado no sistema educacional irlandês, observado durante a vivência proporcionada por um programa de pós-graduação na Irlanda, oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a professores brasileiros. Durante esse intercâmbio, foi possível identificar diversos aspectos positivos do sistema, com destaque para o processo de Induction promovido pelo programa Droichead, no qual professores recém-formados recebem suporte de mentores experientes para enfrentar os desafios do início da carreira docente. Ao longo de nove meses de formação, foi possível compreender como o processo de indução, organizado através da mentoria, do feedback construtivo e do registro reflexivo contribuem para a formação de professores mais seguros, críticos e interessados em participar de programas de desenvolvimento profissional continuado, o que impacta positivamente o desempenho dos alunos e a performance dos docentes, fazendo com que o sistema educacional irlandês atinja ótimos resultados em avaliações internacionais. A análise teórica mostra que, na ausência de processos semelhantes no Brasil, os docentes enfrentam maiores dificuldades e falta de apoio estruturado na fase inicial. A presente pesquisa tem como base uma abordagem qualitativa e descritiva. O método empregado foi construído através da observação direta e participante, realizada durante o período de vivência da pesquisadora em um programa de pós-graduação na Irlanda. Os dados foram coletados por meio de visitas a escolas, participação em congressos e seminários, encontros com órgãos oficiais de educação, além das aulas regulares do programa.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

Também foram realizadas análises de documentos do programa Droichead e revisão bibliográfica sobre processos de indução docente, mentoria e desenvolvimento profissional contínuo. Durante o intercâmbio nas escolas irlandesas foi possível observar como o feedback dos mentores e o desenvolvimento de conversas profissionais são de extrema importância para a reflexão da prática docente. Professores novatos, ao serem observados por professores mais experientes, têm a oportunidade de discutir diversos aspectos do fazer pedagógico, desde didática, conteúdo, planejamento, manejo do tempo e até mesmo aspectos práticos como uso da voz. O processo de observação recíproca contribui para a aprendizagem coletiva, na qual tanto o mentor quanto o mentorado refletem sobre suas práticas pedagógicas e aprendem um com o outro. Apesar das críticas relacionadas à sobrecarga de trabalho dos mentores, o programa representa um avanço significativo no desenvolvimento profissional de professores iniciantes. Conclui-se que a experiência irlandesa oferece contribuições relevantes para o debate sobre políticas públicas de formação inicial de professores no Brasil, indicando possibilidades para melhorar o desempenho dos docentes iniciantes e aprimorar a qualidade da educação básica.

**Palavras-chave:** “formação de professores”, “Induction”, “Irlanda”, “mentoria”, “políticas públicas”.

## Referências

Feiman-Nemser, S. (2001). From preparation to practice: Designing a continuum to strengthen and sustain teaching. *Teachers College Record*, 103(6), 1013–1055. Flores, M. A. (2016). Teacher induction in Portugal: Current practices and future challenges. *European Journal of Teacher Education*, 39(4), 456–471. <https://doi.org/10.1080/02619768.2016.1215541> Ingersoll, R., & Strong, M. (2011). The impact of induction and mentoring programs for beginning teachers: A critical review of the research. *Review of Educational Research*, 81(2), 201–233. <https://doi.org/10.3102/0034654311403323> Teaching Council Ireland. (2021). *Droichead: A guide for schools*.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Júri Simulado como Ferramenta Didática no Ensino de Geografia<sup>1</sup>

Lopes de Jesus, Genivaldo<sup>1\*</sup>; de Oliveira Nascimento, Roselir<sup>2</sup>; Américo Silva, Edilene<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Brasília – UnB; [genivaldo.jesus@educacao.mg.gov.br](mailto:genivaldo.jesus@educacao.mg.gov.br)

<sup>2</sup> Universidade de Brasília – UnB; [roselirnasascimento@gmail.com](mailto:roselirnasascimento@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal de Brasília – IFB; [edileneamerico@hotmail.com](mailto:edileneamerico@hotmail.com)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Este artigo investiga como a prática do Júri Simulado, enquanto ferramenta didática, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas nos estudantes, sobretudo diante de desafios como o engajamento, a compreensão dos procedimentos jurídicos e a avaliação objetiva do desempenho. Foi um artigo desenvolvido na disciplina Epistemologia do Ensino de Geografia. O objetivo geral é promover a argumentação, o pensamento crítico, a cidadania e a compreensão do funcionamento do sistema judiciário, incentivando também a reflexão ética e o trabalho em equipe com o tema de Direitos Humanos. A metodologia adotada envolveu uma revisão bibliográfica conceitual sobre o Ensino de Geografia, Direitos Humanos e Júri Simulado, além da organização, execução e avaliação da prática pedagógica. Os resultados evidenciam que os alunos desenvolveram competências relacionadas aos princípios dos Direitos Humanos, ampliando sua capacidade de argumentação, pensamento crítico e engajamento ético. A vivência prática proporcionada pelo Júri Simulado também favoreceu o protagonismo estudantil, a autonomia e o diálogo interdisciplinar sobre temas contemporâneos. Constatou-se que a colaboração entre professores de diferentes áreas do conhecimento fortalece o caráter interdisciplinar da atividade, contribuindo de forma mais eficaz para uma aprendizagem significativa.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem; Direitos Humanos; Metodologias Ativas.

### Referências:

Anastasiou, L. d. G. C., & Alves, L. P. (2004). Estratégias de ensinagem. Em L. d. G. C. Anastasiou & L. P. Alves (Orgs.), *Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (3ª ed.). Univille.  
<https://sitee.com.br/sistema1/arquivos/imagens/histogeo/estrategias-de-ensinagem.pdf>.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

Cavalcanti, L. d. S. (2010). *A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas*. <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/CAVALCANTI-LANA-DE-SOUZA.-A-GEOGRAFIA-E-A-REALIDADE-ESCOLAR-CONTEMPOR%C3%82NEA-ENDIPE-BH.pdf>.

Cavalcanti, L. d. S. (2011). O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 1(2), 1-18.

Cavalcanti, L. d. S. (2013). Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola: a meta de formação de conceitos. Em M. A. M. de Albuquerque & J. A. D. S. Ferreira (Orgs.), *Formação, pesquisa e práticas docentes: Reformas curriculares em questão* (1ª ed.). João Pessoa: Editora Mídia.

Cavalcanti, L. d. S. (2017). O estudo de cidade e a formação do professor de Geografia: contribuições para o desenvolvimento teórico conceitual sobre cidade e vida urbana. *Revista Ateliê Geográfico*, 11(2), 19-35.

Cavalcanti, L. d. S. (2019a). Permanências, persistências e desafios de renovações no/do ensino de Geografia: um balanço do contexto brasileiro nas últimas décadas. Em L. de S. Cavalcanti (Ed.), *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: Alfa Comunicação.

Cavalcanti, L. d. S. (2019b). Formação do pensamento geográfico para orientar práticas espaciais cotidianas: a reafirmação de um posicionamento teórico. Em L. de S. Cavalcanti (Ed.), *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: Alfa Comunicação.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Lei 10.639/03 e a música brasileira: uma possibilidade para o ensino da geografia

GOMES, Fábio Amaral<sup>1</sup>; SILVA, Edilene Américo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, fabio.amaralgomes@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Brasília, edileneamerico@hotmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Na política educacional brasileira, a temática racial foi finalmente referenciada com a Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” nos ensinos Fundamental e Médio nos sistemas públicos e privados de todo o país, representando um marco para a realização de pesquisas, discussões sobre a diversidade e os conflitos raciais próprios da realidade brasileira. Embora a lei tenha representado um avanço, é importante refletir qual o papel da Geografia na reprodução e na desconstrução de estereótipos raciais. A geografia com um olhar decolonial e antirracista busca se desprender da visão dominante, muitas vezes carregada de uma dita superioridade racial. Ela converge com a necessidade de reposicionar a geografia como a ciência que entende o território a partir das relações sociais e de poder ali entrelaçadas. Tendo em vista que um ponto elementar para o ensino de geografia e, sobretudo, da geografia antirracista é o uso de linguagens alternativas (Cavalcanti, 2010), a música brasileira, como o *rap*, *reggae*, *rock*, *samba*, *MPB*, está repleta de letras com temáticas antirracistas que dialogam com o cotidiano dos estudantes brasileiros e que convergem para a Lei nº 10.639/03, bem como para conteúdos de geografia que se relacionam com o tema: formação da população brasileira, questões sociais e raciais no espaço urbano, relações sociais e de poder no território etc. A música “é uma das manifestações culturais mais presentes em nossas vidas, ela compõe nosso repertório psíquico, social e emocional, além de se manifestar no cotidiano das diversas sociedades, em suas várias formas” (Cano; Oliveira; Almeida; Fonseca, 2012, p. 61). A metodologia utilizada consiste na revisão bibliográfica de obras acerca do ensino de geografia, geografia antirracista (Souza, 2023), geografia cultural (Gomes;



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

Schiavon; Madeira, 2015), linguagens alternativas para o ensino de geografia (Cavalcanti, 2010) e a Lei 10.630/03. Diante disso, este artigo objetiva estabelecer um diálogo entre o ensino de Geografia e a Lei 10.639/2003. A discussão aqui proposta visa indicar possibilidades de uso dessa normativa voltada ao ensino da disciplina utilizando a música brasileira como ferramenta metodológica.

**Palavras-chaves:** Geografia antirracista; Lei 10.639/03; Música brasileira.

**Referências:**

Brasil. (2003). Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. (ligação indisponível)

Cano, M. R. de O. (Coord.), Oliveira, R. de S., Almeida, V. L. de, & Fonseca, V. A. (2012). A reflexão e a prática no ensino de História (1ª ed.). Blucher.

Cavalcanti, L. de S. (s.d.). A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. (ligação indisponível)

Gomes, G. T., Schiavon, C. B., & Madeira, J. C. (2015). A música como possibilidade de aplicabilidade da Lei 10.639/03 no Ensino de História. Revista Aedos.

Souza, L. F. (2023). As Temáticas Interseccionais nas Pesquisas Sobre o Ensino de Geografia no Brasil: Avanços e Ausências. Revista da Anpege, 19(38).



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Nordeste(s) em Debate: Mídia, Geografia e Poesia na Construção das Identidades

Santos, Leandro Lopes Fiúza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA)

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Arnaldo Oliveira (Caém-BA), cuja proposta consistiu em promover uma reflexão crítica acerca das representações do espaço regional nordestino na mídia, especialmente nas produções audiovisuais que constroem e reforçam imagens estereotipadas dessa região. A atividade partiu da análise da forma como valores, símbolos e discursos são transmitidos pelos meios de comunicação, com destaque para os canais comerciais, evidenciando um processo de representação pautado por generalizações e estigmas. Verificou-se que tais narrativas contribuem para a hierarquização simbólica das regiões brasileiras, com a hegemonia dos discursos do Sul e Sudeste em detrimento das vozes do Norte e, particularmente, do Nordeste, promovendo a naturalização de uma visão distorcida e homogênea sobre esse território. Como metodologia, adotou-se uma sequência didática de base crítico-reflexiva, orientada pelos princípios da pedagogia dialógica, a fim de fomentar o pensamento analítico dos estudantes em relação ao chamado "mito do Nordeste" e às suas implicações na construção da identidade regional. Por meio de discussões, leituras e análises coletivas, os alunos puderam compreender como a ideia de Nordeste foi historicamente inventada, e como essa invenção influencia a forma como a região é percebida socialmente. A culminância desse processo deu-se com a criação de um livro de poesias, no qual os estudantes expressaram, por meio da linguagem poética, uma visão alternativa sobre o Nordeste, contrapondo-se às imagens caricatas amplamente difundidas. O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar essas produções poéticas como resultado de uma prática pedagógica engajada, capaz de articular conteúdo geográfico, reflexão crítica e expressão artística. As composições revelam a pluralidade de experiências, sentimentos e percepções dos jovens autores, valorizando a riqueza cultural, histórica e social do Nordeste brasileiro e desafiando os



***1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:***  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

***1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:***  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

discursos hegemônicos que o reduzem a uma representação única e inferiorizada. Nesse contexto, o projeto se configura como uma estratégia didática eficaz para promover o protagonismo estudantil e a ressignificação de identidades regionais a partir do ambiente escolar.

**Palavras-Chaves:** Representação; Geografia; Nordeste

**Referências:** GOMES, A. R.; SANTANA, J. S. (2013) Retratos do sertão: as representações do sertão nas telenovelas e suas implicações educacionais. *Temas em Educação (UEPB)*, v. 22, p. 130–145.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## O ensino de geografia a partir de práticas pedagógicas territoriais e literárias: a Feira Literária Escola na Rua como experiência educativa no Paranoá/DF

Sousa, Matheus Costa de; Silva, Edilene Américo; Steinke, Valdir Adilson

<sup>1</sup> Universidade de Brasília - UnB; matheus.escolanarua@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Este trabalho analisa a Feira Literária Escola na Rua (FLIER), realizada na região administrativa do Paranoá/DF, como uma prática pedagógica territorializada que contribui para o ensino de Geografia a partir da articulação entre os conceitos de território, literatura e direito à cidade. Situado em um território periférico marcado por profundas desigualdades sociais, baixa escolaridade e escasso acesso a equipamentos culturais, o estudo propõe uma reflexão sobre o papel da escola como espaço de ressignificação do currículo e fortalecimento de vínculos com o território vivido. O objetivo geral é compreender como a FLIER promove o pertencimento, a cidadania ativa e a leitura crítica do espaço, a partir do uso de múltiplas linguagens e da valorização dos saberes locais. A metodologia adotada é qualitativa, inspirada na perspectiva da pesquisa-formação, considerando o lugar do professor-pesquisador como sujeito ativo na produção de conhecimento. A experiência foi sistematizada por meio de observação participante, registros escritos e visuais, análise documental da produção da feira e entrevistas informais com estudantes, professores e organizadores. Realizada em duas etapas (oficinas escolares em maio e evento formativo-cultural em junho de 2025), a FLIER mobilizou cerca de 1000 participantes e promoveu atividades como oficinas de escrita criativa, rodas de leitura, debates, apresentações artísticas, concursos literários e troca de livros. Os resultados indicam que a FLIER fortaleceu os laços entre escola e comunidade, despertou o protagonismo de sujeitos periféricos, ampliou o sentido do ensino de Geografia e possibilitou práticas interdisciplinares e territorializadas. A feira também reforçou a importância da literatura como linguagem do território, promovendo a escuta sensível das vozes historicamente silenciadas. As falas dos participantes revelam o impacto simbólico e afetivo da experiência,



## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

destacando o sentimento de pertencimento, a valorização da cultura local e o estímulo à leitura como gesto de resistência e emancipação. Conclui-se que a FLIER constitui-se como uma estratégia potente de educação geográfica insurgente, pautada na estética, na afetividade e no enraizamento territorial. Ao promover o direito à cidade como prática pedagógica e cidadã, a feira desafia as lógicas escolares tradicionais e aponta caminhos para a construção de um currículo mais sensível, democrático e comprometido com a transformação social dos territórios periféricos.

**Palavras-chaves:** ensino de Geografia; território; literatura; direito à cidade.

### Referências:

- Alencar, R., Silva, M. A., Rocha, F. G., & Silva, R. C. (2023). O território como episteme de resistência à colonialidade. *PerCursos*, 24, e22862. <https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/22862>
- Bispo dos Santos, A. (2021). *A terra dá, a terra quer: ensaios de epistemologia do corpo-território*. São Paulo: N-1 Edições.
- Candido, A. (1980). O direito à literatura. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 19, 25–36.
- Candido, A. (2000). *Literatura e sociedade*. São Paulo: T.A. Queiroz.
- Candido, A. (2004). O direito à literatura. In M. A. da Silva (Org.), *Vários escritos* (5ª ed., pp. 169–191). Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul.
- Cavalcanti, L. S. (2002). Proposições metodológicas para a construção de conceitos geográficos no ensino escolar. In L. S. Cavalcanti, *Geografia e práticas de ensino* (pp. 105–136). Campinas, SP: Papirus.
- Costella, R. Z. (2012). Escola: espaço de responsabilidade social. *Revista Trajetórias Multidisciplinares*, 3(7), Edição Especial XVI Fórum Internacional de Educação.
- Fernandes, B. S., & Santos, R. E. L. (2017). A territorialidade e a resistência: subscrição de um conceito. *Revista Geografares*, (23), 213–230.
- Freire, P. (2003). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (23ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Haesbaert, R. (2004). *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Harvey, D. (2014). *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes.
- Kaercher, N., Menegatti, R., & dos Santos, M. (2013). *Espaço e Geografia: epistemologia, ensino e práxis*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



## Os saberes geográficos do Sul: jogos didáticos como ferramenta de reconstrução epistemológica, no ensino básico de geografia

Farias, Livia<sup>1\*</sup>; Américo, Edilene<sup>2</sup>; Mendes, Venícius<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Brasília; [livia.mvvarias6@gmail.com](mailto:livia.mvvarias6@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade de Brasília; [edilene.silva@ifb.edu.br](mailto:edilene.silva@ifb.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade de Brasília; [venicius.unb@gmail.com](mailto:venicius.unb@gmail.com)

### Modalidade de apresentação: Painel

**Resumo:** A presente investigação propõe-se a analisar a potencialidade dos jogos didáticos como ferramenta de reconstrução epistêmica no ensino básico de Geografia, com foco nos saberes geográficos do Sul. Tradicionalmente, o currículo geográfico é dominado por perspectivas eurocêntricas e norte-ocidentais, que negligenciam ou subalternizam as realidades e conhecimentos produzidos em contextos do Sul global. Essa hegemonia epistêmica perpetua uma visão distorcida do mundo, carecendo de relevância para a vida dos estudantes inseridos nessas realidades. Diante disso, o objetivo central deste estudo é investigar como a implementação de jogos didáticos, elaborados a partir de uma ótica do Sul, pode contribuir para a descolonização do currículo e a construção de um saber geográfico mais inclusivo, plural e contextualizado. A relevância desta pesquisa reside na urgência de promover uma pedagogia da insurgência, que desafie as estruturas de poder epistemológico e empodere os estudantes a questionarem as narrativas dominantes, construindo seus próprios entendimentos sobre o espaço geográfico e suas interconexões. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com a realização de um estudo de caso em escolas do ensino básico. Os métodos consistirão na revisão bibliográfica aprofundada sobre pedagogia decolonial, geografia do Sul e ludicidade no ensino, na elaboração de protótipos de jogos didáticos pautados em temáticas e problemáticas locais e regionais do Sul, e na aplicação desses jogos em sala de aula. Espera-se que os resultados demonstrem um aumento significativo no engajamento dos alunos, uma maior compreensão de conceitos geográficos complexos a partir de suas próprias realidades, e o desenvolvimento de um senso crítico em relação às representações hegemônicas do espaço. Adicionalmente, antecipa-se que a utilização dos jogos



## 1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo: Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## 1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia: Laços disciplinares por uma educação libertadora

didáticos possa fomentar a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo, onde os saberes prévios dos alunos sejam valorizados e incorporados ao processo de ensino-aprendizagem. As conclusões preliminares apontam para o potencial transformador dos jogos didáticos na promoção de uma reconstrução epistêmica no ensino de Geografia, capacitando os estudantes a se tornarem sujeitos ativos na construção do conhecimento e na ressignificação de seus próprios lugares no mundo. Este trabalho visa, portanto, contribuir para a construção de uma geografia escolar mais justa, equitativa e representativa, que reconheça e valorize a diversidade de saberes e experiências.

**Palavras-chaves:** Jogos Didáticos; Geografia do Sul; Reconstrução Epistêmica; Ensino Básico; Descolonização Curricular

### Referências:

1. Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico: Contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Contraponto.
2. Becker, F. (1993). *A epistemologia do professor: O cotidiano da escola* (10. ed.). Vozes.
3. Becker, F. (2001). *Educação e construção do conhecimento*. Artmed Editora.
4. Brabant, J.-M. (1994). Crise da Geografia. Crise da Escola. In A. U. Oliveira (Org.), *Para onde vai o ensino de geografia?* Contexto.
5. Callai, C. C. (2001). A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? *Revista Terra Livre*, 16, 147–152.
6. Carvalho, M. B. (2004). Geografia e Complexidade. In A. Silva & A. Galeno (Org.), *Geografia Ciência do Complexus*. Sulina.
7. Costella, R. Z. (2012). Espaço de responsabilidade social. *Revista Trajetória Multicursos – Edição Especial XVI Fórum Internacional de Educação*, 3(7).
8. Costella, R. Z. (2013). Movimentos para (não) dar aulas de Geografia e sim capacitar o aluno para diferentes leituras. In A. C. Castrogiovanni, I. M. Tonini, & N. A. Kaercher (Org.), *Movimentos no ensinar geografia*. Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura.
9. Couto, M. (2009). *E se Obama fosse africano?* Companhia das Letras.
10. Cupani, A. (2011). *Filosofia da Tecnologia*. Editora da UFSC.
11. Freire, P. (1967). *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra.
12. Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
13. Ghedin, E. (2012). *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito* (7. ed.). Cortez.
14. Heidegger, M. (2010). *A origem da Obra de Arte*. Edições 70.
15. Heidegger, M. (2008). *Ser e Tempo*. Vozes.
16. Kaercher, N. A. (2013). Os movimentos que meus mestres me ensinam: ddd's, signos, alimentos, escadas, luzes, grenais. In A. C. Castrogiovanni, I. M. Tonini, & N. A. Kaercher (Org.), *Movimentos no ensinar geografia*. Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

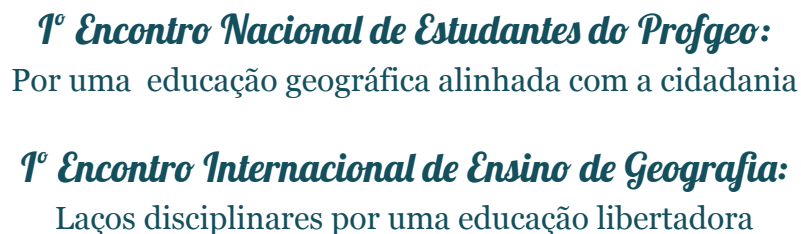
## Projeto Pedagógico Territorializado

Montes, Breno<sup>1</sup>

<sup>1</sup> PROF GEO - UERJ; tottimontes@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** Nos últimos anos, as escolas públicas brasileiras vêm sofrendo diversas tentativas de mudança. Ameaças de privatização, o “Novo Ensino Médio”, o programa “Pé de meia”, o “Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares”, são variados os exemplos. No entanto, os atuais desafios do “chão da sala de aula” são diversos: evasão escolar, ataques violentos, redes sociais, inteligência artificial e uma nova geração marcada pela pandemia. Como essas tentativas de mudança encaram esses desafios e a partir de qual abordagem estão buscando uma alternativa? Para superar o denunciismo é preciso encarar a questão de forma propositiva. Como construir uma educação pública brasileira que desenvolva a autonomia, a consciência crítica e que dialogue com a pluralidade de territórios do nosso país? Indo além, será que uma abordagem pedagógica que parta do diálogo e dos territórios pode ser um caminho interessante para os povos e comunidades do Brasil? Como a Geografia e o ensino de Geografia podem contribuir para essa transformação? Em 2023, um município da região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ) começou uma transição pedagógica para a proposta de comunidade de aprendizagem (Pacheco, 2014, p.102) a partir de quatro turmas-piloto em três escolas públicas de Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI). O autor da pesquisa, atua diretamente em uma delas desde o início do processo e desde de junho de 2025, atua como coordenador dessa Comunidade de Aprendizagem (CA). A escola possui nove turmas, duas de Educação Infantil (EI) e sete de EFAI. A CA abrange as duas turmas de quarto ano e a única de quinto ano. A pesquisa, que está em caráter inicial, busca estruturar uma metodologia de territorialização curricular a partir da pedagogia de projetos e do mapeamento participativo, com objetivo de desenvolver o raciocínio geográfico e a consciência crítica em diálogo com outras áreas do conhecimento. Inserida no referencial teórico da CA, a proposta se baseia no diálogo (Freire, 1967, p.107) e no desenvolvimento da autonomia. A reorganização curricular baseada no



**Palavras-chaves:** Comunidade de Aprendizagem; Territorialização curricular; Geografia da Educação

Freire, P. (1967). *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra. Pacheco, J. (2014). *Aprender em comunidade*. Edições SM.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Reflexão sobre o ensino de Geografia e o uso de novas tecnologia

**SALES, Rodrigo\*;** **DA FRANCA, Rafael;** **AMERICO SILVA, Edilene**

<sup>1</sup> Universidade de Brasília; rodrigo.sales@aluno.unb.br

<sup>2</sup> Universidade de Brasília; rrfranca@unb.br

<sup>3</sup> Universidade de Brasília; edileneamerico@hotmail.com

### **Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A proposta deste estudo é discutir o ensino de geografia, com o intuito de, através de uma revisão de literatura, tratar de temas relacionados ao ensino, à geografia e à aplicação de novas tecnologias no ambiente escolar. Assim, trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que temos um ensaio com questões reflexivas, que abrange o âmbito escolar em uma perspectiva de contextualização da ciência geográfica. Destaca-se, portanto, que a investigação proporciona, apesar de ser uma pesquisa preliminar, contribuições para reflexões acerca do ensino da geografia com enfoque na criticidade, além de promover um entendimento significativo sobre os conhecimentos geográficos, ou seja, as verdadeiras necessidades dos alunos em relação à educação escolar na atualidade. Assim, as novas tecnologias fazem parte da vida dos estudantes fora da escola e elas devem fazer parte dentro também, de forma sistêmica e estruturada. Logo, analisar e relacionar essa realidade ao ensino de geografia é algo que precisa ser desenvolvido constantemente para enfatizar uma abordagem crítica do ensino de geografia e sistêmica sobre seus saberes. Logo, passamos a pensar qual geografia os recursos tecnológicos apresentam aos nossos estudantes? Significativa e crítica ou tradicional e reprodutiva? Com as questões apresentadas esperasse um trabalho que vai além da revisão bibliográfica, contudo, o entendimento apresenta passos essenciais para reflexões necessárias ao ensino de geografia, no qual, cada vez mais, não esquecendo as desigualdades e diferentes realidades sociais da educação no Brasil, vivencia uma crescente utilização de recursos tecnológicos no contexto escolar. Assim, o caminho para responder essas perguntas e outras, passa pela decisão e mediação do trabalho do professor com base em suas escolhas no processo de uso digital, dos



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

saberes da geografia, propiciando atividades tecnológicas que ocorrem em um processo da aprendizagem significativa, crítico, socioconstrutivista e sistêmico ao estudante, foco de todo o contexto escolar de aprendizagem da geografia. Ao concluir este trabalho, salienta-se a importância de um ensino de geografia fundamentado em uma abordagem sistêmica, em contraste com métodos tradicionalistas.

**Palavras-chaves:** “Ensino” “Geografia” “Novas” “Tecnologias”

#### **Referências:**

ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15º ed. São Paulo, Contexto, 2023. 15 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 13ª ed. Campinas, Papirus, 2023 (págs. 137–166).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3º ed. São Paulo, Cortez, 1992. 24 p.

Tauscheck, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak; FANTIN, Maria Eneida. **Metodologia do Ensino de Geografia**. 1º ed. Curitiba, Intersaberes, 2013.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## Roteirizando os Espaços da Escola

SANTOS, Marcela Santa Rosa<sup>1</sup>; LOPES, Penha Caroline da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UERJ/CEDERJ - Polo: Campo Grande; [marcela.s.rosasantos@gmail.com](mailto:marcela.s.rosasantos@gmail.com)

<sup>2</sup> UERJ - Campus Maracanã; [penhacaroline15@gmail.com](mailto:penhacaroline15@gmail.com)

### Modalidade de apresentação: Painei

**Resumo:** O presente trabalho faz parte de uma das experiências desenvolvidas pelo projeto “Dispositivos do Cinema na Geografia Escolar<sup>1</sup>”, que atuava em turmas do Ensino Médio no Colégio Estadual Amazonas, localizado no bairro de Cosmos, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Essa atividade teve como objetivo investigar as relações dos alunos com espaços específicos da escola, por meio de uma construção cartográfica relacionada aos dispositivos pedagógicos de cinema a partir da construção do roteiro. Utilizamos como aporte teórico os seguintes autores: Massey (2009, 2017), Oliveira Jr. (2009), Fórum Nicarágua (Migliorin, Garcia, Pipano & Resende, 2021) e Ferreira e Tonini (2020). O projeto se insere em uma perspectiva metodológica cartográfica (Oliveira & Paraíso, 2012), na qual se produzem possibilidades de pistas para investigação significativa e com uma pedagogia dos dispositivos (Migliorin, Pipano et al., 2016), compreendendo, assim, as diferentes geografias a partir das vivências dos alunos nesse ambiente escolar. Dentro desse contexto, a atividade intitulada “Mapa-Roteiro” foi uma oficina realizada com a turma do 1º ano do Ensino Médio, na qual os alunos deveriam desenhar um croqui detalhado da escola, incluindo o pátio, o primeiro piso e o segundo andar, servindo de base para a criação de narrativas vividas nos espaços da escola, indicando cada ação relatada no roteiro e estimulando, portanto, um olhar atento e o reconhecimento do espaço cotidiano vivido. Nesse sentido, os resultados apresentaram-se como pistas investigativas relevantes, levantando o questionamento: Por que, em uma escola que deveria ser para todos, alguns espaços parecem pertencer apenas a alguns? Essa questão ficou evidente ao mapear o segundo andar da escola, composto por salas do 3º ano do Ensino Médio. Muitos alunos encontraram dificuldade para desenhar por se tratar de um espaço pouco frequentado por eles. Os espaços administrativos da escola, com os quais eles não convivem com tanta frequência, eram mais familiares do que estes espaços “distantes”. Desta forma, tal experiência também se apresentou como



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

uma importante possibilidade concreta para compreender as divisões, os comportamentos, as relações afetivas e os desafios de convivência que ocorrem no espaço escolar.

**Palavras-chaves:** Espaço escolar; Geografia escolar; Narrativas; Cinema; educação

### Referências:

- Ferreira, D. S., & Tonini, I. M. (2020). *Movimentar diversos mundos com o cinema no ensino de Geografia. InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v.6. <https://doi.org/10.18764/2446-6549.e202019>
- Fórum Nicarágua (Migliorin, C., Garcia, L., Pipano, I., & Resende, D.). (2021). *A pedagogia do dispositivo: Pistas para criação com imagens*. In C. Leite, F. Omelczuk, & L. A. Rezende (Orgs.), *Cinema-educação: Políticas e poéticas*. Macaé: Editora NUPEM.
- Massey, D. (2009). *Pelo espaço: Por uma política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Massey, D. (2017). *A mente geográfica. GEOgraphia – Dossiê Doreen Massey*, 19(40), 36–40. <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13798/8998>
- Migliorin, C., Pipano, I., et al. (2016). *Cadernos do Inventar: Cinema, educação e direitos humanos* (80 p.). Niterói, RJ: EDG.
- Oliveira, T. R. M. de, & Paraíso, M. A. (2012). *Mapas, dança, desenhos: A cartografia como método de pesquisa em educação. Proposições*, 23(3), 159–178. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072012000300010>
- Oliveira Jr., W. M. de. (2009). *Grafar o espaço, educar os olhos: Rumo a geografias menores. Pro-Posições*, 20, 7–19. <https://www.scielo.br/j/pp/a/qJyszWwyZjGLvnnBvHWFWM/?format=pdf&lang=pt>.
- Paraíso, M. A., & Meyer, D. E. (2012). *Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações*. In D. E. Meyer & M. A. Paraíso (Orgs.), *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação* (pp. 15–22). Belo Horizonte: Mazza Edições.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## A Formação de Jovens Cientistas por meio do Ensino da Geografia

TRINDADE, Roberto<sup>1\*</sup>; BRANDÃO, Cássia Barreto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando PROF GEO UERJ; email: robertoctrindade@yahoo.com.br

<sup>1</sup> Mestrando PROF GEO UERJ; e-mail robertoctrindade@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Doutora PROF GEO UERJ; email cassiabbgeo@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A atividade aqui proposta será realizada na escola municipal Juan Antônio Samaranch na cidade do Rio de Janeiro, com alunos do sexto ano do ensino fundamental, ano letivo em que as dinâmicas da natureza ganham especial relevância no programa educacional. A metodologia consiste na instalação no pátio da escola de um pluviômetro e de um termômetro de máxima e de mínima, na parte final do inverno e no início da primavera do ano de 2025 os estudantes irão diariamente aferir os instrumentos e anotar os resultados em um bloco de notas, neste mesmo período serão oferecidos a estes jovens conhecimentos referentes ao tempo e ao clima atmosféricos, sobre as mudanças nas estações do ano e a respeito da elaboração e da análise de climogramas. Na etapa final da atividade os alunos utilizarão as informações por eles aferidas e irão compor um climograma, neste ponto do trabalho os alunos serão divididos em 5 grupos: Emergência climática, Aplicação de conceitos ligados ao clima, Tipos climáticos, Clima e vegetação, e Observações da paisagem. Os estudantes agrupados por temas de estudo irão produzir atividades baseadas nos conteúdos estudados, utilizando os valores aferidos nos instrumentos e valendo-se das vivências enquanto cientistas. Estes trabalhos serão apresentados a comunidade escolar em uma breve conferência que ocorrerá na mesma. A hipótese aqui sugerida é a de que o aprendizado apoiado na prática de cientistas trará um significado maior para os alunos, além de uma melhor percepção das dinâmicas da natureza. Objetiva-se comprovar que a pesquisa dos alunos por meio de uma prática comum dos cientistas que estudam a atmosfera facilitará sobremaneira o aprendizado. A avaliação será qualitativa e ocorrerá por meio da análise dos trabalhos produzidos pelos alunos.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia; Educação; Geografia Física; Dinâmicas da Natureza.

**Referências:**

AFONSO, A. E. Perspectivas e possibilidades do ensino e da aprendizagem em Geografia Física na Formação de Professores de Geografia. Tese (Doutorado em Planejamento e Gestão Ambiental) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Programa de Pós Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 2015.

ALENTEJANO, P. R. R., & ROCHA LEÃO, O. M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? São Paulo: Boletim Paulista de Geografia, v. 84, p. 51-67, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e criação de conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TRINDADE, R. C., FERRARI, C. R., & ROCHA LEÃO, O. M. Relato de Experiência: Uma Ação Socioambiental Aplicada ao Processo de Ensino e Aprendizagem da Geografia. In: ALVES., LUCINEIA. Professores inovadores IV (69-86). Rio de Janeiro: Autografia, 2022.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

## A paisagem, o território usado e os conflitos: a Laguna de Araruama através da educação territorialmente referenciada<sup>12</sup>

Laino, Thiago<sup>1</sup> (autor); Costa, Alexander<sup>2</sup> (coautor)

<sup>1</sup> UERJ; [thiagolainol@gmail.com](mailto:thiagolainol@gmail.com)

<sup>2</sup> UERJ; [ajcostageo@gmail.com](mailto:ajcostageo@gmail.com)

### Modalidade de apresentação: Painei

**Resumo:** Este trabalho propõe uma abordagem didática para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental a partir da realidade territorial dos alunos, tendo como foco o estudo da Laguna de Araruama (RJ). O objetivo é compreender de que forma os diferentes usos do território, como as práticas tradicionais de pesca, o crescimento urbano desordenado, a especulação imobiliária e o turismo, produziram transformações socioespaciais e conflitos socioambientais, e como essa problemática pode ser integrada ao processo de ensino-aprendizagem por meio de uma prática pedagógica crítica e contextualizada. A proposta parte da constatação, vivenciada na prática docente, de que os conteúdos escolares muitas vezes se distanciam do cotidiano dos estudantes, dificultando a construção de aprendizagens significativas. Como alternativa, adota-se uma perspectiva de educação territorialmente referenciada, entendendo a cidade como espaço educativo e o território usado como conteúdo relevante para o ensino de Geografia. A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos de paisagem, território usado e meio geográfico, conforme discutidos por Milton Santos (2000), articulados à noção de justiça ambiental (ACSELRAD, 2004) e às contribuições de Marino (2022) sobre práticas pedagógicas territorializadas. A metodologia combina pesquisa documental, análise de fotografias históricas e contemporâneas da laguna, levantamento de dados censitários, observações de campo e escuta dos estudantes sobre suas vivências territoriais. A proposta didática prevê uma sequência de

---

<sup>12</sup> Este projeto conta o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsa de estudos.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

atividades voltadas à leitura crítica da paisagem, à identificação dos sistemas de objetos e ações presentes no espaço local e à discussão dos conflitos socioambientais que envolvem os diferentes agentes sociais atuantes na região. Como o projeto ainda está em fase de elaboração, não há resultados concretos a apresentar, mas espera-se que a proposta contribua para o desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos, aproximando os conteúdos escolares de sua realidade vivida e ampliando sua capacidade de análise crítica do espaço. Acredita-se que esse tipo de abordagem fortalece o papel da Geografia como disciplina formadora de sujeitos conscientes do território que habitam.

**Palavras-chaves:** “Ensino de Geografia”, “Paisagem”, “Território usado”, “Laguna de Araruama”, “Conflitos socioambientais”.

**Referências:**

- Acslehrad, H. (2004). *Justiça ambiental e cidadania*. Relume Dumará.  
Marino, L. F. (Org.). (2022). *A cidade como sala de aula: Educar e aprender no território*. CRV.  
Santos, M. (2000). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção* (4ª ed.). EdUSP.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Revitalização urbana e justiça territorial no ensino de Geografia: estudo de caso da área central da cidade de Niterói e seu entorno

Marins Vila Nova, Leandro

PROFGEO - UERJ; [leandrovila19@gmail.com](mailto:leandrovila19@gmail.com)

**Modalidade de apresentação: Painei**

**Resumo:** O projeto de pesquisa vai abordar a revitalização da área central da cidade de Niterói e suas consequências sobre esse espaço urbano e seu entorno. Niterói apresenta um discurso oficial, muito propagado pelos gestores municipais a partir da década de 1990, de ser uma cidade que possui uma das melhores qualidades de vida do Brasil. Consequentemente, a área central passou por um intenso processo de revitalização. Diante desse cenário, tenho percebido que os novos equipamentos urbanos e os empreendimentos imobiliários dessa zona central são consumidos por um público bastante específico, notadamente as classes mais abastadas. Sendo assim, de que maneira é possível construir uma prática pedagógica que contribua para a redução da exclusão e/ou segregação na cidade de Niterói? A partir dessa questão central, pretendo elaborar meu projeto de pesquisa, abordando outras questões secundárias, como: será que meus alunos têm consciência de que os espaços revitalizados da cidade contribuem para o agravamento da injustiça territorial? Será que meus alunos estão inseridos nessa chamada qualidade de vida, consumindo e circulando majoritariamente nos espaços revitalizados da cidade? O objetivo principal é desenvolver propostas e estratégias didáticas que abordem a justiça territorial e os processos de revitalização urbana no ensino de Geografia, com foco na realidade dos alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Machado de Assis, localizado no bairro do Fonseca, em Niterói. Logo, os objetivos específicos e a metodologia da pesquisa serão baseados em três pilares: investigar como o tema da revitalização urbana é tratado nos livros didáticos da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); criar e aplicar uma sequência didática com base em cartografia social e análise crítica do território; avaliar os impactos da proposta de pesquisa na percepção

**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



dos alunos sobre revitalização e justiça territorial na cidade de Niterói. A base teórica da pesquisa estará fundamentada nos conceitos de urbanização, revitalização, *city marketing*, segregação socioespacial e justiça territorial. Nesse sentido, serão fundamentais os estudos de Fernanda Sánchez, Milton Santos, Ana Fani Carlos e Henri Lefebvre sobre a cidade, a produção do espaço urbano, a evolução urbana e o direito à cidade. Assim, pretendo construir uma prática pedagógica mais igualitária e que contribua para a redução da desigualdade socioespacial em Niterói, com a participação ativa e crítica dos meus alunos do Colégio Estadual Machado de Assis.

**Palavras-chaves:** “espaço urbano”, “segregação”, “city marketing”, “justiça territorial”

### Referências:

- Carlos, A. F. A. (2007). *Espaço e representação*. Editora Contexto.
- Lefebvre, H. (2001). *O direito à cidade*. Editora Centauro.
- Sánchez, F. (2013). *Revitalização urbana em áreas centrais: Entre o planejamento estratégico e a construção do lugar*. Letra Capital.
- Santos, M. (2008). *A urbanização desigual: A especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos*. EdUSP.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Urbanização nas Periferias Metropolitanas: Uma Reflexão Crítica sobre Ribeirão das Neves e Propostas Educacionais para o Ensino Médio

**Pereira, Rodrigo Lino; Braga, Fernando Gomes**  
Instituto Federal de Minas Gerais; rgeolino83@gmail.com  
Instituto Federal de Minas Gerais; f.braga@ifmg.edu.br

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** A urbanização nas periferias metropolitanas, como no município de Ribeirão das Neves, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), no estado de Minas Gerais, reflete as contradições e desigualdades inerentes ao processo de expansão urbana em países periféricos. Este estudo tem como objetivo principal o ensino de Geografia Urbana, voltado para alunos do ensino médio, a partir do estudo do processo de urbanização no município de Ribeirão das Neves, marcado pela segregação socioespacial, exclusão social e a singularidade dos complexos prisionais. O ensino de geografia urbana, sobretudo de Ribeirão das Neves, visa aproximar a realidade dos alunos com o conteúdo lecionado, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa parte do pressuposto de que o ensino de Geografia é fundamental para formação de cidadãos críticos, capazes de desvincular a cidadania do consumismo e compreender as contradições urbanas, concordando com Santos (2007) e Cavalcanti (2008). Necessário destacar a importância da Geografia na construção de uma mentalidade crítica sobre o processo de urbanização e sobre a formação desigual dos territórios. A metodologia é composta por uma série de revisões bibliográficas sobre urbanização, segregação urbana, direito à cidade e geografia escolar. Buscando apoio teórico em autores como Castells (2000), Lefebvre (1991), Harvey (1980), Lojkin (1981), e Cavalcanti (2008). Análise documental da história urbana local do município, trabalhos de campo para coleta de dados em instituições municipais e estaduais e consultas às normas da BNCC. Como resultados esperados, estão o desenvolvimento e aprimoramentos de práticas pedagógicas para o ensino de Geografia urbana, a partir da melhor compreensão dos



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

mecanismos históricos e políticos que moldaram a desigualdade socioespacial em Ribeirão das Neves e a produção de um ebook, voltado aos docentes, para o ensino de Geografia urbana.

**Palavras-chaves:** Urbanização; segregação socioespacial; ensino de Geografia; Ribeirão das Neves.

**Referências:**

CALLAI, H. C. (2013). O ensino de Geografia. Unijuí.

CASTELLS, M. (2000). A questão urbana. São Paulo, SP: Paz e Terra.

HARVEY, D. (1980). A justiça social e a cidade. São Paulo, SP: Hucitec.

CAVALCANTI, L. de S. (2008). Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus.

LEFEBVRE, H. (1991). O direito à cidade. São Paulo, SP: Moraes.

LOJKINE, J. (1981). O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo, SP: Martins Fontes.

SANTOS, M. (2007). O espaço do cidadão (7th ed.). São Paulo, SP: Edusp.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Geografia e Ensino Religioso: interdisciplinaridade no enfrentamento à intolerância religiosa no âmbito escolar

**FREITAS, Ana Valéria Neres**

Universidade Estadual do Ceará, e-mail: [valeria.neres@aluno.uece.br](mailto:valeria.neres@aluno.uece.br)

**Modalidade de apresentação: Painel**

**Resumo:** A presente pesquisa de mestrado centra-se na interdisciplinaridade do ensino de Geografia com as temáticas religiosas. Conforme, Rosendahl (1996, p.11), “Ambas, Geografia e Religião, se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente”. As crenças religiosas estão presentes nos mais diversos lugares da sociedade, entre eles, a escola. No espaço escolar, a pluralidade religiosa é uma realidade inegável. Nesse contexto, a escola pública vem-se tornando um palco revelador de conflitos e preconceito religioso, que atingem, sobretudo, as religiões de matrizes africanas, suas divindades e cultura. Levando em consideração o pensamento geográfico, as influências das ações religiosas no espaço escolar, pode e deve ser objeto de estudo da Geografia. Dessa forma, a religião faz parte desses múltiplos saberes que o pensamento geográfico tenta compreender nas complexas relações sociais do homem e o meio (Rosendahl, 1996). Nessa perspectiva, o respeito à liberdade religiosa é um grande desafio educacional, pois o ambiente escolar torna-se cada vez mais plural, principalmente, quando nos referimos às religiões afro-brasileiras, as quais vêm sofrendo ao longo dos tempos, constantes ataques de intolerância religiosa que, ao nosso ver, é um assunto bastante relevante e pertinente em nossa sociedade atual. Assim sendo, este estudo tem como objetivo central trazer questionamentos necessários para melhor compreender as questões religiosas no planejamento dos conteúdos da disciplina de Geografia em uma escola municipal de Fortaleza - CE. Para tanto, como metodologia, utilizaremos a pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. “Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada” Godoy (1995, p.26) . E como técnica de pesquisa, a entrevista. Os



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

participantes de nossa pesquisa serão os professores graduados em Geografia da referida escola. Nossa expectativa, é que esta compreensão seja importante para contribuir no ensino-aprendizagem e na formação humana dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, como protagonistas de atitudes de respeito, empatia e desenvolvam a percepção da diversidade como um fator que vem para enriquecer e agregar valores ao convívio escolar. Sendo assim, aspiramos que esta pesquisa suscite reflexões sobre as temáticas religiosas associadas aos conteúdos da disciplina de Geografia, com a finalidade de contribuir para uma prática pedagógica interdisciplinar, voltada para o combate e a prevenção da intolerância religiosa, compreendendo, dessa forma, a importância do diálogo inter-religioso para uma Cultura de Paz eficaz e atuante no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Geografia; Ensino Religioso; Intolerância Religiosa; Cultura de Paz.

**Referências:**

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.3, p. 20-29, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião**: uma abordagem geográfica. UERJ, NEPEC. Rio de Janeiro, 1996.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## **Análise da Identidade Territorial na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem teórica sobre o conceito de Lugar em uma Escola do Campo no Distrito Federal**

**Cavalcanti, Davi José Silva<sup>1\*</sup>; Silva, Edilene Américo<sup>2</sup>; Pinto, Marizângela Aparecida de Bortolo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade de Brasília - UnB; dvjcaavalcanti@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Brasília – DF Campus Riacho Fundo 2; edileneamerico@hotmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Goiás Campus Luziânia - GO; maribortolo@gmail.com

### **Modalidade de apresentação: Painel**

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo investigar como a relação entre lugar, paisagem e meio ambiente contribui para a construção da identidade territorial dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola localizada na zona rural da Região Administrativa de Sobradinho no Distrito Federal. O problema que orienta esta pesquisa é: de que maneira as experiências locais e as vivências espaciais dos alunos da EJA, em sua maioria com mais de 40 anos, podem ser integradas ao processo pedagógico para fortalecer a consciência identitária e territorial? Para responder a essa questão, a investigação adota tanto uma abordagem qualitativa, quanto quantitativa, fundamentada na pesquisa participante, por compreender que o conhecimento se constrói em diálogo constante entre pesquisador e sujeitos da investigação. Essa abordagem, segundo Demo (2015), rompe com a lógica da neutralidade científica e situa o pesquisador como um agente ativo no processo educativo, comprometido com a transformação social e o empoderamento dos participantes. A escolha da pesquisa participante se justifica pelo caráter formativo e emancipatório da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujos estudantes trazem consigo experiências, trajetórias e saberes diversos que precisam ser reconhecidos como parte legítima da construção do conhecimento. A metodologia combina abordagens qualitativa e quantitativa (método misto), integrando dados descritivos e estatísticos para uma compreensão mais ampla do fenômeno educativo. A vertente qualitativa fundamenta-se na análise das representações, percepções e significados atribuídos pelos estudantes aos conceitos geográficos, permitindo compreender como ocorre a construção



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

simbólica do saber. Já a vertente quantitativa será empregada de modo complementar, por meio da aplicação de questionários estruturados que permitirão identificar padrões, frequências e relações entre variáveis, como idade, tempo de escolarização, ocupação e autopercepção de pertencimento ao território. Para Bourdieu (1989), toda prática social é carregada de significados simbólicos e estruturada por relações de poder. O embasamento teórico dialoga também com autores como Haesbaert (1999), ao tratar da multiterritorialidade e da identidade como processo, Oliveira (2011), que discute a apropriação simbólica do território, e Santos (2006), que compreende o espaço como expressão da vida social. Analisaremos os saberes locais e o vínculo dos alunos com o meio ambiente e com a paisagem rural, promovendo a participação ativa dos estudantes e reforçando o sentimento de pertencimento. A Geografia Escolar aparece como eixo articulador dessa construção, possibilitando uma leitura crítica do território e favorecendo a formação de sujeitos conscientes e engajados com suas comunidades. O estudo contribui para ampliar o debate sobre a importância de integrar os conhecimentos cotidianos à educação formal, sobretudo na EJA, propondo uma pedagogia contextualizada, inclusiva e sensível à diversidade dos territórios rurais. Esta investigação resultará em uma sequência didática a ser aplicada no Centro Educacional Carlos Mota, fortalecendo a relação entre pesquisa, prática docente e transformação social.

**Palavras-chaves:** “Educação de Jovens e Adultos”; “Identidade territorial”; “Geografia Escolar”; “Educação do Campo”; “Território”.

**Referências:** BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

DEMO, Pedro. *Aprender como autor*. São Paulo: Atlas, 2015.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *Território e luta pela terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2006.



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## Geotecnologias e unidades de conservação: prática socioconstrutivista para a formação do pensamento espacial crítico

Silva, Victor de Lima<sup>1\*</sup>; Silva, Edilene Américo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Univerdidade de Brasília; victorlima280795@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Brasília; edileneamerico@hotmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** As geotecnologias oferecem poderosos recursos didáticos para o ensino de Geografia. No contexto das Unidades de Conservação (UCs), essas tecnologias possibilitam a análise espacial crítica, a visualização de transformações territoriais e a compreensão das interações entre sociedade e natureza no espaço geográfico. No ensino socioconstrutivista apresentado por Cavalcanti (2023), o objetivo específico da construção de conceitos geográficos resulta do confronto entre representações sociais e conceitos científicos. Essas são ações realizadas pelo docente, no exercício de seu papel de mediação no processo, que implicam na reorganização de determinados componentes didáticos do processo para que se efetivem quando compartilhados pelos alunos. Sob essa perspectiva o uso das geotecnologias não deve se restringir apenas à técnica, mas deve ser incorporado enquanto instrumento de investigação, debate e transformação social. A presente pesquisa, em fase inicial de elaboração, visa investigar como o uso de geotecnologias pode contribuir para o ensino de Geografia por meio da análise crítica de UCs. A metodologia parte de uma revisão bibliográfica e conceitual dos temas centrais, do uso prático do MapBiomas e do My Maps, pelos discentes, para o estudo e mapeamento digital voltado à análise territorial de UCs no território do Distrito Federal. Pretende-se também elaborar uma proposta de atividade cartográfica, mediada por plataformas digitais, de forma a trabalhar o senso de localização, escala e direção com os alunos. Como resultado, espera-se que o estudante desenvolva maior habilidade de análise espacial e consciência socioambiental, ampliando seu conhecimento sobre a vegetação e os usos territoriais nas Unidades de Conservação do DF. Este trabalho também tem como objetivo identificar áreas de conflito socioambiental, ocupações, atividades produtivas e uso da terra; discutir o desmatamento, a



## *1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:* Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



## *1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:* Laços disciplinares por uma educação libertadora

expansão urbana ou agrícola, a pressão sobre recursos naturais; relacionar a UC com os modos de vida das comunidades locais e tradicionais, problematizando o conceito de preservação a partir do direito ao território. Nesse processo, a escola torna-se um espaço de práxis, onde o ensino de Geografia articula teoria e prática, leitura de mundo e ação transformadora. As geotecnologias, nesse contexto, são ferramentas de letramento cartográfico crítico e permitem que os alunos desenvolvam competências para entender o território como um produto de relações sociais em disputa, inclusive dentro de áreas protegidas.

**Palavras-chaves:** Educação ambiental; Plataformas digitais; Cartografia; Análise espacial.

### **Referências:**

- Almeida, R. D. de, & Passini, E. Y. (2009). O espaço geográfico: ensino e representação (16ª ed.). Contexto.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. (2025). O que são as Unidades de Conservação. <https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15713-o-que-s%C3%A3o-as-unidades-de-conserva%C3%A7%C3%A3o.html>
- Cavalcanti, L. de S. (2019a). Permanências, persistências e desafios de renovações no/do ensino de Geografia: um balanço do contexto brasileiro nas últimas décadas. In L. de S. Cavalcanti (Org.), Pensar pela Geografia: ensino e relevância social (pp. 17–60). Alfa Comunicação.
- Cavalcanti, L. de S. (2019b). Formação do pensamento geográfico para orientar práticas espaciais cotidianas: a reafirmação de um posicionamento teórico. In L. de S. Cavalcanti (Org.), Pensar pela Geografia: ensino e relevância social (pp. 61–99). Alfa Comunicação.
- Cavalcanti, L. de S. (2023). Geografia, escola e construção de conhecimento (13ª ed., pp. 137–166). Papirus.
- Cavalcanti, L. de S. (n.d.). A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/CAVALCANTI-LANA-DE-SOUZA.-A-GEOGRAFIA-E-A-REALIDADE-ESCOLAR-CONTEMPOR%C3%82NEA-ENDIPE-BH.pdf>
- Francischett, M. (n.d.). A cartografia escolar crítica. <http://bocc.ufp.pt/pag/francischett-mafalda-cartografia-escolar-critica.pdf>
- Google. (2025). Google My Maps. <https://www.google.com/mymaps>
- MapBiomas. (2025). Coleção Anual de Mapas de Cobertura e Uso do Solo do Brasil. <https://mapbiomas.org/>



**1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:**  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania



**1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:**  
Laços disciplinares por uma educação libertadora

---

## O Hip-Hop como Instrumento Pedagógico e de Resistência no Ensino de Geografia: experiências no Bracuí, Angra dos Reis – RJ

Canella, Jonathan Meira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense – UFF/Angra dos Reis jonathanmeira95@gmail.com

**Modalidade de apresentação:** Painel

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o uso do hip-hop como ferramenta pedagógica e de integração social no ensino de Geografia, a partir de uma experiência em curso na Escola Municipal Áurea Pires da Gama, localizada no bairro Bracuí, em Angra dos Reis – RJ. A escolha desse território periférico se justifica pela sua complexidade social, histórica e cultural, marcada por um intenso processo de invisibilização no currículo escolar. O projeto parte do pressuposto de que o ensino de Geografia deve dialogar com as vivências dos estudantes, valorizando suas referências territoriais, culturais e identitárias. Inspirado nos fundamentos de Paulo Freire, Stuart Hall, bell hooks e Sueli Carneiro, o trabalho problematiza a ausência de representações positivas da juventude periférica no espaço escolar, propondo ações que utilizam o rap, a rima e as rodas culturais como estratégias metodológicas. A metodologia adotada combina pesquisa participante, oficinas interativas e o uso de geotecnologias — como mapas mentais, croquis e imagens de satélite — para explorar a realidade do bairro com os estudantes. Como resultado, observou-se maior engajamento dos/as alunos/as, principalmente nas atividades que articulam o espaço vivido com práticas culturais, como batalhas de rima e produção de letras que tematizam o território. A experiência evidenciou o potencial transformador de uma abordagem que rompe com o currículo tradicional e insere o conhecimento geográfico em um contexto de luta por direitos, reconhecimento e pertencimento. Conclui-se que a escola pode e deve ser um espaço de resistência, onde a cultura periférica é reconhecida como potência educativa, contribuindo para o combate à evasão escolar e para a construção de uma cidadania territorial crítica.



*1º Encontro Nacional de Estudantes do Profgeo:*  
Por uma educação geográfica alinhada com a cidadania

*1º Encontro Internacional de Ensino de Geografia:*  
Laços disciplinares por uma educação libertadora



---

Palavras-chave: ensino de Geografia; hip-hop; território; periferia; educação libertadora.

#### Referências

CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1987. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.